

uaçam da alma pois leuaua cõsigo o corpo e o leuãtaua da terra. Acabada a missa veio o bẽauenturado sancto pera onde estaua o defunto, segund'ho toda aquela gente posto que nam sabiam o que nosso sñor auia de fazer. Chegando ao morto cõcerroulbe com sua sancta mão os membros que estauam despedaçados da queda que caira do caualo: depois fez sobre o corpo o sinal da cruz, e estando aa cabeceira do morto leuantou as mãos ao ceo, e juntamente por diuina virtude foy leuãtado da terra per mais altura q̃ de hũ couodo: e estando no ar disse muito alto, **O** mancebo Napoleon, em nome de nosso senhor Jesu Christo te mando, que te leuantes, e dizendo isto se leuantou o mancebo diante de todos os que presentes estauam, e pediu q̃ comer ao padre sam Domingos. Deulho ele, e entregoubo a seu tio saõ, q̃ nem final lbe apparecia das feridas.

**O** Outra vez andando hũ homẽ cauando terra, cayo hũ monte sobre ele e morreu. Entristecerãose muito os frades aquẽ ser uia do caso. Mandou o sancto trazer o corpo onde ele estaua, e rogãdo por ele a nosso sñor o resuscitou, do q̃ os frades receberã grande consolacã. Estando o p. sam Domingos em Tolosa, vierã abyter perto de coarenta homẽs Ingrefes, q̃ biã em romeria a Santiago: e nã querẽdo entrar na cidade, meterãse em hũa barca pa passãre adiatã. A barca como era velha desconcertouse cõ o grande peso, e todos aq̃les peregrinos se alagarã. Ajuntouse grande multidã de gente aa praya do mar. Vendo o p. s. Domingos tamanbo concurso de gente, perguntou pola causa. Sabendo o desastre, auendo cõpaixã daq̃les estrangeiros, fez oracã ao sñor: e acabada a oracã se leuãtarã todos os q̃ se alagarã (de cuja vida ja todos desesperauã) e os q̃ estauã na praya lbe dauã as pãtas das lancas pa sairẽ do mar, e sairam louuãdo a d's. **E**ntre outras graças e prerogatiuas q̃ o sñor concedeo ao p. s. Domingos, foy hũa delas o dõ de p̃phecias. **E**õ

teceo q̃ p̃regando ele contra os hereges em Tolosa, prederã algũs deles: e porq̃ se nã querã conueter, entregoubo aa iusticia secular. Estando ja pa os queimar, pos o sancto os olhos em hũ deles, e mãdou q̃ nã queimassẽ aq̃le, e disse ao herege, **B**ẽ sey filho que inda has de ser virtuoso e catholico, posto q̃ sera tarde. Loufa digna de memoria: foy aq̃le mancebo herege quasi xx. annos, e depois se conuerteo aa fee e tomou bo habito dos p̃regadores, e morreu e seruiço do nosso sñor. **E**stando o p. s. Domingos em Roma mandou pedir esmola pola cidade a seus frades: trouxerã eles muy pouca esmola daq̃lavez: vindo a hora de jantar nã auia pã em casa (segundo lbo referio o p̃curador) Alegrouse muito o sãcto como verdadeiro amigo da pobreza, e deu muitas grãas a d's: e cõ a grande confianca q̃ tinha da sua mã, mandou diuidir polos frades o pã que auia em casa, e comecarã a comer cõ grande alegria aq̃le peq̃no de pã q̃ diante lbes puserã. Estando comendo vierã dous mancebos, ambos do mesmo parecer, os quaes trazã pã muy excelente, e pondoo na mesa onde estaua o p. s. Domingos se tornarã a sair, de modo que ninguẽ soube donde vierã e ãpe ra onde tornarã. **O** outro semelbãte cõteceo estando ele em Bolonha: porq̃ nã tendo os frades hũ dia q̃ comer, entrã dous mancebos polo refectorio, hũ deles leuaua hũ cesto de pã, e o outro hũ cesto de figos: e comecaram d' distribuir polos frades, comecãdo polos mais novos. **D**estes se acharã muitos milagres na chronica da ordẽ, hos quaes por abreuiar deixo. **E**stando s. Domingos em Bolonha, atormentou o demonio hũ frade leigo estando os frades dormindo: e vẽdo o frey Raimedo seu mestre foy o dizer a sã Domingos: e o sancto o fez leuar a igreja diante do altar, e apenas o podã leuar x. frades, e disse ao demonio, **E**ure cõ juo q̃ me digas porq̃ te atreueste atormentar esta creatura de Jesu xpo, e porq̃ entraste

neste seruo de vs: Respondeo ho demo  
 nio z disse, Atormentobo porque o mere  
 ce, porque bebo ontem na cidade se licē  
 ca z sem fazer o final da cruz, z entam en  
 trei nele aa maneira d' mosquito. E achou  
 sam Domingos que era verdade que be  
 bera o frade na cidade: z estando nisto tan  
 jeram o primeiro aas marynas. E ouuin  
 do tãger o demonio q' falaua no frade, dis  
 se, Não posso mais aqui estar, porque se  
 leuantaõ os capeludos, z sayo logo do  
 corpo da quele frade, constangido pela o  
 racam do sancto varã. ¶ Ando caminõ o  
 bũm dia op. sam Domingos, começou  
 a chouer muito: fez ele entam o final da  
 cruz, z logo a chuua se apartou dele por  
 espaço de tres covodos: z assi chouendo  
 em toda a terra ao redor dele, ele nam se  
 molbaua. Tinba por costume este glo  
 rioso padre quando caminhaua per chui  
 ua, chegando a algum mesteiro da or  
 dem irse aa ygreja, z toda a noyte ga  
 staua em oraçam: pola manhaam estaua  
 seuyestido enxuto, inda que os dos com  
 panheiros (os quaes se punham ao fo  
 go) estauam molbados. ¶ Outra coua  
 lhe conteceo antes que instituisse a ordem  
 que rogando ele a bũ barqueiro que o pa  
 ssaße a outra banda do rio: depois de ho  
 passar lhe pediu o frcte da passagem. Di  
 se o sancto que nam tinba ouro nẽ prata  
 mas q' n'osso senbor cujo seruo ele era lhe  
 pagaria aquela charidade. Z gastouse o  
 barqueiro z disse lhe que lhe desse ho di  
 nheiro, senam que lhe tomaria a capa.  
 ¶ Vendo sam Domingos esta dureza, le  
 uantou os olhos ao ceo z fez breuemente  
 oraçam, a qual acabada olhou pera a terra  
 z viu fazer bũa moeda, z disse ao barquei  
 ro que a tomasse. ¶ Passando sam Do  
 mingos hum rio, cairam lhe os liuros q'  
 leuaua nele, polo qual deu graças a De  
 os: z contou a bũa molher que moraua  
 perto. Dahi a tres dias foy hum homẽ  
 pescar, z cuidando que tiraua algũ grãde  
 peixe, tirou os liuros do sancto no anzolo,  
 os quaes estauam tam enxutos como se

estiueram muito bem guardados. z man  
 daram os a Tolosa ao p. f. Domingos.

¶ Acabados quatro annos da confir  
 maçam da ordem, celebraram os padres  
 dela o primeiro capitulo geral em Bo  
 lonha, no qual se achou presente mestre  
 Jordam, que auia tres mezes que tomara  
 o habito em Paris, mouido pelas pree  
 gações de mestre Reginaldo. Presidia  
 neste capitulo o glorioso padre sam Do  
 mingos, o qual por sua grande humilda  
 de determinaua d' deixar a presidencia da  
 ordem, mas nam consentiram os padres  
 tal coua, sabendo quam excellente era sua  
 vida, z quã maravilhosos seus costumes.  
 Entre os quaes ho primeiro he, q' sendo  
 mestre da ordẽ, nã auia outra deferēca en  
 tre ele z os outros, senã q' era o primeiro  
 nos jejús z vigalias, z outras alpezas  
 da ordem. Offerecendo lhe per diuersas  
 vezes tres bispados, nam os quis acei  
 tar. Continuaua com grande diligencia  
 ho diuino officio, z sempre se achaua nos  
 lugares da comunidade. Polo grande  
 zelo que tinba das cerimoniaas da religi  
 am, trabalhaua muito pelas fazer guar  
 dar perfeitamente: por em nisto z em tu  
 do regiasse muito pola virtude da pruden  
 cia. Adoutase muitas vezes a compaixã.  
 Se via algũ religioso cair em algũ defei  
 to, dissimulaua com ele z lãcaua os olhos  
 a outra parte quando se offerecia tempo  
 conueniente, amo estauabo z boreprehen  
 dia. E assi como se auia com esfrades a  
 maneira de pay em castigar seus defeitos  
 assiste auia como may em lhe perdoar su  
 as fraquezas, z em os consolar quando  
 eram atribulados. E ja que fosse constri  
 gido a castigar, tam suave era em seus ca  
 stigos, que nunca os frades se desconsola  
 uam, Todolos dias (senam tinba algũa  
 grande occupaçam) preegava ao pouo,  
 ou fazia algũa collaçam spiritual aos fra  
 des: na qual tanto choraua, que fazia  
 chorar os ouuintes. Trazia continuada  
 mente bũa cadea de ferro junto da carne  
 a qual depois de sua morte, frey Radul

pho deua mestre Jordam. Como anoy  
tecia entrava na ygreja, e estava grande  
parte dela em oração: na qual tam gran  
de era as vezes seu fervor, que hos que  
dormiam no moesteiro acordauão ao seu  
choro. Andando caminbo sempre falava  
couſas ſanctas, ou rezava ou contempla  
ua quando nam era tempo de falar. Adã  
dava os companheiros diante, pera que  
pudesse todos contemplar algũa couſa  
ſancta: como se apartauam dele, logo lhe  
ouuiam dar grandes gemidos e ſoſpiros.  
Seu coſtume era andar a pee e deſcalço,  
por mais comprido que o caminbo foſſe,  
tirando quando entrava em algũa villa  
ou cidade: quando empeçava em algũa  
pedra e ſe feria. coſtumava dizer muy ale  
grememente, *Estabe a penitencia.* Vindo  
hũa vez de Roma, chegou a hum lugar  
onde auia muitas pedras agudas, e diſ  
ſe a ſeu companheiro. *Dezquino d' mym  
hũa vez fuy conſtrangido aqui me cal  
çar.* Preguntando lhe porq̃, diſſe, *Calcey  
me porque chouia.* E achãdo naquele ca  
minbo grandes rios, louuava muito a  
Deos, cantando o hymno. *Veni creator  
ſpiritus, e Ave maris stella.* E chegando a  
hum rio fez o ſinal da cruz, e mandou ao  
companheiro que paſſaſſe, o qual confia  
do no ſinal da cruz que o ſancto fizera, paſ  
ſou com ele ſeguramente. Nunca buscaua  
pouſada pera ſy, ſenam pera os compa  
nheiros. Nunca consentia que alguẽ lhe  
leuaſſe a capa ou çapatos. Quando anda  
ua pelas cidades ou villas, quaſi nunca  
leuantava os olhos. Celebrava cõ muy  
ta deuacão e lagrimas cada dia. Quan  
do chegava a algũa terra, primeiro visita  
ua a ygreja que fizelle algũa couſa. Depo  
is de completas tee o outro dia acabada  
a terça guardava perfeitamente ſilencio,  
aſſi em caſa como no caminbo. Repouſa  
ua de noite ſobre algũas palhas, nem ſe  
deſpia, poſto que algũas vezes tirava os  
çapatos. Guardava os jejũs da ordẽ per  
feitamente, aſſi no conuento como fora.  
Quando auia de caminhar, ou estudar al

gũa couſa, primeiro ſe punha em oração,  
rogando a noſſo ſenhor que tudo quãto fi  
zelle foſſe pera ſua gloria e honra. Nunca  
ſe agastava por algũa couſa, e em todas as  
tribulações era muy paciente. Adoeceo  
hũa vez indo pera Roma, porẽm nẽ por  
iſſo comia carne, nem deixou de jejũar nẽ  
consentio que lhe fizelle algũa particu  
laridade, ſenam em fruſta. Amoestava  
os frades que foſſem muy ſolicitos da ſal  
uaçã das almas: ho que nele marauilloſo  
ſamente reſpandeeo, polo qual chora  
ua muitas vezes de ver quantos infiéis  
ſe perdiam. E quando chegava a viſta dal  
gum lugar, chorava as offenſas e culpas  
que ali ſe cometiam contra d's, tomando  
exemplo de noſſo ſaludor que vendo a  
Hieruſalẽ chorou ſobre ela. ¶ Eram ſuas  
orações de tãta efficaçia, q̃ tudo o q̃ pedia  
a noſſo ſenhor ſem nenhũa duuida alcan  
çava: o qual ele deſcobrio a hum prior da  
ordem de cister grande ſeu amigo. Aua  
naquele tempo em Bolonha hũ doutor  
em theologia chamado Conrado, homẽ  
de grande ſciencia, o qual era muy affei  
çoado a ordẽ, e es padres tambẽ a ele, e  
diſſe o dito prior d' cister ao p. ſ. Domingos  
*Dois o ſenhor vos faz tantos beneficioſ  
deueis de lhe rogar que troueſſe aa ordẽ  
a mestre Conrado, o qual voſſos frades  
deſejam muito.* Reſpondeo lhe ele. *Lou  
ſa difficil he eſſa: porẽm ſe eſta noite qui  
ſerdes eſtar comigo em oraçã, eſpero em  
noſſo ſenhor que ele venha a pedir o habi  
to.* Celebrava ſe ao outro dia a feſta da aſ  
ſumpçã d' noſſa ſenhora. Acabadas cõ  
pletas foyle o p. ſ. Domingos aa ygreja  
e (ſegundo ſeu coſtume) eſteue nela toda  
a noite. No dia ſeguinte pola manhaã, co  
meçando o cantor o hymno da prima,  
*Fa in lucis orto ſidere,* veo mestre Lõra  
do e pediu o habito ao p. ſ. Domingos.  
Deulho ele com grande alegria: porẽ me  
ſtre Lõraçõ morreo dabi a pouco tempo.  
¶ Hũ mancebo muy dado ao vicio da  
carne, beijando a mão de ſ. Domingos,  
nunca mais ſentio algũa tentação carnal.

Outro homem Frances lhe rogou q̄ ro-  
gasse a nosso senhor por ele, porque era tã  
inclinado aa sensualidade, que quasi deses-  
perava de poder ter continencia. Rogou  
o sancto por ele a Deos z logo foy liure  
daquela tentaçam. ¶ Caminhava bñia  
vez este glorioso sancto com buns secula-  
res, z foy lhes necessario pouisar em bñia  
venda. Chegada a hora de comer, comi-  
am os companheiros seculares carne, z  
sam Domingos comia somentepam, z  
hum pouco de vinho. Agastouse muito a  
vendedeira, vendo que avia de ganhar com  
ele pouco, z comecou de pelejar com o sã-  
cto, dizendolhe palauras injuriosas. Res-  
pondialhe ele brandamente, pera ver se  
podia abrandar sua sanha, mas quanto  
mais isto procurava, tãto mais ela se em-  
brauecia. Rogauam lhe os seculares q̄ pu-  
sesse naquilo remedio. Disse entam o p. s.  
Domingos. Pera que aprendas a falar  
aos seruos de Deos cū humildade z nã  
os injuriar cō palauras d̄sordenadas, mã-  
dote no nome do sn̄oz q̄ daqui a diã tenã fa-  
les mais. Tãto q̄ o sancto disse isto, ficou  
a molher muda, z nã falou tee q̄ ele tor-  
nou por ali. Dabi a oito meses vindo sã  
Domígos aaq̄la terra, vio a molher z co-  
meçou de chorar, z pedialhe perdã p̄ a ce-  
nos com muitas lagrimas. Rogou o sc̄to  
a d̄s por ela. z fez lhe o sinal da cruz na bo-  
ca z logo tornou a falar. ¶ Nã me dete-  
nho em contar maravilhas deste maravi-  
lhozo sancto, porque tudo isso deixo pera  
a chronica da ordẽ, onde por extẽso estas  
z outas muitas cousas se deuem de rela-  
tar: isto nã he mais que sumario do mui-  
to que hay que dizer. ¶ No anno do sn̄oz  
de mil z duzentos z vinte z hum, se cele-  
brou o segundo capitulo geral em Bolo-  
nha. Acabado este capitulo, d̄terminou o  
p. sam Domingos de ir a Franca visitar  
dom Hugolino, que entam bi estava por  
nuncio apostolico. Quando tornou a Bo-  
lonha crano fim de Julho, z polagrande  
calina que fazia, vinha ho sancto muy can-  
sado do caminho, z comecou logo d̄ adoe-

cer graucemente. A primeira noyte que  
chegou, rogauam lhe os frades que des-  
cansasse z que nam fosse a matinas. Nã  
fez ho que lhe rogauam, mas foyse aa igre-  
ja, z esteue em oraçam como costumava.  
z depois foy a matinas: logo naquela noi-  
te se sentio doente da cabeça. Quem po-  
deraa dizer quanta foy a paciencia do san-  
cto nesta enfermidade? Crecia a doença  
cada vez mais, z padecia grãdes febres:  
mas confortado em o spirito, sem cansar  
se encomendava a Deos, z sempre esta-  
ua alegre: posto que nosso senhor lhe avia  
reuelado que cedo avia de morrer. E  
chamando seus filhos disselhes. Estas  
cousas são (filhos muy amados) que vos  
deixo por herança. Tende grãde charida-  
de entre vos, z procuray de conseruar sem-  
pre a humildade, z mostraiuos grandes a-  
migos da pobreza. E vendo que se lhe  
chegava o dia da sua morte, mandou cha-  
mar os nouicos, z com grande alegria  
os persuadia ao amor de Deos z da or-  
dem z a obseruancia das cousas da religi-  
am. Por mais fraco que estava nam con-  
sentio que o deitassem em cama. Depo-  
is que despedio os nouicos de sy, mãdou  
chamar doze padres, z confessouse ao pri-  
or geralmente, z disselhes, Lee esta hora  
(padres muy amados) por beneficio de  
Deos conseruey a castidade inteiramen-  
te, polo qual dou muitas graças ao sn̄oz.  
Rogouos muito que procureys de vos  
conformar comigo nesta parte. E isto fa-  
cilmente fareis, se euitardes as nociuas  
conuersaçoes das molheres. Sede con-  
stantes em vossos propositos, z trabalhai  
muito de guardar boafama. Tende muy  
cordial amor entre vos, porque isto he o  
que nosso senhor mais encomendou a seus  
discipolos. Estas z outras palauras dizẽ  
do o padre sancto a seus frades, nã podia  
ter as lagrimas. Chegando a derradeira  
hora recebeu o sacramẽto da extrema un-  
çam, z vendo o piedoso pay chorar muito  
seus filhos, lhes disse. Porq̄ filhos muy  
amados choraes tanto minha morte?

Que ſuos muito de alegrar vendo q̄ ſe  
 chega o fim de meus trabalhos: confio no  
 ſenhor q̄ ha de auer mia cō minba alma,  
 e espero que mais vos ey de aproueitar  
 depois de minba morte do que vos apro  
 ueite na vida. Rogouos q̄ vos aparelheis  
 pera o officio da cōmendaçã. Eſtando e  
 les ja aparelhados, chegou ſe a ele o pri  
 or e lhe diſſe. Padre, vos sabeis que nos  
 deixaes deſconſolados: rogamos uos que  
 vos lebreis de nos em a gloria. Enleua  
 do entam o glorioſo padre em noſſo ſñor  
 aleuãtou as mãos ao ceo e diſſe. Padre  
 ceſtial, vos sabeis que em quanto viui  
 guardey os filhos que me deſtes, e os  
 conſeruey na religiam: agora pois me que  
 reis levar deſta vida, rogouos que tenha  
 es cuidado deles. porque eu vou gozar  
 de voſſa gloria. Eſtas palauras acabadas,  
 mandou aos religioſos q̄ começaſſe o of  
 ficio da cōmendaçã q̄ faze aos deſuntos.  
 Cō quãta deuaçã e cō quantas lagrimas  
 e ſoſpiros eles começã a q̄le officio e bo  
 pſeguirã, ſabeo noſſo ſñor q̄ ſoo ele vee os  
 corações. E como no fim do officio diſſe  
 ſe. Subuenite, e c. leuãtou as mãos ao ceo  
 e deu a alma ao ſñor. Morreo eſte glorio  
 ſo ſancto no anno do ſenhor de M. cxxj.  
 aos cinco dias de agoſto, hũa ſeſta feira a  
 hora da ſera, ſendo de ydade de cincoenta  
 e hũ annos, porque ſeu nacimiento foy  
 no anno do ſñor de M. clxx. ¶ Depois  
 da morte do glorioſo p. ſ. Domingos, nã  
 faltão diuinas reuelações, que derão te  
 ſtemunho de ſua gloria. Primeiramente  
 eſtando hũ deuoto padre q̄ era prior de  
 Buxia chamado frey Saula dormindo,  
 depois de muita oraçã, no meſmo dia e  
 hora que ele morreo, parecia lhe que via  
 o ceo aberto, e por aquela abertura violã  
 çar duas eſcadas muy altas e reſpande  
 centes: hũa tinha noſſa ſenhora, e a outra  
 ſeu ſanctiſſimo filho, pelas quaes via ſo  
 bir e decer muitos annos. No cabo de  
 ſtas eſcadas eſtaua hũa cadeira, na quale  
 ſtaua aſſetado hum religioſo da ordẽ dos  
 pregadores: entam lhe parecia que noſ

ſo ſenhor com ſua glorioſa may leuantauã  
 aquelas eſcadas ao ceo, e juntamente o  
 frade que eſtaua aſſetado na cadeira.  
 Acordou o prior muy eſpãtado deſta vi  
 ſam: e foy a Bolonha, e achou que na que  
 le dia e hora morrera o p. ſ. Domingos.  
 ¶ Outro religioſo eſtando dizendo miſ  
 ſa encomendoubo a noſſo ſenhor, porq̄  
 ouuira dizer que eſtaua doente: leuantou  
 entam os olhos ao ceo e vio o padre ſan  
 Domingos muy reſpandecente ſair cō  
 duas peſſoas d' Bolonha com hũa coroa  
 d'ouro na cabeça, e entendeu que paſſara  
 da vida preſente. Como dom Hugolino  
 cardeal ouuio dizer que era morto ſ. Do  
 mingos, veoſe de França onde eſtaua por  
 officio, pera ſe achar preſente ao ſeu enter  
 ramento. ¶ Depois da ſua morte fez noſ  
 ſo ſenhor per ele muitos milagres, porq̄  
 de todo genero de enfermidades que ſe  
 encomendauam a ele recebiam ſaude. Re  
 ſuscitou noſſo ſenhor ſeis mortos por ſeus  
 merecimentos depois de ſua morte. ¶ Pri  
 meiramente hum homẽ de Ungria veu  
 viſitar as reliquias do padre ſan Domin  
 gos, trazendo com ſigo hum filho peque  
 no doente: eſtando eles na ygreja morreo  
 o menino. Encomendoubo o pay a ſan  
 Domingos com muitas lagrimas, e p.  
 ſeuerou neſte pranto tee a mea noite, lo  
 go o menino reſuscitou e começou d' ma  
 mar. ¶ Outro homem morreo outro fi  
 lho, e ele bo encomendou ao padre ſan  
 Domingos cō muito choro, e a mea noi  
 te reſurgio o moço, e c. ¶ Hũ homẽ tinha  
 dous filhos mudos, encomendouboſ ao  
 bem a uentura do ſancto e logo falão.  
 ¶ O meſmo cõteceo a hũa moça, a qual  
 tambem era muda. ¶ Hũa molher que  
 auia tres annos que era cega, encomen  
 dando ſe ao ſancto foy ſãã. Que me de  
 tenbo em contar milagres que ſera nun  
 ca acabar: Ho mais deixo pera quem leer  
 as chronicas da ordem onde mais per  
 extenſo eſtas couſas ſe tratam. Reſpei  
 tando eſtas couſas bo papa Gregorio no  
 no o qual ſendo cardeal ſe chamaua dom

Hugolino, grande amigo do glorioso padre sam Domingos ho canonizou aos treze annos depois de sua morte, estando em Perusio: dando dele testemunho que nam duuidava de sua gloria, como nam duuidava da gloria de sam Pedro e sa Paulo. A honra e gloria do immenso e eterno Deos, que nos seus sanctos he muy glorioso: que viue e reyna per todo sempre. Amen.

Historia da festa de nossa senhora das neues, segundo comumente se escreue, specialmente obreuiado Deuora.



Endo obrigacam to dolo s ficia cbristãos a se mouer e esperar a celebraras festas dos sanctos, tanto mais sam o

brigados a celebrar com mayor e mais pura deuacaõ as festas da sacratissima virgem Maria nossa senhora, quanto he mais certo que por ela nos foy dado o remedio de nossa redempçam, e aberta a porta do reyno dos ceos que nos auia cerrado a culpa. Esta sanctissima senhora nos foy mostrada naquela escada q o patriarcha Jacob vio per diuina reuelaçam que em somnho lhe foy feita, que chegaua da terra ao ceo. Esta he a raynha das virgens que gerou ho rey eterno como rosa fermosa, e que nos trouxe do ceo nossa saude: e per seus merecimẽtos e polo fructo preciosissimo do seu ventre Jesu Christo nosso saluador sobimos aa gloria.

He pois de notar, que desdo emperador Constantino, que foy ho primeiro entre os Cesaras que fundou e deu licençã

que outros fundassem ygreja; publicamẽte em Roma, nam se auia edificado em Roma ygreja em titulo da sacratissima madre de Deos: sendo Roma a cabeça de todo mundo, e onde reside o principe de todas as ygrejas. No tempo que o papa Liberio regia a cadeira de sam Pedro, ho qual foy quarto papa depois de sam Siluestre, auia em Roma hum patricio per nome Joam, muy preclaro, em nobreza e em bõs e sanctos costumes, e muy rico, e nam tinha filhos. Este juntamente com sua molher (a qual a diuina prouidencia a ele ajuntara com a mesma nobreza e sanctidade) nam tendo filho, escolheram a purissima virgem madre de Deos por sua senhora e patrona especial e por principal herdeira de toda sua fazenda: e ambos a bõa boca e com ygual deuaçam fizeram voto a sanctissima virgem, dizendo: Recebey sanctissima virgem ho que com syncera deuacaõ vos offerecemos: e a nossa vida e tudo o que na terra possuymos: de tal maneira por vossa bõdade seja dirigido e encaminhado, que todas nossas obras vos siruam, e a nossa fazenda em algũa obra de vosso seruiço seja gastada. Nam faltou a diuina clemencia aos rogos dos supplicantes, nem as orçelhas da piedosa virgem se fizeram surdas a petiçam dos justos. Entrando ho mes de Agosto, quando as calmas costumam ser mayores, e se emsecar as heruas com a grande quẽtura do sol: neste tempo que sendo a virgem nossa senhora mostrar ho lugar onde queria que se edificasse a sua ygreja, bõa noyte a cinco dias de Agosto se alterou o ar (contra a condiçam e qualidade do tempo pola grande frialdade) e começou a neuar grandemente, soo na quele lugar onde se auia a ygreja de edificar: e nessa mesma appareceo a virgem ao dito pontifice, e o instruy o do milagre da lubita neue, e lhe mandou que na quele lugar edificasse bõa ygreja ao seu nome. E disse he mais, e porque te nam esparce a difficuldade da obra, teras por ajuda:

doz muy ydoneo a Joam patricio o qual te visitaraa muito cedo pola manbaã z farrã o que lbe mandares. Na mesma hora appareceo a virgẽ a Joam patricio z a sua molher, dizendo, **U**i vossa sancta entença z vossa boa deuacã, pola qual me escolbestes por vossa especial patrona. E recebi vossas orações: z prouí de herdeyro vossa riqueza temporal, pera que edificandome vos a mym casa na terra, vos aparelhe em morada perpetua na vida eterna. E portanto te mando que muito cedo de madrugada te vas ao papa **L**iberio, porque eu escolbi lugar especial onde a minha casa ha dser edificada, o qual per milagre quã mostrar: de maneira que quanto lugar ocupar a neve, tamanha façã a minha ygreja com conselho do papa. Leuantandose o **P**atricio Joã de madrugada pera ir ao sumo põtifice, vio todo aquele lugar cuberto de neve. E sendo mais confirmado per esta visã dareuelaçã, entrou onde ho papa estaua. Ho qual ele vendo, foy cheo de grande prazer z alegria: z querendo falar, estabelhou o sumo pontifice dizendo, **C**onuem quedemos muitas graças ao todo poderoso **D**eos, porque carecendo nos de todo merecimento, teue por bem de nos deputar pera o seruiço especial de sua sanctissima mã: z façote saber que ja de minha parte sam mandados chamar a clerezia z todo o pouo, pera que juntamente vamos todos ao lugar deputado. **J**uda nam acabaua estas palauras, quando esta uam ja aas portas do sacro palacio a clerezia z o senado com hos principaes do pouo **R**omano. **D**s quã sendo mãdos entrar, lbe expos o sumo pontifice per ordem a reuelaçã feita a ele z ao patricio Joam. **O**uindo isto, todos a bũã voz bradaram, **B**endito z louuado seja **D**eos. E logo todos com solenne pompa z com diuinos louuores se foram com ho sumo pontifice ao lugar reuelado: ho qual acharam cheo de altas neues. Logo ho papa tomou bũã enxada nas mãos,

z comecou a cauar polo mesmo lugar que a neve finalaua, z deu muy grande pressa a obra. **E**o dito **P**atricio z sua molher offereceram pera a dita ygreja todas suas riquezas. **A** acabada a ygreja, consagrou ba ho papa a honra da virgem nossa sãora z pos nela ho presepio z ho seno em que ho senhor naceo, z hos paninhos em que foy enuolto, z outras muitas reliquias. **A**gora se chama esta ygreja sancta **M**aria maior. **A** gloria de seu vnigenito filho, que com ho padre z spirito sancto viue pera todo sempre. **A**men.

Da festa da gloriosa transfiguraçã de nosso saluador.



**O**so redemptor se transfigurou poucos dias antes de sua paixã, z foy desta maneyra, como contã os euangelistas. **T**o

mou comsigo a sam **P**edro z a sam Joã z a **S**antiago seu irmão, z leuouos a bũ monte alto que dizem que se chama **T**abor, z transfigurou se diãte deles: z respã deceo o seu rosto como ho sol, z seus vestidos apparceram aluos como a neve. **A**partou o senhor seus discipulos quãdo se transfigurou **D**andonos a entender que se nos ha de comunicar seus segredos, auemos de fogir do trãfego do mũdo z d mãas cõuerações, z da inquietaçã z royo do da terra: z q nã auemo, d buscar o descãsona baixezã das cousas desta vida, senã na altura das cousas do ceo. **E** quã se apartar da mãã companhia z se der a quietaçã mereceraa que lbe reuele **D**eos os segredos de sua gloria: como ele mesmo dizia polo propheta **I**see. **D**ucam eam in solitudinem, zc. **L**eugrey ao deserto a alma a que eu ey de falar ao coraçã. **C**õ parou ho santo euangelista ho respã

doz q̄ pareceo na face de Christo as claridade do sol: nam porq̄ aquele respande: nam aja sido mayor, senam porque nam achou outra cousa no mundo mais clara a que o comparar. Tambem se note que a gloria z claridade de Christo que appareceo na trãsfiguraçãam, nam lhe veio de fora z o fez claro, como o sol faz claro o cristal, z como a face de Moyses q̄ respandecia cõ a claridade que lhe vinha de falar com d̄s: mas a Christo nosso saluador vinhelhe dentro de symesmo. A alma de Christo desde instante d̄ sua criaçãam foy bemaumenturada, z logo vio a essencia diuina, z lhe era diuido refundir ou dirtuar-se aq̄la gloria no corpo, como seras nos corpos bemaumenturados na resurreiçãam: mas ho senhor por padecer por nos os trabalhos que padecio, de teue a gloria na alma que nam redundasse no corpo, pera que assi ficasse ho corpo passiuvel: o qual milagre sostentou per trinta z tres annos. E na trãsfiguraçãam nam ouue mais que soltar o senhor a gloria da alma, a qual logo glorificou o corpo, inda que per modum transeuntis ou de passagẽ. De maneira que pera poder passar trabalhos z morrer polos homens faz ho redemptor por nouo milagre que se detenha a gloria na alma z que nam se communique ao corpo: z por outra parte faz milagres, porque seus seruos nam padecam nem tomem trabalho. Encarece sam Paulo eãa merce, dizendo, Sabeis irmãos a graça z merce de Jesu Christo nosso senhor, o qual sendo rico por nos se fez pobre, pera que com sua pobreza nos enriquecesse. Quando a pobreza de x̄po nos faz ricos, sua riqueza quam ricos nos faras: Estaua Daniel morto de fome em Babilonia no lago dos liões, z o propbeta Abachuc em Judea, que hay mais d̄ cem legoas debũa terra a outra, z mandou Deos hum anjo que tomou a Abachuc por hum cabelo de sua cabeça, z em humnada o leuou a Babilonia que desse de comer a Daniel. Uedes como faz

milagres por tirar de trabalhos a seus seruos. ¶ Trãsfigurouse o senhor diante d̄ sam Pedro, polo seruo grande com que amaua a nosso redemptor. Diante de são Joam, pola limpeza de virgindade com que singularmente o seruia. E diante de Santiago, pola promptidãam que teue peraseruir a nosso redemptor, deixando seu pay z as redes z quanto tinham. Appareceo ali Moyses z Melias: Moyses quanto a alma em hum corpo formado d̄ ar como fazem os anjos quando apparecem visuamente aos homens. Mas Melias foy trazido do paraizo terreal (segundo se diz) onde estaa em sua alma z corpo proprio: dando a entender que no so redemptor he iuyz dos viuos z dos mortos. Ho meo deles appareceo nosso redemptor: dando a entender q̄ a ley dada per Moyses, z a doutrina dos propbetas significados por Melias, z os daley de graça significados polos tres apolloos, todos concordam z dãa testemunha de nosso redẽptor ser filho de d̄s z messias verdadeiro. E saluaã (diz o euãgelista) Moyses z Melias com Jesu, do excessõ q̄ auia de cõprir em Hierusalẽ. A paixãam do filho de d̄s se chama excessõ, porq̄ foy merce sobre os meritos da natureza: z assi os sanctos doutores falando dela, falam cõ palauras muy encarecidas. Sã Gregorio diz, O ditosa culpa, q̄ mereceo hũtal z tam excelente redẽptor. Chamase a paixãa excessõ, polo excessiuo amor q̄ moueo a x̄po a padecer tãto trabalho polo homẽs. Assi exclama o mesmo s. Gregorio, Dine stima uel amor de charidade, que pera redimir des o seruo, entregastes ho filho a morte. Excessõ foy, pois que com hum suspiro pudera redimir Christo a geraçãam humana: porque qualquer obra sua era de infinito valor, mas não quis, senam com muitos jejũs z affições, com pernotar muitas vezes em oraçãam, com ser murmurado, com ser afrontado, com ser bofetado, com ser açoutado, z com todos os demais tormentos, z emfim com mor-



rer morte tam doloroſa z vergonhoſa nos  
quis redemir. De notar he que em trin-  
ta z tres annos que Chriſto viueo neste  
mundo nunca teue deſcanſo ſenã ſo na  
hora de ſua traifiguraçam. E porã nin-  
guem ſe engane cuidãdo que no deſterro  
deſta vida ha de ter deſcanſo, quis que vie-  
ſſem Helias z Moyses, z naquela hora  
que teue de prazer ſaſſem z praticãſſem  
do trabalho de ſua paixã. Nam lançou  
Deos o homem do paraiſo, pera que ca-  
tenha paraiſo z contentamento ſenã pera  
que com trabalhos mereça alcançar bo  
ceo, onde nam hay ſenã deſcanſo po-  
los exceſſiuos trabalhos z grandes q̃ xp̃o  
padeceo polos homens lbe chama E ſai-  
as virum dolorum, varam de dozes: z ca-  
da hum de nos ſe pode chamar varam d̃  
prazeres, porque todo noſſo eſtudo nesta  
vida he buscar goſtos z prazeres. Embe-  
bido ſam Pedro naquela gloria, diſſe.  
Senhor bem ſeria que nos ficãſſemos a-  
qui: façamos aqui tres cellas, hãa pera  
vos, outra pera Moyses, z pera Helias  
outra. Nam diſſe pera ſy: porque fez  
conta que, onde eſtiueſſe ho meſtre, aly  
eſtariam os diſcipulos. Diz ſam Remi-  
gio, Foy tamanha a deleitaçam z conten-  
tamento que ſam Pedro recebeu de ver  
a mageſtade do ſenhor, z a Moyses z He-  
lias, que ſe eſqueceo de ſua filha Pedro  
mãa z de todo o temporal, z nunca mais  
quiſera ver a Hieruſalem, ſenã ficar ſe na  
quele monte toda ſua vida. O quanta bẽ-  
uenturança deue de ſer eſtar no ceo, po-  
is que hãa gotada quella gloria tira a ſam  
Pedro fora de ſy, que nam ſabia ho que  
dizia: Que bẽuenturança ſera ver a  
Deos entre innumerães annos, z com  
homens z molheres ſem conto glorioſos,  
pois que a humanidade de Chriſto transf-  
ormada e gloria corporal viãta per tanto  
eſpaço, nãto deleita, que ſam Pedro ſe  
offerece ſendo peſcador z nam pedreiro  
a fazer no monte moradas pera nunca  
mais ſe ir daly: Diz ho euangelista ſam  
Lucas, que niſto que diſſe ſam Pedro,

nam ſabia o que dizia, porque nam ſe po-  
de cater gloria perfeita em mentes ſo-  
mos caminhantes. Nam prometeo De-  
os a ſeus ſeruos paraiſo na terra, ſenã  
no ceo. Nam ſabia o que dizia, porque  
cuidãua que a ſombra da gloria que vio  
no monte era a gloria perfeita. Errãua tã-  
bem, porque nam curãua de ſua ſaluaçam  
nem da de todo mundo, que indã nam era  
feita. Diz ſancto Auguſtinho, Que he  
ho que diz ſam Pedro: Derece o mun-  
do em publico, z vos buscaes deſcãſo em  
ſecreto: Uedes tãta gẽte andar perdida  
eſperando redempçã, z vos deſejaes vos-  
ſo goſto particular: Uedes as treuas por  
toda a terra, z quereis eſconder a luz:  
Nam vos cumpre ſam Pedro que mo-  
re Jeſu Chriſto neste monte, porque ſe a  
qui fica nã auera eſfeito a grande promeſ-  
ſa que pouco antes vos fez das ebaues  
do ceo. E ſtando ſam Pedro dizendo e-  
ſtas couſas, ſobreueo naquele ponto hãa  
nuem muy reſprandecente que hos co-  
briu de ſombra: z ouiram hãa voz da nu-  
em que diſſe, Eſte he ho meu filho muy-  
to amado, que ſẽpre muito me agradou  
z aproue, a ele ouui. Como que diſſera,  
Nam he meo filho Moyses nem Helias  
ſoo eſte he meu filho natural z muy ama-  
do, a ele ouui mais que a Moyses: a ele cre-  
de mais que a Helias, porque ele he a  
fim da ley z dos prophetas. Appareceo  
neste myſterio a ſanctiſſima trindade: ho  
padre na voz, ho filho na carne, ho ſpirito  
ſancto na nuem. Como ouiram os  
apostolos a voz cairam em terra ſobre ſe-  
us roſtos, z oueram muy grãde medo.  
Chegou ſe o ſenhor a eles z lbes diſſe,  
Nã te mães, levantaiuos. Eſforçados os  
apostolos com as palauras do redẽptor,  
levantaram ſe z nam viram ſenã ſoo Je-  
ſu Chriſto. Mandou lbes que a ninguém  
diſſeſſem o que aulã vido, tee que ele re-  
ſuscitãſſe: Diz ſam Hieronymo que lbes  
mandou iſto ho ſenhor, porque parecera  
eſte myſterio icrediel, pola grãdeza d̃ ſua  
noudade ſe então o diſſerão: z porque os

homens ouuindo dizer dele coufas tam grandes nam se escandalizassem quando o vissem crucificado: e porque nam se entristecessem os outros discipolos por nã se acharem presentes: porque como erã inda entam imperfeitos, tinham algũas vezes mouimentos de enueja. ¶ Do papa Calixto terceiro mandou celebrar esta festa com grande solennidade, e cõcedeo aos que estiuessem presentes aa missa e aa horas canonicas, os perdões que sã cõcedidos na festa d' corpus Christo, em agardecimento de hũa grande victoria q' ouueram os christãos dos turcos neste dia, no anno do senhor de mil e quatrocentos e cincoenta e seys. Ao qual seja honra e gloria per omnia seculorum secula. Amen.

Historia do martyrio de sam Justo e Pastor, escreuua Pedro a Natalibus e outros.



**S**am Justo & sam Pastor foram irmãos sendo moços de pouca ydade aprendiã a leer e escreuer em Alcalã d' benares. E ouuindo dizer que Daciano era vindo a Alcalã a perseguir hos

christãos, deixaram os papees em que escreuiam e foram se aa audiência onde esta ua Daciano a ver o que mandaua pregar contra os christãos. Auisarão o juiz como eram christãos aqueles moços, e filhos de christãos, e que vinham offerer-se a morte de sua vontade pola fee de Jesu Christo. Adãdoubos o tyranno preder: e os sanctos moços animauase hum ao outro, desta maneira. Disse Justo a pastor, Nam temas irmão meu a pena temporal, nem os tormentos do corpo que te ham de dar, nem o cutelo com q' te hã de degolar: porq' tãto sera mayor nossa gloria no ceo quãto for mayor nossa pena ca na terra, e ydendo esta breue vida alcãcaremos a eterna. Respõdeo sã Pastor. Muy bẽ dizes irmão Justo: rezã be q' pois te chamas Justo, sigas a justiça. Bẽ empregado seja nosso sangue, se o derrarmos e seruiço daqle q' derramou seu sangue precioso por nos. Nã nos torue o amor dos parentes e amigos, nem a pouca ydade q' temos, antes corramos por alcançar a claridade do ceo onde sera perfeita nossa ydade. Auendo medo Daciano q' cõ o exemplo destes meninos fosse incitados os de mais ydade ao martyrio, mandouos a çoutar muy cruelmente, e leuados fora da villa os mandou degolar, cujas almas foram recebidas p' xpo no ceo, ydendo os mesmos gẽtios cantando os anjos. Os seus corpos fora sepultados hõradamente polos christãos no mesmo lugar onde foram martyrizados, resp' andecendo cõ muitos milagres: e ali se edificou hũa ygreja em cima. Adecerão estes sanctos a seys de agosto. Estes beauenturados nã sãdo inda d' idade parecerem pena segũdo as leys humanas por nenhum delicto que contra eles fosse posto, receberam glorioso martyrio por defensam da fee. Estas sam vossos maravilhas senhor, q' inda os meninos que apenas sabiã falar fizestes testemunhas de vossa diuidade. O beauenturada irmãdade, q' assi se animaua ao martyrio, q' aos inimigos foi espãto

ver a fortaleza do seu coraçam. O glorio-  
sa causa de sua batalha, onde juntamente  
foram coroados os que de hum vêtren-  
ceram. Louuado sejaes senhor Deos pe-  
ra sempre. Amen.

**H**istoria do martyrio de  
sam Donato bispo de Arcio, se-  
gundo sancto Antonino segunda  
parte. tit. ix. capitulo v. e outros.



**S**am Donato foy criado  
e ensinado com bo emperador: Julia-  
no. E depois que Juliano ouue o impe-  
rio, matou bo pay e a may de sam Do-  
nato: bo qual se foy fogindo aa cidade de  
Arcio, e aly o recebeu cõ grande alegria  
Hilarino monge, e seruiam ambos de  
dous a Deos occupandose em orações  
e abstinencias, e polos seus merecime-  
tos recebiam saude muitos enfermos.  
Foy sam Donato ordenado em sacerdo-  
te per Satyro bispo da cidade de Arcio.  
Naquelle tempo auia hũ arrecadador  
das rendas publicas chamado Eustasio:  
era regedor da terra de Toscana. E estã  
do absente de sua casa, vierão inimigos aa  
terra: e temendo sua molher Eufrosina q̃

lhe roubariam o dinheiro das rendas, es-  
condiobo debaixo da terra: e morreo da-  
bia poucos dias antes que viesse seu ma-  
rido aa prouincia. Viudo ele, achou mor-  
ta a molher e nam achou bo dinheiro: e to-  
mou grã de tristeza, assi pola morte da mo-  
lher como polo dinheiro, que era das ré-  
das dos principes: e foyse a sam Satyro  
e al. Donato contandolhe sua angustia.  
Disse lhe. Donato (auendo cõparã de-  
le,) Leuame ao sepulchro de tua molher  
Euprosina. E indo a sua sepultura, e fazē-  
do oração, disse sam Donato, Euprosi-  
na eu te conjuro pola spirito sãcto q̃ diga  
q̃ fizeste ou onde puseste o dinheiro, polo  
qual teu marido anda afficto. E logo se  
ouuto hũ voz do sepulchro que disse, Na  
entrada da porta fiz hũa coua onde o escõ-  
di. Buscaram o dinheiro naquelle lugar, e  
acharam no: e assi foy liure o marido da  
quela angustia. E depois dalguns dias  
morreo obispo da cidade d' Arcio, e foi  
eleito em bispo a voz de todos sã Dona-  
to: e inda que muito recusasse. foy con-  
grado. No qual celebrando huma dia mis-  
sa, e o pouo comungasse e recebesse o cor-  
po e sãgue d' nosso saluador, ministrava o sa-  
gue hum diacono chamado Antimo, que  
breuieram algũs gentios e o empuzz al-  
y e fizeram cair e quebrar o caliz sab a pã-  
trazia. E deste caso foy muy triste o omẽ,  
e no e todo o pouo: mas sam Donato amẽ-  
dou colher os pedaços do caliz (quo Da-  
uidro) e fazendo oraçam ficou intetio, fez  
lo qual milagre muitos se conuerteteram a  
fee e se baptizaram. Depois disto adou  
draciano constraungia a sam Donato de  
Hilarino ao sacrificio dos ydolos mar ao  
recusando, mandou quebrant que como  
sam Donato com pedrissibrial, nam se  
atormentado dista, q̃no filho de Dio-  
jey. E Hilarino foy se lee de Maximiano  
tado tee que no Imperio com Diocle-  
Liure sam Do dizem que este Maxima  
hã fonte dagcou a sam Liriaco, era gero  
ua, onde hum e nã filho, q̃ casou cõ hũa  
a agoa. (E cõta Valeriana.) Depois

fonte no seu asno, sayo bo drago pera bo  
 tragar, mas bo sancto ferio o drago z bo  
 matou, z purificou a agoa. z fez com que  
 fosse boa de beber : z outra fonte procu-  
 rou ao pouo com suas orações. **L**e-  
 uando a enterrar hum defunto, vco hum  
 homem a queixarse que lhe deuia aque-  
 le morto duzentos cruzados, z namo dei-  
 xaua enterrar. A molher do defunto foy  
 se a sam Donato, dizendo como seu mari-  
 do tinha paga aquela diuida. Foy se a  
 Donato onde estava o corpo do defunto, z  
 disse, Leuantate z daa rezam do que  
 te demanda este homem que tenam dey-  
 xa enterrar. Leuantouse o morto, z mo-  
 strou aly diante de todos como lhe tinha  
 pago, z disse a sam Donato. Mandame  
 padre tornar a dormir. Disse o sancto,  
 Clay filho z dorme em paz. Mandou Ju-  
 liano degolar a sam Donato, z assi mor-  
 reo na confissam da fee de nosso saluador  
 Jesu Christo: que com bo padre z spiri-  
 to sancto viue z reina pera sempre. Amé.

Historia do martyrio de  
 sam Ciriaco z seus companheiros  
 segundo sancto Antonino primey-  
 ra parte, z outros.



**S**am Iusto & sam  
 ram irmãos sendo me-  
 ydade aprendiã a leer z es-  
 cala d benares. E ouindo  
 ciano era vindo a Alcalá

**S**am Ciriaco foy diacono  
 ordenado polo beinauenturado sam  
 Marcello papa: z foy preso por mādado  
 do emperador Maximiano, z foy man-  
 dado com seus companheiros acarretar  
 areia aas costas aos banhos que edifica-  
 ua Maximiano a honra do emperador  
 Diocleciano. E achou aly sam Saturni-  
 no que era velho z fora aly mandado a le-  
 uar aos ombros areia : z ajudauam lha a  
 levar Ciriaco z Sisínio. Ouindo isto o  
 tribuno denuncioubo a Maximiano que  
 com hymnos z louvores dauam graças  
 a Deos. Mo qual mandou vir perante sy  
 a sam Sisínio, z sendo de muitas cousas  
 preguntado z nam querendo sacrificar,  
 foy entregue a Laodicio gouernador. Tē-  
 do os sanctos presos per sete dias, z que-  
 rendo apresentar a Sisínio ao iuyz, subi-  
 tamente respradececo a luz do ceo, da qual  
 sayo búa voz que disse, Vide beneditos  
 de meu padre, recebey o reyno, zc. Ouin-  
 do isto Aproniano alcaide ouue muy grã  
 de medo, z lançouse aos pees de sam Si-  
 sinio. z foy dele baptizado, z foy se com e-  
 le ao iuyz, z com lagrimas lhe disse, Que  
 vos moue o diabo a executar tantos tor-  
 mentos nos seruos de Deos. Respon-  
 deo o iuyz, Como jatu es christão? Dis-  
 se Aproniano, Ay de mym que perdi os  
 meus dias. Disse o iuyz. De verdade os  
 perderas, z mādoubo degolar. E man-  
 dou meter no carcere a Sisínio z a Ciri-  
 co: z vinham a ele muitos gentios z erã  
 per eles baptizados. Depois disto bo  
 mandou bo iuyz trazer perante sy descal-  
 ços z presos com cadeas, z lbes man-  
 dou offerecer encenso aos deoses. Vendo  
 sam Saturnino a tripoda de cobre, disse,  
 Quebrãtea osñoz das gentes, z logo a tri-  
 poda se desfez como que fora de barro.  
 Vendo isto dous caualeiros, Papias z  
 Mauro, bradauã dizêdo. Verdade iramē-  
 te grande he o senhor Jesu xpo a quem e-  
 stes seruem. Frado bo regedor man-  
 dou lbes quebrar com pedras as bocas z

metelos no carcere, e os outros sanctos sobreditos mandou leuálar no caualere, e porrochas acesas nas ilhargas, e hos mandou acoutar muy cruelmente com escorpiões, e allí pedurados os sanctos da uam graças a Deos: e finalmente foão degolados, e sepultado no caminho q se chama Salatia. Dabta doze dias mandou ho iuyz vir perante sy a Papias e Mauro os quaes nam querendo sacrificar os mandou acoutar muy cruelmente, mas os sanctos nam diziam outra couſa senam, Christo ajuda ynos, que somos vossos seruos e esperamos em vos. Depois disto leuantaram os da terra, e per tanto espaço foram acoutados com chũbo ou chumbadas, tee que deram ho spirito a Deos. Nam sendo ja lembrado são Ciriaco, eram muitos cegos allumiados per ele, e muitos enfermos recebiam ſuade. Neste tempo búa filha de Diocleciano chamado Arthemisa era vexada e atormentada do demonio: e entrando ho pay onde ela estava, biadou ho demonio dizendo, Senam vier Ciriaco diacono nã ey desayz daqui. Mandou rogar Diocleciano a Ciriaco que viesse a sua filha, a qual vindo onde a moça demoninhada estava disse, Eu te mando spirito cujo nome do senhor Jesu Christo q te sayas dela. Respondeo o demonio, Se queres que sayas daqui, dame hum vaso em que me metas. Disse sam Ciriaco, Ex aqui ho meu corpo, entra nele se puderes. Disse o demonio, Nam posso entrar em ty, por que estas por todas las partes sinado com ho sinal da cruz. Apertando sam Ciriaco o demonio que saisse, disse o demonio, O Ciriaco, se me lanças daqui eute farey ir a Persia. Finalmente lançado ho demonio, baptizou sam Ciriaco a Arthemisa cõ sua may Serena que presente estava. Diocleciano começou a ter em veneraçam a sam Ciriaco, e lhe deu pouſadas. E estãdo aly veobũ embaçador delrey d Persia que se chamaua Sapor a Diocleciano, que lhe mandasse a Ciriaco diacono

para sarar búa sua filha demoninhada. Ho emperador Diocleciano e a emperatriz Serena rogaram a sam Ciriaco que fosse. E aceitou a jornada, e entrou em hum nauio, com os varões sanctos Largo e Smaragdo. E chegando a Persia, e pedindo lhe elrey Sapor que fosse visitar sua filha, daua o demonio grandes vozes pola boca da moça, e dizia, O Ciriaco, vens cansado. Respondeo o sancto, Nam venho cansado, porque em tudo fuy guardado per meu sñor Jesu Christo. Disse ho demonio, Com tudo fizte eu vir onde quis. E vendo ho sancto a moça muy atribulada, pose em oraçam, e chorando disse, Jesu Christo te manda q sayas desta donzela. Respondeo o demonio, Dame vazo onde entre. Disse ho sancto, Deos dos deoses meu lembor Jesu Christo te manda que te sayas: e sayo logo dando grandes vozes polo ar dizendo, O nome terruel, que em que me pese me faz sayz: e foy a moça logo saã e liure e foy baptizada e todos seus parentes. E elrey se baptizou, e de sua familia e baptizaram homens e molheres quatrocentos e vinte. E elrey offereceo grandes dadias a sam Ciriaco, mas ele nam quis receber nada, senam pã e agoa: e aly esteve corenta e cinco dias jejando a pã e agoa. E depois tornou se pera Roma, e foy recebido de Diocleciano honradamente. Adorto Diocleciano, seu filho Maximiano que lhe soccedeo no imperio, fez prender a sam Ciriaco por que tornara a sua irmaã Arthemisa christã, e mandou ho despir e levar em cadeas diante do seu carro, e depois ho mandou tomar ao carcere. (Nota pio leitor, que como diz Vicente no speculo historial, nam se lee de tal Maximiano filho de Diocleciano, inda que se lee de Maximiano companheiro no imperio com Diocleciano. Outros dizem que este Maximiano q atormentou a sam Ciriaco, era gero de Diocleciano e nã filho, q casou cõ búa sua filha chamada Valeriana.) Depois

dito Carpaño per mandado de Maximiano mandou tirar os sanctos do carcere. e a sam Ciriaco Largo, Smaragdo e Crenciono, e lhe mandou lancar pez derretido sobre suas cabeças, e tomouos ao carcere. E daby a quatro dias foy tirado sam Ciriaco do carcere, e estêdido em hum leito, e acontado com varas, e dabi alguns dias o mandou Maximiano degolar com sam Largo e Smaragdo, e com outros trinta christãos, na carreira chamada Salara, aos banhos de Salustio fora de Roma: e tambem mandou matar Maximiano sua irmaã Artêmia. Foy martyrizado sam Ciriaco a trezêtos annos da encarnaçã de nosso saluador Je su Christo. No qual com bo padre e spirito sancto viue e reina pera todo sempre Amen.

Historia do martyrio do

bemaventurado sam Lourenço, segundo sancto Antonino na primeira parte, e outros.



Diz mestre Ioam Beleth q vindo sã Sixto papa a Hespanha e aby achãdo dous mãcebo, parêtes de costumes sanctos e honestos (conuê a

saber sam Lourenço e sam Vicente) leuouos consigo a Roma, e sam Lourenço ficou em Roma com Sixto, e sam Vicente tornou se a Hespanha, e foy coroado de glorioso martyrio na cidade de Valencia: e sam Sixto fez seu arcediogo a sam Lourenço. Neste tempo se auita convertido a see o emperador Philippe, e Philippe seu filho, e tinham entença de exaltar a ygreja de Jesu Christo. Este foy o primeiro emperador dos Romanos q recebeu perfeitamente a see de Christo, e nam a pode exaltar segundo seu desejo, porque foy morto a traçã, como logo se dira. E porque depois bo emperador Constantino Magno foy o primeiro que dilatou a see por todo o Romano imperio, portãto se diz ser ele o primeiro q dos augustos creio no senhor: como quer que antes dele auitam o emperador Philippe sobredito e seu filho recebido o sancto baptismo. No tempo deste emperador Philippe se compzio o anno millesimo da fundaçã de Roma, em cujo dia os Romanos fizeram grande festa. E ti nha este emperador na sua corte hum caualero muy discreto e de muy grande esforço e animo que se chamaua Decio: e começando França a rebelar e se alçar cõtra o imperio, mãdou o emperador Philippe la a Decio pera a sojugar. Ueo Decio a França e sojugouba a sua vontade e tornou se pera Roma com grande gloria da victoria: e o emperador Philippe querendo bo honrar, sayo de Roma e foy bo receber aa cidade de Cleroua. Mas como quer que tanto mais se ensoberbecem os corações dos maos quanto mais se vem honrados, vendo Decio a bõra que lhe fazia o emperador, leuantouse em soberba e começou a desejar bo imperio, e a tratar como mataria seu senhor. E estando o emperador Philippe dormindo em sua tenda, entrou Decio escondidamente e o matou: e afagou com rogos e presentes e dinheiro e prometimentos a gente que viera com o emperador Philippe.

lippe, e fosse pera Roma a grande presa. Quando estas nouas Philippe bo menor, e q̄ vinha Decio a Roma, temeo muito, e encomendou todo seu thesouro e o de seu pay a sam Sixto papa e a São Lourenço, rogando-lhes que se ele fosse morto que bo distribuíssem aas ygrejas e aos pobres: e escondeose. E por esta causa os thesouros que repartio sam Lourenço, se dizem thesouros da ygreja: porq̄ Philippe os deixou pera os pobres e pera as ygrejas. E os senadores fãiram receber a Decio, e o confirmaram no imperio. E porque nam parecesse a alguem q̄ matara o emperador a traíçã por auer o imperio, senam por zelo do serviço dos deoses, começou a perseguir cruelmente os christãos, dizendo que bo emperador Philippe se tornara christão, e mandaua os matar sem algũa misericordia. E nesta perseguiçã foram mortos muitos milhares de martyres: e foy martyrizado entre eles Philippe o menor. E depois disto mandou Decio tirar de uassa dos thesouros que o emperador Philippe e seu filho tinham: e foy preso sam Sixto pola de uassa, como quem era christão e príncipe da christandade, e que tinha os thesouros que bo emperador Philippe e seu filho lhe deram a guardar. E mandou bo o emperador Decio meter no carcere tee que negasse a Jesu Christo, e desse hos thesouros que lhe deixara bo emperador Philippe e seu filho. Dia apos ele sam Lourenço clamando a grandes vozes, e dizendo. Onde bis padre sem o filho: onde bis sacerdote sancto sem bo diacono? Nunca vos costumastes offerecer sacrificio sem ministro Que vos desaproue em mym? Porventura nam me achastes fiel ministro em todas vossas cousas? Onde per experiencia se escolhestes ministro fiel e sufficiente: e se entregastes a dispensaçã do sangue de Christo a fiel dispensaire. Respondeo o papa sam Sixto e disse. Nam te desempareo filho, mas mayores batalhas te estam aparelhadas pola

fee de Jesu Christo: porque eu assi como velho recebo a pena desta pelea pequena, mas a ty como mancebo forte e valente, te espera triumpho mais alto e glorioso pera vencer o tyranno: e depois d' tres dias viras apos mym, porque conuen que aja este enteralo entre o sacerdote e o diacono: e deulhe as chaves dos thesouros, e mandoulhe que os desse aas ygrejas e aos pobres. E sam Lourenço buscou com diligencia de dia e de noyte todos os christãos pobres que pode, e distribuy o thesouros segundo que cada hum tinha necessidade. E chegou a casa de hũa viuua per nome Ciriaea, que tinha escondidos muitos christãos em sua casa: e ela era muy atormentada de dor de cabeça: posbe as mãos sobre ela e logo foy saã da dor. E lauou os pees aos pobres q̄ aly estauam, e deu lhes esmola larguissimamente. E chegou essa noite a casa de hum christão, e achou aly hum que era cego, e fez bo sinal da cruz sobre os seus olhos e sarou logo.

Presentado sancto Sixto ao emperador Decio, nam querendo consentir, determinou Valeriano regedor de o levar ao templo de Marte: ao qual nam querendo sacrificar, deu sentença que fosse degolado. E sendo levado sam Sixto, sam Lourenço incitado com o feitor do espirito começou a clamar apos ele dizendo. Nam me desempareys padre sancto porque ja despendi os thesouros que me destes. Hos soldados cuindo nomear thesouros, prenderam a sam Lourenço, e bo leuaram a Decio: e degolaram a sam Sixto com Agapito e Filicissimo. E apresentado sam Lourenço diante de Decio, preguntoulhe polos thesouros da ygreja, mas sam Lourenço nam lhe respondeu cousa algũa. E Decio bo mandou entregar a Valeriano, e que seubesse dele onde tinha os thesouros escondidos e que senã quisesse sacrificar q̄ o matasse com diuersos tormentos. E Valeriano entregou a sam Lourenço a Dipolito car

cereiro, ho qual foy posto no carcere com outros muitos. **E**stava entre eles bñ gentio preso per nome Lucillo, o qual d'chozar cegara, ao qual disse sam Lourenço. Cree em Jesu Christo z logo sararas. Respondeo ele. Eu creio nele z renego dos ydelos. Enformoubo sam Lourenço nas coufas da fee z baptizoubo, z logo foy saõ, z a voz es disse. Bendito seja Jesu Christo Deos eterno, q me sarou per sam Lourenço seu seruo. **O**uindo muitos cegos como sam Lourenço vera vista Laucillo, vinham a ele z lbe rogauã que os sarasse: z sam Lourenço punbalbe as mãos sobre hos olhos dos cegos z sarauam logo. **D**isse Dipolito a sam Lourenço. **M**ostrame os thesouros que tens escondidos. Respondeo sam Lourenço. **O** Dipolito, se creesses em Jesu Christo eu te mostraria os thesouros z alcançarias a vida cterna. Respondeo Dipolito, Se fazes o que dizes, eu farey bo que me conselhas. **E** enformoubo sam Lourenço na fee, z baptizoubo com toda sua casa z familia. **M**andou Valeriano a Dipolito que lbe leuasse sa Lourenço. **D**isse Dipolito a sam Lourenço como Valeriano ho mandaua chamar. Respondeo sam Lourenço. **V**amos ambos la, que ja se nos aparelha a coroa de nossa gloria **L**hegados a casa de Valeriano, disse a sam Lourenço **A**caba dar nos os thesouros que tens da ygreja. **R**esponde sam Lourenço. **D**ame espaço de tres ou quatro dias z trazelos ey aqui. **C**oncedeolho Valeriano, z ficou Dipolito porfiador. **F**oyse entam sam Lourenço, z naqueles tres dias ajuntou quanto pobres pode achar z leuoubo ao paço do emperador, z a altavoz disse a Decio z a Valeriano. **E**stes sam os thesouros eternos que nũca faltam mas sempre crecem: z os thesouros que demandas, as mãos dos pobres os leuarão aos thesouros do ceo. **E**nojado Decio, mandoubo açoutar. **D**isse sam Lourenço, **D**ou graças a Deos porque lbe apraz de me ajũ

tar aos seus seruos. **M**isero de ti, que cõ os demonios seras atormentado. **E**nojado disto Decio, mandoubo açoutar outra vez muy cruelmente, z açoutandobo disse a alta voz. **C**onhece bo misero que a goza alcanço os thesouros do ceo, z portanto nam temo teustormentos. **D**isse Decio aos q o açoutauã. **T**omay outras varas pera o açoutar, z pondelbe nas costas chapas de ferro ardentes, z deitay bo folgar nelas. **D**isse sam Lourenço. **O** malaventurado, estas delicias z conuite desejey eu sempre. **D**isse Decio. **S**e te glorias nisto, dizeme onde estam escondidos os outros semelhantes a ty, pera q juntamente comtigo gozem deste conuite. **R**espondeo sam Lourenço. **N**am es tu digno de lbe veres os rostos. **I**rado Decio mandoubo açoutar per muy grã de espaço. **E** sam Lourenço orou ao snor z disse Senhor Jesu Christo recebey ho meu spirito. **E** veobũa voz do ceo que disse (ouindoba Decio.) **I**nda de estas aparelhada grande batalha de tormetos por Christo. **O**uindo Decio esta voz disse, **C**arões Romanos, nam ouistes a consolaçam que deram os demonios a este sacrilego, que despreza os deoses z nã tem em conta os mandados dos principes: **E** mandoubo Decio estender sobre hum leito de ferro, z açoutar com açoutes feitos a maneira de escorpões. **E** açoutandobo, sorriose sam Lourenço, dando muitas graças a Deos. **U**um caualeiro per nome Romano, que estava presente quando açoutauam sam Lourenço, cõ uerteose aafee, z bradou dizendo. **V**ejo hum mancebo muy fermoso diante de ti, que com bũa toalha esta a limpando os teus membros: portanto te conjuro polo Deos que mandou bo seu anjo que me nam desempares. **A**fadigado Decio, mandoubo meter no carcere, dizendo. **C**uido que per arte magica somos vencidos. **F**oyse entam Romano a sam Lourenço cõ bũ cantaro dagoa, z foy baptizado. **O** qual ouindo Decio de Romano o man



Finalmente o sanctissimo menino, cuberto de pedras por todas as partes, do pouo aleuantado, e chamado do ceo polos sanctos anjos deu o espirito a vs. a xvij. de agosto. A honra e gloria de nosso saluador: que viue e reyna com seu eterno padre e espirito sancto pa sempre. Amen.

Historia do martyrio de sancto Hippolito e seus companheiros segundo sancto Antonino primeira parte, e outros.



Depois de tres dias da paixão do sam Lourenço, ouuindo Decio dizer que Hippolito vera as sepultura o corpo de sam Lourenço, mandou ho vir diante de sy e obedisse. Ja es encantador, que me dizem que enterraste ho corpo de Lourenço? Respondeo ele. Eu o enterrey, nam como magico senão como christão. Enojado Decio, mandou ho despir e dar de bofetadas, e espedaçar com pentes de ferro. Respondeo sancto Hippolito, Nam me despiste, senam vesti steme despindome, por amor de meu senhor. Disse he Decio, Que te fez tão docto, q nam as vergonha de estar nuu? Ho se sacrifica aos deoses, senam cõ teu Lourenço morreras. Disse sancto Hippolito,

Grande merce me faria vs, se como meu beaunturado Lourenço morresse. E mã daudou ho atormentar, sancto Hippolito no meo dos tormentos dizia a alta voz. Sou christão sou christão. Começou etã Decio a afagar, di, edolhe que lhe tornaria a dar o habito de caualleiro se sacrificasse a os deoses. Respondeo o sancto, Eu caualheiro sou de Jesu Christo, e a ele ey de servir. Mandou entã Decio a Valeriano regedor que tomasse toda a fazenda de Hippolito e o mataste com diuersos tormentos. E ouuindo Valeriano que toda a familia de Hippolito era christã, mandou trazer todos diante de sy cõ Concordia sua ama, aos quaes disse que adorassem os ydolos porquenam percessẽ maa morte com seu senhor. Respondeo Concordia por todos, Mas queremos nos morrer honestamente com nosso senhor Hippolito, que viuer desbonestamente. Mandou entã ho tyranno acoutar per tanto espaço, tee que deu ho espirito a Deos. Do qual folgou muito ho sancto e disse, Dou muitas graças a Deos, que quis leuar a seu reyno primeiro que a mym e minha ama que me criou. E confortou sancto Hippolito a sua familia na fee. Vendo Valeriano a constancia deles mandou hos degolar todos diante dos olhos do facto Hippolito, e a ele mãdou arrastar atodo a bús potros por bũ cãpo cheo de cardos. Anno de duzentos e setenta e seys. Os christãos enterraram o seu corpo e ho de sancta Concordia honradamente. Arrebatou ho demonio a Decio e a Valeriano, e polaboca de Decio a grandes vozes dizia, Hippolito, Hippolito, cõ cadeas de fogo me leuas preso. E Valeriano dizia, Lourenço, Lourenço cruamente me atormentas: e así morrerã. A molher de Valeriano e sua filha forãse a Justino sacerdote e rogarã he q as baptizasse: e vendo isto outra muita gente se tornara christãos, os quaes mandou degolar o emperador Claudio, e se forãse o n. p. sua so. A honra de nosso salua

## Historia da vida da gloriosa

virgẽ sancta Clara, da ordem dos menores, segundo sancto Antoni, no parte terceira, titulo vigesimo quarto, e segundo a chronica da dita ordem.



**A** Bemaventurada virgẽ sancta Clara foy natural de Assis, cidade muy nobre e antiga do vale Spoletano, da mesma cidade donde foy sam Francisco com ho qual reyna agora no parayso. Seu pay e todos seus parentes foram caualeros e de nobre sangue, e tinhã muita copia dos bẽs temporaes. Sua may se chamou Hortulana (e cõ rezam, pois parto tam frutuosa pranta) a qual era dona muy deuota e cheia de fruto de boas obras: porque inda que se exera ao ygo de matrimonio, e presa com ças a Deos por Governança de casa e

familia. nam deixaua com todo seu coraçam de se dar a todo seruiço de Deos e as obras de misericordia. E tam feruente foy no amor de Christo, que com muita deuaçam passou a Hierusalem com os peregrinos a visitar os lugares que cõ suas passadas consagrou Jesu Christo nosso saluador: e tornou com alegria a sua terra. E depois foy visitar com grande deuaçam a ygreja do arcanjo sam Miguel no monte Sargano, e os corpos dos sanctos apostolos sam Pedro e sa Paulo. E porque polo fruto se conbece a aruore, e da bondade da aruore he o fruto louuado, começou esta sancta e deuota molber a mostrar na rayz a santidade de que no raminho que dela auia de nascer se auia de seguir: e estado prenhe e muy propinqua ao parto, rogaua com muita deuaçã na ygreja ao senhor diante de hũa ymagem do crucifixo, que a allumiasse e lhe desse bom parto: a qual ouuiõ hũa voz que lhe disse. Nam temas molber, porq̃ hũa luz pariras, que allumiara todo ho mundo com sua claridade. Dola qual diuina reposta, nascida a filha he fez por nome Clara, esperando com firme fee de nela se cõpur a claridade da luz prometida. Nascida a menina Clara, começou a dar de sy grande claridade de sanctidade e excellentes e claros costumes. Este dia de muy boa vontade as mãos aos pobres, soprindo quanto em sy era as necessidades e mingos de muitos. E por que o seu sacrificio fosse mais grato a Deos, tiraua a seu corpezinho os delicados manjares e secretamente os mandaua a pessoas necessitadas, sustentando e cõsolando as entranhas dos pobres. Desta maneira, crescendo com a sancta menina Clara a misericordia e piedade, remedeaua nos proximos as necessidades, e criuana sua alma a charidade, e se aparelhaua pera receber grandes merces e beneficios do senhor. Tinha por special amigo ho exercicio da oraçãõ, com o qual com o leite do ceo, era muitas ve-

da humildade. Tinhaſe em menos que todas ſuas ſubditas, e era mais diligente e preſtes que todas pera os officios vijs e baixos. Trazia mais pobre habito, de moſtrando em ſy meſma a forma da verdade: humildade. Com bo cilicio muy aſpero, trazia junto da carne ſua corda de eſparto com treze noos. Dornia muitas vezes ſobre ſuaſ ſeites de ydes, e por alimofada tinha um pão: e era ta manha ſua humildade, que apenas ſe podia inclinar a ter regimẽto das outras ſeyras, inda por obediencia. Na maneira menos humilde na conſciencia, do que o era no habito, e em todas as outras couſas de fora. Feita ja meſtra de virtudes a diſcipola humilde do ſancto varam, nam deſejaua tanto de ſer bõrada e antepoſta a as outras religiosas, quanto ſer ſeyta a todas. Mas deſejaua leuar ſobre ſy o jugo da obediencia, que polo ſobre as que morauam com ela: pera que regando cõ multidam de obras humildes a humildade (que he rayz de toda obra perfeita) a prãtaſſe nos corações das filhas que vinhão a ſeguir ſua virtude. Como filha legitima de pay tam bem uenturado, nam quiſer albea da pobreza euangelica que bo ſancto varam deſejaua a ſeus filhos por herança: e por iſſo fez vender a fazenda que lhe coube de ſeus padres e partio aos pobres bõ preço dela, nam reſeruando pera ſy couſa algũa. Tanto amaua a ſancta virgem a pobreza, que nada queria na terra ſenam ſoo bo ſenhor e criador della. Nem queria que as irmãs que viuam com ela recebeſſem neinguardaſſem couſa algũa pera adiante, de mantimentos e vestidos neceſſarios. Sem duuida que te ue rezam a ſancta de auorecer as riquezas: que de quererem os homens a riquezas vem a nam querer virtudes. Aſſi como de quererem os homens obedecer a ſy meſmos, vẽ a nam querer obedecer a Deos. Vendo bo papa Innocencio ſua deuota entençaõ, deulhe com muy alegre vontade o priuilegio da pobreza, ſcreuendo cõ

ſua propria mão e com lagrimas es primeiras letras da graça. E querendo bo papa Gregorio nono temperar bo rigor deſte priuilegio com amor de pay, e abſoluer a ſancta virgem do voto de tam eſtreita pobreza diſſe a ſancta virgem, Beatiſſimo padre, eu bem ſoigo que me abſoluaes dos pecados, mas da guarda da pobreza nam. Tendo bõs vezes hum ſoo pão no moeſteiro, ſendo hora de comer, chamou a ſancta virgem a prouizoza e lhe diſſe, Irmaõ parti eſte pam que ahy eſta polo meo, e manday a metade aos frades e a outra metade diuidi em cincoenta ſutias ſegundo o numero das ſeyras. Reſpondeo a ſeyra, que era neceſſario fazer milagre pera partir o meo pão (que era pequeno) entre cincoenta ſeyras. Diſſe i ſancta Clara, Fazey filha bo que vos digo. Obedecendo a ſeyra, multiplicou o ſoo aq̃le pão pola oraçã da bemaucturada de forte q̃ a cada religiosa ſoy copioſa refeicã aq̃le dia a porçã q̃ lhe coube daq̃le pão. Faltou o ſeyte no moeſteiro: e maneira q̃ inda pa as enfermas nã ouia gota. Tomou a ſancta hum vaſo e lauou o com as mãos, e polo cõ sbeca p abaxo, e mandou q̃ ſoſſe pedir eſmela de bõ pouco da ſeyte naquele vaſo, e indo pa tomar o vaſo acharãõ o cõco da ſeyte. A marauilhoſa aſſicã e penitencia de ſ Clara na propria carne, nã ſey ſe he melhor contela deſeſe de cõtar: porq̃ tã eſtrema das couſas fez eſta ſancta, q̃ o eſpanto dos ouintes tã couardos e vencidos neſta batalha como nos ſomos, querera puenturas, por ſer cõ a verdade das ſuas façanhas. Nã ſoy inda grãde couſa q̃ cõ bõ ſeo babilator emẽdado e cõ bõ vil mãmbo o pão noſ groſſo ſẽ algũa outra roupa, mais verim: deſcitamente cobria q̃ emparau: ſeu cõ meo nẽ inda he o eſpantar q̃ nã ſabia q̃ couſa que tã vſo da algũ calçado. Nã he tã pouco graua a couſa na ſãcta continuar todo o tpo e ſer jejũs ſẽ ceſſar nẽ o vſar da carne ſẽ cõ ſenam nem outra brandura, pois as outras eſtreiras no moeſteiro faziam outro tanto. ſua

Adas que conueniencia da carne virginal, e delicada ao coiro e sedas do porco? Ouue a beinauenturada e sancta virgem pera sy hum cilicio inteiro como meastunica, de coiro de porco, ho qual trazia debaixo do habito, virada pera a carne a aspereza das sedas trusquedadas. Usaua tambem de muy duro e aspero cilicio de sedas de cauallotecido com noos ho qual de hũa e outra parte com cordois grossos apertaua ao corpo.

Sua cama ordinaria era a terra, sua: e as vezes (como dissemos) hũas vides secas e de cabeçal lheruua hum pao.

E procedendo ho tempo, muy debilitado ho corpo e a cabeça, fez hum leitezinho de hũa pouca de palba: ho qual tomou como quem vsaua, comfigo de muita piedade e clemencia.

Adas de pois que ao corpo tam asperamente tratado começou de carregar longa e continua enfermidade, per mandado do beinauenturada padre sam Francisco vsaua de hum exergam de palba.

Nos jejuns, tamanho era ho rigor de sua abstinencia, que do muy pouco mantimento que tomava, nam pudera viuer se a diuina virtude a nam ajudara e sustentara: porque em tempo de saude jejuaua toda a cozeima grande, e a de todos os sanctos tee ho natalapam e agoa, saluo os domingos. E ho que mais he de marauilhar, tres dias na somana, conuenia a saber, segunda e quarta e sexta-feira daquelas cozesmas nenhũa cousa de comer tomava: donde veo a virgem sancta a en-

doar em graues enfermidades. E por tanto foram defesos a sancta Clara per o sam no enturado sam Francisco e polo bispo de Assis aqueles tres dias de jejunes se não adolbe que nenhum dia passasse que e não bmasse ao menos onça e meade de es. E por mantimento. E com toda esta reza e tificaçam tinha ho rosto cheo de pra e qual legria, de maneira que parecia, ou fruto datur, ou escarnecer das penas co-

zias. Era a virgem sancta Clara

muy feruente na oraçam: prostrauase em terra quando oraua, e beijauba, e a rogauaba com auondança de lagrimas, e sempre lbe parecia que tinha diante dos olhos a nosso senhor crucificado. Estando hũa noyte orando, apparececolbe ho demonio em figura de hum moço negro, e lbe disse, Nam chores tanto, porque nam percas os olhos: porque muito maior ser uico faras a Deos na gouernaçã dste moesteiro, que em derramar tantas lagrimas. Respondeolbe a sancta, Gayte dabi maldito, que se eu cegar e nam puder regeer este conuento, nam saltaras outra melhoz pera seu regimento: tu e teus companheiros soys os cegos, e permanecerays em eterna cegueira, e nam podereys ver o lume incomprebensiueld da diuidade. Ouindo isto ho demonio foyle confuso.

A oraçam desta sancta e sua forza, foyprouada por muitos exemplos. Passou ho exercito do emperador Frederico, no qual vinham muitos infieis, pola cidade de Assis: e como ho moesteiro de sancta Clara estaus forados dos muros da cidade, puderam os mouros entrar nele sem dificuldade. Vendo isto as freyras, fugiam todas pera a enfermaria onde estaua sancta Clara muito enferma. Vendo a sancta o perigo de suas freyras, mandouse leuar aa porta por onde os inimigos auiam de entrar, e tendo diante de sy a custodia com ho sancto sacramento disse, Porque consentis senhor que vossas seruas, que nam sabem tomar armas, e sam criadas per mym no vosso seruiço, sejam mortas per estes infieis? Guarday as senhor, porque nam tenho possibilidade pera as emperar. Foy logo ouuida hũa voz que saia da custodia que disse, Eu as guardarey sempre. Logo espantados os mouros seguirão sem fazer dano ao moesteiro. Era de uotissima s. Clara do sanctissimo sacramento, e commugaua muy ameude e cõ muita deuaçam e lagrimas. Fiaua muy delgadas e delicadas teas pera fazer cozporaes, dos quaes fez hũa vez cin-

coenta pares, e enuoltos em panos de seda, mandauabos a diuersas ygrejas polos campos e montanhas do valle Spolefino. Dos demonios auiam grande medo das orações da sancta virgem.

**F**oy hũa deuota molher do bispado de Bisano, a qual ueo ao moesterio pera dar graças a nosso senhor e a sua serua sancta Clara, porque por seus merecimentos era liure de cinco demonios: e confessaram os demonios em sua forçada sayda que as orações de sancta Clara os ascendiam e lançauam fora.

**H**ũa vez hũa noyte de natal estando a bemauenturada virgem muito enferma foram se todas as freyras ao coro aas matinas e deixaram soa a sancta madre, agrauada de suas enfermidades. E começando ela a meditar bo mysterio do menino Jesu, affligose muito porque não se podia achar presente no coro aos diuinos lououres, e disse com sospiros. Senhor Deus meu, olhay como sam deitada assi soa neste lugar. Em dizendo isto logo canto das matinas que se cantauam no moesterio de sam Francisco em Allis marauilhosamente começou a soar em seus ouvidos, e ouuia as vozes dos frades que cantauam, e entendia a musica consonancias dela, e tambem o ranger dos órgãos. E foy digna de ver em spirito bo pusepe do senhor. Pola manhaã vindo a ela as filhas, disse lhes sancta Clara, Bento seja nosso senhor Jesu Christu, o qual nam me deixou, deixado me vos outras: façouos saber que verdadeiramente ouui (pola graça de Christo) todas as solennidades que na ygreja de nosso padre sam Francisco esta noyte forã celebradas. E fez a bemauenturada sancta Clara muitos milagres com bo sinal da sancta cruz, dando saude a muitos enfermos. Hum frade era trabalhado de graue furia, e o padre sã Francisco o mandou a sancta Clara pera que fizesse sobre ele o sinal da cruz (como quem sabia bem a grande perfeição de sancta Clara, e ve-

neraua sua virtude.) Fez sancta Clara bo sinal da cruz sobre bo frade: e em bo lugar na ygreja onde ela soyba orar bo deixou dormir hum pouco, e depois do somno se leuanto uão e sauo.

**H**um menino de tres annos da cidade de Spoleto, tinha metida (por desastre) hũa pedrinha nos narizes, que ninguem lha podia tirar: foy leuado a sancta Clara e fazendo bo sinal da cruz sobre ele logo lançou a pedra e ficou saõ.

**H**ũa religiosa chamada Beneuenta, a uia doce annos que padecia hũa chaga enfiolada debaixo de hum braço, a qual corria por cinco bocas: e compadecendo se dela a virgem sancta Clara, sinouba cõ bo sinal da cruz e logo foy saã.

**O**utra freyra per nome Amada, auia doze meses que era muy enferma de hydroesia, e alem disso tinha hũa pôrada muy grande em hũa ylharga, e com tosse e febre aguda, da qual auêdo cõpaxã e piedade a bemauenturada sancta Clara, sinouba com bo sinal da cruz e logo foy perfectamente saã. Outros muitos milagres fez a virgem sancta Clara, que se podem ver na chronica da dita ordem, os quaes por abreuiar deixo.

**P**assados corenta annos em pobreza e penitencia muy estreita, começou a sancta a enfermar de muitas maneiras: e a sua marauilhosa paciencia e virtude quãta perfeição teue na enfermidade, nisto muy claramente se manifesta. Porque estando enferma vinte e oyto annos continuos nunca se viu nela hũa murmuracã, nũca hum queixume dela se ouiu, antes na sua boca nem se achauam, senam palavras sanctas, e graças que a Deus nosso senhor daua. Crescendo as enfermidades, e chegando se a morte, nam comeo dezasete dias cousa alguma. Este ueuã efforçada naqueles dias, e animaua a todos os que a uinham visitar a que seruissem a Deus nosso senhor, como senam estuiera enferma. Chegando se a derradeira hora, começou a facta a falar cõ sua

...za com singular confiança, e a dizer.  
 Clay segura vay, que boa guia tens: pre-  
 guntoalhe bñã religiosa com quem fala  
 ua, que era o que olhaua. Na qual respon-  
 deo ela com muita benignidade, falo cõ  
 a minha alma, que he preuenida das bẽ-  
 ções do senhor, e vee ja o rey dos ceos:  
 e virouse a madre sancta a bñã das filhas  
 e disselhe, Nam ves tu filha ho rey da  
 gloria que eu vejo: Foy tambem feita a  
 mão do senhor sobre bñã freyra, e com os  
 olhos corporaes, entre as lagrimas vio  
 bñã gloriosa visam: porque estando trespa-  
 ssada da seta de profundador, pos seus o-  
 lhos na porta da casa e vio entrar bñã p-  
 cissim de virgens ricamente vestidas d  
 branco, as quaes todas traziam coroas  
 douro na cabeça. E entre elas vinha bñã  
 muito mais fermosa e clara que todas as  
 outras, a qual trazia bñã coroa cerrada im-  
 perial muy ricamente laurada, da qual  
 labia tam grande resprandor, que parecia  
 conuenter a mesma noyte em clara luz do  
 dia dentro naquela casa. Esta era a ray-  
 nha das virgens nossa senhora: a qual se  
 foy pera ho leyto onde estaua a virgem  
 sancta Clara, e inclinandose amorosamen-  
 te sobre ela, lhe deu hum doce abraço: e  
 logo tiraram aquelas virgens hum mato  
 de marauilhosa fermosura e riqueza, e ser-  
 uindo todas a qual primeiro, foy cuber-  
 to per elas ho corpo de sancta Clara e to-  
 do o leyto com ho manto. Estauam ao  
 redor da cama da bemauenturada ma-  
 dre as filhas que ela amaua, trespassadas  
 de dor, porque viam que seriam em bre-  
 ue partidas de tam amada madre. Esta-  
 ua entre elas Ines sua irmaã carnal, vir-  
 gem muy deuota, que foy a primeira que  
 a companhou no caminho da perfeição.  
 Rogualhe sancta Ines, que a nam dei-  
 xasse nesta vida mortal, mas como fora  
 sua companheira em seguir a Jesu Chri-  
 sto, assi a leuasse por companheira na en-  
 trada do ceo. Consoloubas sancta Cla-  
 ra com rosto alegre, dizendo, Nam cho-  
 reis irmaãs minhas nẽ vos conturbeys,

se de certas que cedo vos consolaraa a mi-  
 sericordia diuina. E vos irmaã minha  
 Ines nẽ choreys nẽ sejaes triste por mi-  
 nha partida pois que assi he a vontade d  
 Deos: e sem duuida que daqui a pou-  
 cos dias me seguireys como desejaes.  
 Offerecendose a Deos, e com muita de-  
 uaçam sayo do carcere da carne a alma  
 da bemauenturada virgẽ e entrou no ceo,  
 anno de M. cc liij. Quia quasi sesenta an-  
 nos esta sancta virgem quando morreo e  
 deu sua alma ao rey esposo das virgens, a  
 quem viuem todas as cousas. Sabida a  
 morte da sancta, concorreo toda a cidade,  
 e veio o papa e os cardeaes que entam  
 estauam em Assis a celebrar suas exequi-  
 as. E começado os frades o officio dos  
 defuntos por ele, disse o papa que melhor  
 era dizer ho officio das virgens, queren-  
 doha canonizar antes que seu corpo fosse  
 posto na sepultura. Pregou as sua mor-  
 te o cardeal de Ostia, e louuouba de mui-  
 tas virtudes. Dahi a poucos dias foy le-  
 uado ho seu sancto corpo com grande fe-  
 sta ao templo de sam Jorge, onde esteue  
 enterrado primeiro o corpo de sam Fran-  
 cisco. Morreo dahi a pouco Ines sua ir-  
 maã como sancta Clara lhe auia dito.  
 Ficaram desconsoladas as filhas de san-  
 cta Clara, esperando a diuina consolaçã  
 que lhe prometera. Começou a respran-  
 decer com grandes milagres: e ho papa  
 Alexandre quarto a canonizou, e instituy o  
 q sua festa se celebrasse solẽnemẽte e toda  
 a ygreja. Foy feyta esta canonizaçã na ci-  
 dade de Auernia na ygreja e see cathe-  
 dral, no anno do senhor de mil e duzentos  
 e cincoenta e cinco. no primeiro anno do  
 pontificado do dito papa Alexandre quar-  
 to. Pera gloria e louuor de nosso se-  
 nhor e saluador Jesu Christo  
 que com ho padre e  
 spirito sancto viue e  
 reyna pera to-  
 do sepre.  
 Amen.

z ella a Maria que com silencio ouuia suas  
 as palauras, z aq̃ escolheo a melhor par-  
 tee que nunca lhe sera tirada. Declare-  
 mos agora cada cousa destas. Primeira-  
 mente ella he este castello inexpugnauel,  
 por rezam da sua fee z da sua fortaleza.  
 Todos os sanctos merecẽ este nome: mas  
 ella por excellencia mais que todos. E as-  
 si diz nos cantares, que he assi como a tor-  
 re de David edificada com seus baluar-  
 tes, z com mil escudos que estam pen-  
 durados nela, z todas as armas dos for-  
 tes. Esta torre he a alma da sacratissima  
 virgem, chea de toda arte lharria z muni-  
 çam do spirito sancto, que he de todos os  
 habitos infusos, z de todas as virtudes z  
 dões seus com os quaes este uerã arma-  
 da z fornecida, que toda a potencia do  
 mundo z do inferno nunca pudera tomar  
 hũa soo ameas dela, porque a nam pude-  
 rão derrubar em hum soo peccado veni-  
 al. Mulher de carne era, z neste mundo  
 viuia. cõ a gente do mudo cõuersa, aas  
 necessidades de seu corpo seruia, sobre to-  
 dos los laços z perigos deste mundo anda-  
 ua: z com tudo isto tinha o spirito sancto a  
 tam bõ recado este castello, que em sesen-  
 ta annos de vida, nem em comer ne em  
 beber, nem em dormir, ne em falar, ne em  
 cuidar, excedeo hum ponto o cõpasso da  
 rezã. Grande cousa foy estarẽ hũa bora a  
 queles tres mocos no meyo das chamas  
 do forno d̃ Babilonia se se queimarẽ nem  
 chamuscarẽse: mas quanto mayor foy p-  
 seuerar esta virgẽ no meyo de todas as cha-  
 mas deste mundo sesenta annos de vida  
 se se chamuscar em hũa soo palaura des-  
 mandada? A causa foy estar d̃ dentro tã  
 bem reparada z prouida, auer nela todo  
 de armas dos fortes, que sã as virtudes  
 z dões d̃ todos los sanctos. Porque regra  
 he de sancto Augustinho, que nem hũa gra-  
 ça foy concedida a algum sancto, que nã  
 fosse com mayor ventajem concedida a  
 may do sãcto dos sãctos. Uedes aqui co-  
 mo a virgẽ foy castello. ¶ Foy tã bẽ casa d̃  
 de o filho de d̃, foy recebido z apousetado:

porq̃ inda q̃ seja verdade q̃ todos los justos  
 sã casas d̃ d̃s, cõtudo esta senbora por ex-  
 cellẽcia merece este nome, pois nela mo-  
 rou d̃s per spẽcial maneira, nã soo em sua  
 alma por auondança de graça mas tam-  
 bem em seu corpo, tomãdo dela carne hu-  
 mana. ¶ Solo qual com muita rezã se cha-  
 ma per excellencia templo viuo de d̃s, ta-  
 bernaculo de d̃s, arca do testamento, ca-  
 deira da sabedoria, throno de Salamão z  
 paraíso terreal do segundo Adã. Esta he  
 aquela casa de que dizia a hospeda de He-  
 liseu a seu marido. ¶ Marido, pareceme  
 que este homẽ q̃ passa muitas vezes por  
 nossa casa que he seruo de d̃s: façamos lhe  
 hũa camarinha, z ponhamos lhe nela hũa  
 cama z hũa mesa z hũa cadeira z hũa can-  
 diero, pera que seja bem seruido quando  
 por aqui passar. Estas sam as alfayas que  
 o spirito sancto quis que se aparelhassem  
 pa este snor na alma desta virgẽ. A cama-  
 ra pequena he sua humildade, A cama,  
 he a oraçam. A mesa he o fruto das bo-  
 as obras. A cadeira, a perseuerança, ¶ Do  
 castical com sua cauda, he a luz do bom  
 exemplo z boa doutrina. Estas sam as  
 cinco principaes virtudes desta sacratissi-  
 ma virgem, z as que deue de ter bo chri-  
 stão que se conuerte a Deos. ¶ Porque o  
 primeiro grado da boa vida, he humilhar  
 se z sojeytar se aos pees de Deos. ¶ Do se-  
 gundo he orar z pedir sua graça. ¶ Do ter-  
 ceiro he dar fruto de boas obras, porque  
 nam seja tudo dizer, senbor senbor, z d̃ po-  
 is irdes vos a passear. ¶ Do quarto, perse-  
 uerar tee assim no bem começado: porque  
 de muitos he o começar, z de muy pou-  
 cos o perseuerar. ¶ Do quinto, depois que o  
 homẽ estiuer ja aproueitado em sy, traba-  
 lhar d̃ aproueitar aos outros com a luz d̃  
 doutrina z de bom exemplo, comprindo a  
 quilo do Apocalipse, que diz, ¶ Do q̃ ouue  
 diga, vẽ. Desta maneira se aparelha a casa  
 pa d̃s, z desta maneira se aparelhou esta  
 senbora melhor que ninguem: por onde cõ  
 justissima rezam se chama casa de Deos.  
 ¶ Tã bẽ cõpete a esta virgẽ o nome de

Cant. 4

Dani. 3

4 Reg. 4

Apo. 22

Mar

**M**artha cõ muita rezam: porq̃ se **M**artha he a q̃ algũas vezes recebeu a **C**hristo em ſua caſa z o ſeruiço, quanto mais o ſera quem o apoſentou em ſuas entrañas: a que o enuolueo em panos: a que o reclinou no preſepe: a que ho trouxe em ſeus braços: a que lhe deu leite a ſeus peitos: a que fogia com ele pera o **E**gipto: a que trabalhou de dia z de noite pera ho ſoſentar com ho ſuor de ſuas mãos: a q̃ o ſeguiu na vida: a q̃ o cõpanhou na morte: a que ſe achou ao pee da cruz, z o ſeruiço na ſepultura: Se he **M**artha a q̃ recohe o peregrino, veſte o nuu, como o nam ſera a que tantas vezes deu de comer a **C**hristo, z o acolheo em ſua caſa, z ho veſtio de noſſa natureza: Daquela molher forte eſcreue **S**alamã q̃ fez bũ tea d̃ pano de linho z a vendeo, z que deu bũ cinto ao **C**ananeu. Que tea he eſta z q̃ cinto, ſenam aquela ſancta humanidade de **C**hristo, com a qual eſta molher forte eſtreitou z abreuio o que nam cabe nos ceos: Eſte veſtido he vendeo no dia d̃ ſua encarnaçam, z o je lho pagam no dia d̃ ſua aſſunpçã, z lhe dam por ela o ſenborio de todo o mundo. ¶ E nam menos lhe compete o nome de **M**aria que de **M**artha: porque ſe **M**aria he a que eſtaa aſſentada aos pees de **C**hristo ouuindo ſuas palauras, como o nam ſera a que tantas vezes gozou deſta meſma gloria: Quantas vezes (o ſereniſſima virgem) aſſentada a eſtes meſmos pees ouuieis daquelle boca ceſtial a doutrina do ceo: Quã de boa vontade enſinaua tal meſtre tal diſcipola: Grande goſto he do ſemeadoz em pregar ſeus trabalhos em boa terra: z ao peſcador eſtender ſuas redes no rio fertil. Entre noue beinauenturanças que conta o ſabio, bũa delas he, ho ſenhor falar a orelha do que ouue. ¶ Pois quam de vontade preegaria o ſenhor a taes orelhas: Quantas vezes aſſentada aa meſa perderia a virgem o goſto z o comer z eſtaria palnada, vendo, comer aa ſua proue meſa a quele que mantem os anjos na gloria:

Quantas vezes lançada junto do memento na cama perderia o ſomno, cõtemplãdo como dormia a guarda de **I**ſrael: como dormia o velador do mundo: como dormia o que mouia os orbes do ceo z gouernador dos imperios do mundo: Se ho propheta **E**ſaias perdia o ſomno da noite com os deſejos de **D**eos: ſe ho propheta **D**auíd de noite z de madrugada eſpertaua com eſtes meſmos cuidados, q̃ faria aquela que tanto mayor graça tinha z tão mais preſente eſtaua ao q̃ amaua ſua alma: ¶ Se o officio de **M**aria he cõtemplar em **D**eos, quando deixou eſta virgẽ de contemplar nele por mais occupada q̃ eſtiueſſe: Daqueles monges do **E**gipto eſcreue **C**aſiano, que eſtando trabalhando com as mãos, nam deixauam por iſſo de contemplar em **D**eos, fazendo com as mãos o officio de **M**artha, z com ho coraçã o de **M**aria. De bum companheiro do padre ſã **F**ranciſco ſe eſcreue que era como a andorinha, da qual dizem que voando come: pera dar a entender q̃ o trabalho da occupaçam nam lhe impedio o voo da contemplaçam, ſenam q̃ juntamente fazia o bum z o outro. Daqueles ſanctos animaes de **E**zechiel ſe diz que tinham a mão merida debaixo da aſa: pera dar a entender q̃ os varões perfeitos trazem a mão da obra debaixo da aſa da cõtemplaçã ſeſe apartar bũ do outro: porq̃ obrãdo cõtẽplã, z cõtemplãdo obrã. **S**ã **B**oauentura conſelha os varões deuotos que quando curarem dalgum enfermo, ou entẽderem em algũa outra obra de miſericordia, q̃ realmente cutdem que aquele enfermo he a meſma peſſoa de **C**hristo, z que aſſi o ſeruiam como ſeruiam ao meſmo **C**hristo, z que deſta maneira nam ſe diſtrahirã com as obras exteriores, antes ajuntaram a vida actiua z contemplatiua. ¶ Pois ſeiſto faziam os ſanctos, z iſſo ſe conſelha a todo los bõs, que ſaria aquella ſancta dos ſcõs aquella que nam tinha neceſſidade d̃ ymaginar que o proximo era **C**hristo, pois tra



zia diante do mesmo Christo: Se a Magdalena acabando de sayr do peccado, com tantas lagrimas z deuacãm lauaua os pees de Christo z os enxugaua cõ seus cabelos, z os ungia com unguento, nam diminuindo com esta obra exterior a contemplaçam interior, mas antes crecẽtandose hum com bo outro: que vos parece que passaria no coraçam da virgem, quando enuolua em panos bo menino, z o desenuolua: quando bo afagaua, quando bo calentaua, z quando entendia em todos os outros seruiços: Nam estaua entam ocioso bo coraçam da virgẽ no meo de tantos mysterios, como claramente bo significou o euangelista, quando disse, Maria conseruaua todas estas cousas, tratandobas z conferindobas no seu coraçam. Pois a que taes z tantos seruiços fez, que gloria receberaa neste dia: Porque por isso se canta oje este euangelho (como dissemos:) onde em figura de stas duas molberes se representam os seruiços da virgem: pera que pola grandeza de seus seruiços, se entenda a grandeza do galardam a esta senhora, conforme a seus seruiços, z conforme a sua humildade, z conforme a sua dignidade, z conforme a seus trabalhos. Dos seruiços foram os mayores do mundo, z assi lhe competiraa bo melhor z mayor lugar do mundo. A humildade a mayor de todas, assi a gloria sera a mayor de todas. Por que se lucifer por ser bo mayor dos soberbos cayo no mais baixo lugar do mudo: a que foy a mais humilde das humildes onde estara senam no mais alto lugar do mundo: Tambem se he honra do filho a honra da may, z deshonra do filho (como diz bo sabedor) bo pay sem honra: q lugar teria guardado tal filho pa tal may, pois que a honra dela he honra dele: E se he verdade (como diz o apottolo) q cada hum receberaa seu galardam segũdo seus trabalhos: que galardam receberaa oje quem tantos trabalhos padeceo: Trabalhos na circuncisam do filho. Tra-

balhos nas prophecias de Simeon. Trabalhos na fogida do Egipto. Trabalhos quando bo perdeo. Trabalhos nas perseguições da vida. Trabalhos nas dores da morte. Trabalhos no desemparo da sepultura: E sobre tudo isto, trabalhos z saudades depois da ascensã de seu filho, em doze annos de vida que (segundo dizem alguns) viueo neste mundo. Mas este vltimo trabalho, quem o entenderaa: Entendeloba a quele que se queixaua dizendo, Ay de mym que minha morada se prológou muito nesta vida. Entendeloba a quele que dizia, Desejo ser desatado z verme com Christo. Sentença comũ he dos doutores, que hũ dos mores trabalhos que hos sanctos passarão nesta vida, foy viuirem depois que conbecerama Deos. Pois que seria esta senhora, q era muito mais facta q eles, z que tanto mais desejava ver se com Christo: Se morria a may de Thobias com desejos de ver a seu filho, que faria a may do Christo: Se he comum vos de todos os sanctos, Assi como o ceruo deseja as fõtes das agoas, assi deseja minha alma a a vos meu Deos: que esperaes que diria a may do mesmo Deos: Soo ele sabe bo que esta snora neste tpo padeceo, z soo ele sabe o q ela no seu coraçã ietia. Pois por que senhor quisestes que esta innocẽtissima virgem taes trabalhos padecesse, z que tanto tempo fosse martyr: Tudo isto foy pera nosso proueito, como e forã as paixões do filho assi as da may. Quis ele que esta virgem fosse geral exẽplo z consolaçam de todas as molberes do mundo. Quis que fosse exemplo das virgens, sendo virgem: z das casadas, sendo casada: z das viuuas z desemparadas viuendo desta maneira viuua z soo: pera que as que assi se achassem, se consolassẽ com seu exemplo, z lhe pedissem confiantemente socorro: crendo que assi como o filho porauer sido neste mundo atribulado, sabe socorrer os atribulados: assi tambem a may por se ter visto soo z viuua,

laberaa soccorrer z emparar as viuvas: Pois se ho galardã de Deos ha de ser conforme aos trabalhos, z conforme aos seruiços z merecimentos: q̄ taes merecimẽtos teue q̄ galardam recebera? Hã ha aqui mais q̄ respõder senã o q̄ sãõ Bernardo diz. Que assi como a sagrada virgẽ nossa sãõza hospedou a Christo quã do veyo a este mudo, no melhor lugar do mudo, que foy no seu templo virginal: assi quando ela sobio deste mundo ao ceo foy aposentada no melhor lugar do ceo, que foy a mão direyta de seu filho: pera que ja possa dizer com a esposa. A sombra de meu desejado estou assentada, z ho seu fruto he muy doce aa minha garganta. Mas que lingua poderaa explicar os priuilegios deste dia, z a gloria de sta sobida? Hum priuilegio diz sam Dionisio que foy, acharemse todos os apostolos presentes aa hora de seu fallecimento: ho que pera a sanctissima virgem seria materia de grande consolaçam, z a eles b̄ grãdissima saudade, vendo que ja entam ficauam de todo orphãos de pay z de may z de todo genero de consolaçã. Outro priuilegio foy, ser leuada ao ceo em corpo z alma juntamente, z que sua carne nam visse corrupçam, como a carne do filho. Porque dado caso que ela tam bem morreo como morreo ho filho: logo tam bem resurgio como ele resurgio. Ho que affirma sancto Augustinh dizendo. A quella purissima carne donde tomou carne ho filho de Deos, creer que foy entregue aos bichos pera que a comesse, assi como ho nam posso creer, assi ho nam ouso dizer. Outro priuilegio foy, a festa z recebimento que no dia doje se faria aa sayda deste mundo z sobida ao ceo. Quem se achara presente naquela procissam tam gloriosa, z gozara daquela solennidade, pera dar mais certas nouas do que aly passaria? Mas nam podemos falar desta materia, senam per argumentos z conjecturas. Leemos dalguns sanctos, que depois de falece-

rem foram companhados dos sc̄tõs anjos tee a gloria: como se escreue no euan gelho daquele pobre Lazaro que foy leuado polos anjos ao ceo de Abrabam. Leemos do bemauenturado sam Martinho que foy leuado com uozes z cantos celestiaes tee o lugar da sepultura. Pois se esta maneira de hõra se fez aos sanctos que se faria a may do sancto dos sc̄tõs? Porque tres cousas mouiam z obrigauam os sanctos a festejar este dia. A primeira a grandeza da sanctidade z merecimentos desta virgem. A segunda ser ela may daquele sehor que eles amam sobre todo amor, z por cujo seruiço deseio fazer todo ho possiuel. A terceira porque foy ela a medianeira de sua gloria, p̄r cujas mãos receberam ho fruto de vida. Pois tendo isto em meyo, que vos parece que fariam no dia de sua coroaçam, ho dia em q̄ se offerencia occasiam de mostrar seu agardecimento z suas vontades pera com ho filho z pera com a may? Com que alegria a sayriam a receber ao meyo desses ares? Qual seria aquele recebimento? Que vozes? Que lououres? Que melodias? Que musicas? Que contentamẽtos? Escreue se no liuro dos reys que quando passou David a arca do testamento ao lugar que lhe tinba aparelhado que foy grandissima a festa que lhe fez, z que desta maneira leuauam a arca d̄ Deos de Ysrael com clamores z musica de alegria. Pois se esta festa se fez ao leuar d̄ sta arca material a seu lugar, que fariam quando leuassẽ esta arca spiritual onde ho mesmo Deos esteue depositado, ao lugar que lhe tinba aparelhado desde principio do mundo? E que seria (juntamente com isto) ver as vozes z aclamações, z espantos dos anjos, quãdo visse hũa creatura d̄ tã baixa especie como he hũa molher nacta z criada neste mudo, trãscẽder to dalas creaturas z deixar a tras todos os coros dos anjos, z por sua cadeira ao lado de Deos? Esta sem duuida era pera elles cousa de grande admiraçam z espã

to. Porque nam se marauilham os homens ÷ ver voar bñã que por cima ÷ bñã torre, e marauilhamse de ver andar bñã homẽ por cima de bñã maroma. Nam se marauilham de ver falar hum cortesão discretamente, mas marauilhamse de ver falar assi a hum rustico aldeão. Pois assi os sanctos anjos nam se marauilham de ver outros anjos, que sam altíssimos e purísimos spiritos nãcidos e criados no ceo voar sobre as estrellas do ceo, e exceder a todas as creaturas em pureza e gloria: mas marauilhãse (e cõ muitarezam) ÷ ver bñã molher ÷ carne (q̃ he a mais baixa de todas as creaturas racionaes) nascida e criada neste mundo, subir a tam grande gloria e pureza, que as estrellas nam sam limpas em sua presença. E assi marauilhados de sta grande novidade, comẽçam a dizer entre sy, Quem he esta que sobe do deserto cheada de tãtas delicias, recostada sobre seu amado? Outros considerando a multidam de suas virtudes dizem, Quẽ he esta que sae como peuite q̃ se faz de mirra e encenso e de outros poos cheirosos? Outros considerando a grandeza de seu resplandor e fermosura dizem, Quẽ he esta que sobe como a manbã que se leuãta, escolhida como ho sol, fermosa como a lãã, e terriuel como arrayaes de exercitos bẽ ordenados. E Pois que seria (sobre tudo isto) ver as alegrias deste dia? Esta me parece q̃ he a cousa em q̃ me mais pome oje os olhos toda a ygreja, e todo o coraçam de uoto. Uer oje a alegria dos anjos, a alegria dos homẽs, a alegria dos patriarchas e propbetas, a alegria de Christo e de sua may. Qual seria a alegria dos anjos vendo a gloria desta senhora, e lembrandose que per ela forão reitauradas suas cadejras? Qual seria a dos homẽs, vendo que por ela foram remedeados? Qual seria a dos propbetas, vendo ja presente com seus olhos ho que tantos mil annos antes, tinhã visto em spirito? Qual a dos patriarchas, vendo aquella estrella de Jacob, cujo resplan-

doz aluminaua suas almas, cuja esperança sostinha suas vidas, e cuja memoria os consolaua em sua morte? Com que deuçam (quando a vissem presente) lhe diriam aquellas palauras que em sua figura foram ditas aa sancta Judith. Tu gloria de Hierusalem. Tu alegria de Ysrael. Tu honra de nesso pouo: benta es tu filha no senhor, porque por ti gozamos ho fruto da vida. E Mas sobre todas estas alegrias, quem podera explicar a alegria daquele natural coraçam, quando visse ante seus olhos ho filho tam amado e tam desejado? Quando ho adoresse e abraçasse e lhe desse paz no rosto, e visse quam docemente a chamaua e conuidaua, dizendo. Leuãt ayuos e dayuos presta amiga minha, pomba minha, fermosa minha, e vinde: porque ho inuerno he ja passado, as agoas e toruões ja cessarão, e as flores apparecerão na nossa terra.

Que lingua podera declarar tee onde chegou esta alegria? Se quando ho patriarcha Jacob vio o filho que tinha por morto, viuo e senhor de toda a terra de Egipto, prorompeo naquelas palauras de tamanha alegria. Ja filho moztrey alegre porque vi vossa face e vos deixo saõ: que faria esta virgem quando acabo ÷ do 5e annos que de dia e ÷ noyte moztia pela presença do filho, ho visse antes y glorioso e senhor de todo ho criado? E por quam bem empregadas darieys entam vossas lagrimas, vossas dozes, vossos caminhos, vossos jejús e vossos trabalhos. E ditosas lagrimas, que mereceram tal consolaçam: ditosos jejús, que merecerã tal fartura: ditosos trabalhos, a que se offerere tal galardam. Pois a alegria do filho em ver a dulcissima may ja descaçada, quem a entendera? Porque quanto era mayor a charidade do filho que da may, e quanto he mayor gloria pera Deos fazer merces que a creatura recebelas tanto mayor foy aqui a alegria do filho que a de sua may, por grãdissima que fosse. E Pois ho lugar onde a collocarão

qualsera: Em qual dos choros sera colocada: porque todos os choros tem auçam e direyto pera a pedir. Os homens dizem que a eles pertence, por ser de linagem de homens. Os anjos dizem que a eles pertence, porque inda que na natureza fosse homem, na pureza da vida foy mais q̄ anjo. Pois entre o homẽs as virgẽs a pedẽ pãsy, porq̄ foy guia e rainha das virgẽs. Os martyres a pedẽ pãsy, porq̄ foy mais q̄ martyr. Os apóstolos a pedem pera sy, porq̄ foy senhora e mestra dos apóstolos: e assi todos de mais. A esta demãda se daa por resposta, q̄ não pertencia aa dignidade singular da may de Deos estar em companhia de outros senam que ela este per sy soo, e faça choro per sy onde nam tenha companhia algũa, senam que seja singular na gloria: assy como foy singular na vida. E assy foy collocada ao lado de seu amantissimo filho: como em figura se representou na may de Salamã, que entrando bũa vez a ver seu filho, leuantouse bo filho a recebela, e posse bũthrono a par do throno do filho, e aly se assentou a par da may, e aly lhe disse que pedisse bo que quisesse: porque nam era rezam que tal filho a tal may negasse cousa algũa.

Pois aqui be oje colocada a senhora sobre todos os choros dos anjos: aqui esta aqui reside pera gloria sua e gloria nossa, gozando de seu filho, e procurando por seu pouo. A ela pois nos acolhamos em todos nossos trabalhos: a ela oremos, a ela nos encomendemos, que per suas orações mereçamos aqui neste mundo graça e depois vamos reynar cõ ella nos ceos pera todo sempre sã sim. Amen.

Historia da vida de sam Roque confessor, segundo a escreue Caludio a Rota.



**S**am Roque foy natural de Narbona da cidade do Ampel ler, de muy nobre sangue. Seu pay se chamaua Joam, e a may Liberta. Desde ydade de doze annos começou a fazer penitencia, jejũando e affigiando sua carne. A ortos seus padres herdou muy grossa fazenda, a qual distribuy o polos pobres: e a governaçam de vassallos que seus padres lhe deixaram encomendou a hum seu tio. E vestiose de hum habito pobre e curto, e com hum bordão e sombreiro como peregrino, e foise a Italia. E em Roma e no caminho farou muitos feridos de peste, com soo fazer sobre eles o sinal da cruz. Foy ferido na coxa esquerda de bũa seta: e depois de saõ, chegando a hum lugar que foy de seu pay foy preso como quem vinha a espiar, porque a terra estaua em guerra. Esteue no carcere cinco annos, onde passou muitos trabalhos com muita paciencia. E rogou ao senhor que todos que fossem feridos de peste, se pedissem a Deos socorro e se encomendassem ao seu seruo, que os ouuisse. E perseverando na obseruancia de seus mandamentos, e cõ paciencia nos trabalhos, a dezasete dias do mes Agosto, dizendo com muita deuaçam aquelas

palavras do ppheta. Creio ſer o bẽs do ſenhor na terra dos que viuẽ, eſpirou, anno do ſenhor de **M** cccxxij. ſẽdo de ida de **D** xxxij. Exalçou ſs bo ſeu ſeruo com muitos milagres: e he certiffimo auoga- do contra a peſte, de que **D** eos nos liure per ſeus merecimentos. Amen.

**H**istoria da vida de ſão Lu- is biſpo de Tolosa, da ordem dos menores, ſegundo ſancto Antoni- no terceira parte, e a chronica da di- ta ordem.



**S**Am Luis biſpo de Tolo- sa e frade menor, diſcipolo do padre ſam Francisco, e todalas partes foy muy eſclarecido por ſangue real e por ſua ſan- ctidade. Da parte do pay foy da caſa dos reys de França: porque ſeu pay chamado Carlos bo ſegundo deſte nome, rey dã- balas Sicilias de Hieruſalem, foy filho de Carlos Martello, rey de Sicilia pri- meiro deſte nome, bo qual foy irmão de ſam Luis rey de França e filho de Lu- is rey de França. Da parte da may (co-

mo na bulla da canonizaçam bo papa es- creue) foy da caſa de Ungria: porque foy eſte glorioſo ſancto filho da raynha dona Maria, filha de Eſteu rey de Ungria bo quarto deſte nome. De maneira que dambalas partes naceo eſte beinauentu- rado varam de ſanctiffimos e nobiliffi- mos padres. Eſte glorioſo ſancto deſde ſua meninice ſe entregou todo a ds, e ſe deu aa toda a virtude. Foy leuado a Ca- talunha em refenes por ſeu pay ſendo de quatorze annos: e foy guardado de canal- leiros como em carcere: e ſofrendo mul- tos agraues e moleſtias neſta paſam, nam foy quebrantado por algũa injuria, mas eſforçaua per palavra e exemplo a ſeus irmãos e os outros que eſtauem pre- ſos com ele: nam fumegando como palha quando ſe lança no fogo, mas reſprande- cendo como ouro apurado na fornalha: e paſſando muitos trabalhos, todos ſo- fredo com muita paciẽcia. Em ſete an- nos que eſteue preſo aprendeo na priſão a humana e diuina ſabedoria muy perfe- tamente, tendo por meſtres os frades menores. E tam perfectamente entrou a ſabedoria na ſua alma limpa, que não ſeo era habiliffimo pa falar e pregar das cou- ſas diuinas, mas inda pera tratar e diſ- putar ſotilmente das ſozilezas da theolo- gia, e das obſcuridades da philoſophia, ſegundo que per experiencias ſe manife- ſtou muitas vezes. E porque o varam ſã- cto nam deſejaua de ſaber pera ſer louua- do, ſenam pera edificar aſsi e a ſeus proxi- mos, tanto crecia nele a limpeza da vida e humildade, quanto mais crecia na ſciẽ- cia. E nunca deixou polo eſtudo a oraçõ e o bem obrar. Deſde ſua meninice rezou as horas de noſſa ſenhora e da paizã, eſtẽ didos os braços e cruz po: ſer algũa cou- ſa do trabalho que por nos paſſauho ſal- uador. Confeſſaua ſe a meude, e comũga- ua tam deuotamente que moua a deua- çã os q̃ eſtauã preſentes. Era muy amigo de ouir ſermões (q̃ he muy grande iudi- cio pera eſtar bẽ cõ ds. **P**rometeo ſen-

do mancebo de deixar o mundo z entrar na ordẽ de s. Francisco, z pediu o habito no moeſteiro de Mõpeller, z por temor d' ſeus parentes os frades nã lho ouſarão a dar. E prouido polo papa q̃ foſſe bpo d' Tolofa, nã o aceitou tee q̃ recebeu o habito z fez profiſſã nas mãos do miniſtro geral de s. Francisco cõ muita ſolẽmidade. Sendo bpo pouſaua muitas vezes nos moeſteiros de s. Francisco, z lauaua com os frades as tigelas z as outras couſas da coziha. As quintas feiras de endoenças mãdaua chamar doze pobres z lhes lauaua os pees, z os aſſentaua aa meſa cõ muita humildade: z cada ſabbado coſtumaua lauar os pees a tres pobres: z cada dia daua de comer a xxvij. pobres z hos ſeruiã, z lhes daua aa goa as mãos de joelhos. Celebraua cada dia ordinariamente z cõ muita deuacão, Trazia cingida aa carne bõa corda alpera z chea de noos, z uestia tunica d' laã. Cayo enfermo z recebeu cõ muita deuacã os ſanctos ſacramentos, z tendo na mão o pendão da cruz z inuocando a d'ã z a ſua madre bẽdictiſſima eſpirou, anno do ſenhor de mil z duzentos z nouenta z noue a xix. Dagoſto, bõa ſegunda feira a meya noite. **M**oſtreo mancebo o bẽauenturado ſ. Luis da ydade dos annos, mas ancião por madureza d' ſiſo z grauidade dos coſtumes: todo o diſcurſo de ſua vida foram xxij. annos z vj. meſes. Na meſma hora de ſeu bẽauenturado tranſito, bõ frade menor poſto em oraçã em lugar apartado, nã ſabendo nada de ſua morte, vio ſer leuada ſua alma de multidaõ danjos, q̃ a grãdes vozes dizia, Alſiſe faz a quẽ ſerue a d'ã, em lipeza z caſtidade. Quanta foy a pureza do glorioſo ſ. Luis, muitos nobres varões que o tinã conuerſado z cõpanha do deſeio principio de ſua vida, depois d' ſua morte recebidos a juramẽto de ão teſtemunho dele, q̃ nẽ em ſua meninice nem na mocidade, nẽ em algũtõpo o virã nẽ ou uirã dizer nẽ fazer couſa algũa por onde ſe pudeffe notar nele peccado mortal. **E**

denou ho bẽauenturado ſ. Luis uendo iuda, que enterraſſem ſeu corpo no conuento dos frades menores de Marſelha. E ſendo ſeu corpo leuado a dita cidade de Marſelha, tee quaſi duas legoas da cidade, appareceram aos nobres q̃ cõpanbauam o ſeu corpo buns rayos muy fermoſos z compridos como lancas que deſcendiam do ceo ſobre o corpo do ſanto os quaes ſignificauão ſerem annos reſprã decentes. E chegando depois a bõ praia no que eſta junto da cidade hos cimos que polo caminho ſe apagarã, ſubitamente foram todos acẽſos por lume celeſtial. Enterrado pois ſeu corpo ſolẽnemente na ygreja dos frades menores, foy viſto d' hum nobre varã z outros muitos que presentes eſtauam o glorioſo ſancto eſtar ſobre o altar moſtreado em pontifical cõ ſua mitra z baculo paſtoral, fazendo o ſinal da cruz ſobre o pouo como coſtumaua fazer. Fez ho ſenhor muitos z marauilhoſos milagres depois de ſua morte polos merecimentos deſte ſancto (como ſe pode ver na chronica da dita ordem,) polos quaes milagres z pola ſanctidade da vida z innocencia de ſ. Luis, ho papa Joã vigefimo ſegundo com madura d' liberaçãõ ho eſcreueo no catãlogo dos ſanctos, mandando que dele ſe fiſſe ſolẽmidade na ygreja militante a dezãno ue Dagoſto, que foy ho dia em que o ſancto paſſou deſte mundo a gloria, onde uie pera ſempre. Amen.

**H**istoria do martyrio do bẽauenturado ſancto Agapito, ſegundo ſancto Antonino primeira parte titolo ſeptimo capitulo nono, § ii.

**S**ancto Agapito, ſendo moço foy preſo em Roma por ſer chriſtão, ſendo presidente Antiocho, z emperador Aureliano: z lançado no carcere ho deixaram ſem comer z ſem beber



quatro dias: mas bo senhor Deos bo cõ  
fortou z sustentou. Depois o mandou o  
presidente tirar do carcere z por sobre sua  
cabeça brasas vivas, z mandou fazer fu-  
maça muito negra, z bo sancto pendura-  
do com a cabeça pera baixo. o mandou  
deixar soo, tee que lhe dessem nouas ser bo  
seu corpo comido z tragado das aues z  
das feras: mas hum homem chamado  
Atalo, que auia conselhado ao sancto mã-  
cebo no carcere que se apartasse d' sua dou-  
dice porque nã perdesse a rol de sua mã-  
cebia nos tormentos, foy ter depois de  
quatro dias: ao lugar onde bo sancto mã-  
cebo estaua no tormento pendurado. bo  
qual achou viuo z saõ, z que andaua pas-  
seando sobre bo fumo, vestido de vestidos  
brancos, z andaua cantando aquele ver-  
so do psalmista, que diz, Nã morrey mas  
viurey, &c. porque veo o anjo do senhor  
que o soltou z bo sarou. Vendo Atalo  
isto ficou espantado z foyle ao presidente  
z lhe disse, Creio que grande he o Deos  
dos chuzigos, nembay outro Deos senã  
ele. Disse lhe bo presidente, Como, ja es-  
tu enganador, eu bo farey saber ao em-  
perador. Respondeo Atalo de muy boa  
vontade soffrerey com Agapito a pena  
do martyrio. Mandou depois disto bo ti-  
ranno despir a sam Agapito z lançar lhe

agoa feruendo sobre o vètre, mas a agoa  
tornauase fria. E estando o sancto repre-  
dendo o presidente, cayo da cadeira onde  
estaua pro tribunal, z bradava dizendo a  
os ministros, Correy z ajuday me, porq̃  
todo arço: z o q̃ eu injustamente fiz d'he me-  
nino martyr do grande de, justamente o  
padeço: z dizendo isto espirou. Quando  
isto Aureliano emperador, mandou lan-  
çar o cõto aos liões. Leuarãno os mini-  
stros sa cidade Prenestina z o lançará  
aos liões, mas eles esquecidos de sua fe-  
rocidade lambiã os pces do sancto. E yẽ  
do isto os obreiros de maldade, tomarã  
o sancto martyr z o leuarã fora da cidade  
z o degolaram aos xvij. Agosto. Iso  
qual reyna com Christo coroado pera  
sempre. Amen.

**H**istoria da vida & costu-  
mes do melituo z deuoto sã Bernar-  
do abbade de Claraual, segundo a es-  
creue Guilhelme abade de sam Theo-  
doro seu companheiro.

**H**o bemauenturado sam  
Bernardo foy natural de Borgo-  
nha de hum lugar chamado San-  
tanes, foy de nobre sangue. Seu pay foy  
muy insigne caualeiro z fidalgo no mudo  
mas muito mais nobre nos costumes, o  
qual auia nome Tecelino. A may auia  
nome Aleida: z pario sete filhos, seis ma-  
chos z bũa femea, z todos seus forã mō-  
ges z a filha foy freira, depois de casa-  
da. Era esta senhora tam deuota z dada  
a Deos, que tanto que lhe nascia bo filho,  
por suas proprias mãos bo offerencia a  
Deos: z nam queria que algũa outra mo-  
lher lhes desse o leyte, senã ella mesma  
os criaua, pera q̃ com bo leyte, junta mē-  
te mamasse boas inclinações. Crecendo  
os filhos, criaua bo nam com manjares  
delicados, senã o grossos z comus, como  
que os queria logo mādarpa o mocheiro.  
E andando prenhe do terceiro filho, que  
foy sam Bernardo, vio em sonhos que



trazia no ventre hum cachorrinho branco. e ho espinhaço todo ruiuo, e que ladraua dentro no ventre. Contando isto a hum sancto varam, lhe respondeo com espirito prophético e lhe disse, Vos senhora sereys may de hum bom cachorro, ho qual guardara a casa do senhor e dara grandes ladridos contra seus inimigos: porque sera maravilhoso preegador, e farara muitos com a graça de sua lingua medicinal. Ouindo isto a deuota e piedosa molher, foy muy alegre, e ja desde entam era toda abrasada no amor do filho inda nam nacido, e cuidaua como ho auia de entregar ao estudo das letras, pera que se comprisse ho somno e a interpretaçam. Nacido pois ho menino, nam somente ho offereceo a Deos (como costumaua fazer aos outros) mas como outra Anna may de Samuel, que dedicou ho filho que Deos lhe dera ao templo pera aly seruir a Deos perpetua mente, assi ela ho foy offerecer na ygreja a Deos por offerta digna e accepta. E assi tendo ydade o entregou a mestres que ho instruissem e ensinassem nas letras. Ho menino como era cheo de graça e o excellente engenbo natural, compriu nisto

muy cedo ho desejo da may: porque no estudo das letras aproueitaua sobre sua ydade, e excedia todos seus condiscipulos. E nas cousas do mundo começaua ja ter bũa mortificaçam como natural da futura perfeçam. Era simplicissimo nas cousas seculares, muito amigo de morar cõfigo, amaua ho recolhimento, fogia do publico. Era pensatiuo em extremo, subdito e obediente aos parentes, grato e benigno a todos, em casa quieto, fora muy raro e vergonhoso mais do que se pode creer: era imigo de falar muito, muito deuoto e contemplatiuo, pera que assi cõserual se a pureza da sua alma. Era muy dado ao exercicio das letras, pera que per elas conhecesse a Deos e o amasse: no qual quanto aproueitou em breue tempo, he mais claro que a luz. Sendo inda pequeno, e estando com grande dor de cabeça lançado na cama, veu bũa molher a ele pera o curar da dor cõ certas cantigas: mas o sancto vendo ha foy mouido a grande sanha contra ela, e lançoua fora: e accorreo a diuina misericordia do senhor ao bom zelo do sancto moço, e sentio se logo saõ. e deu muitas graças a Deos. Na noite de natal, sendo sam Bernardo inda moço, estaua esperando na ygreja pera que dissessem as matinas, e desejava de saber em que hora Christo nacera, e apparceo lhe o saluador do mundo em forma de menino, como que nacia entam do ventre da virgem nossa senhora: e em mentes vi ueo sempre creio que naquela hora naceo ho saluador. E desde entam teue sempre grande deuoaçam ao mysterio de sua sancta encarnaçam e nacença, e o entendimento muy claro acerca dela: e falou e escreveu mais acerca dela que de outra materia quando quer que se lhe offeria a tratar dela. E daqui veu que no começo de todas suas obras escreveu bũa tratado digno de toda memoria em louuor da may e de seu filho no qual declarou muy copiosamente ho euangelho que começa Assimus est, e as outras cousas que se se-



quem. Conhecendo o demonio a enten-  
 çam sanctissima de sã Bernardo, teue en-  
 ueja aa sua castidade, z arroube muitos  
 laços de tentaçam da carne. Tendo hũa  
 vez postos os olhos peralgũ espaço em  
 hũa molher, tomando em sy z considerã-  
 do o que aua feito, z auendo vergonha  
 disso, asanhouse contra sy mesmo, como ju-  
 iz rigoroso, z metese em hũa lagoa de a-  
 çoa muy fria, z esteve nela tee que sayo  
 quasi meo morto: z pola diuina graça por  
 aquele tormento se esfriou nele a concu-  
 piscencia da carne. No mesmo tempo, sen-  
 do inda bem mancebo estando dormindo  
 eleito seu leito, veo polo instincto do de-  
 monio hũa moça nua z se lançou com ele  
 na cama: z ele sentindo a virose pera a ou-  
 tra parte, z muito callado, lhe deixou a par-  
 te da cama onde se lançara, z dormio segu-  
 ramente: z a malauentuaada esperando p  
 algũ espaço, z vendo que nam se mouia  
 a tentar nela, começou a despertar: mas  
 vendo cõtudo que nam se mouia mais  
 ue hũa pedra ouue grande vergonha,  
 z ficando muito corada z espantada se le-  
 uantou z se foy, z nam tornou mais a te-  
 tar. Contecose hũa vez que indo cami-  
 nho se galabou com seus companheiros  
 em casa de hũa donã. Vendo ela ser man-  
 cebo gẽtil homem ena noz que dele, z mã-  
 doube fazer hũa cama apartada dos ou-  
 tros: z dormindo eles se leuanto de noite  
 z foyse a cama onde estava sã Bernardo:  
 z sentindoa ele brado, a grandes vozes  
 dizendo, Ladrões, ladrões. E ouuindo  
 ela isto deu a fogir: z leuanto se a compa-  
 nhia, acenderam candelas, buscaram os la-  
 drões pola casa, mas nã os achando foy-  
 se cada um lancar a sua cama como dan-  
 tes. Mas a maã molher nã cessando do  
 começado foyse outra vez aa cama de sã  
 Bernardo: tãto que ele a sentio, começou  
 como da primeira vez a bradar, Ladrões,  
 ladrões. Leuãtaramse outra vez os que  
 estauam em casa, z foy o ladrão buscado  
 mas nam foy achado, nem ele queria pu-  
 blicar quem era o ladrão que lhe virba

roubara castidade, z tornaramse outra  
 vez aas camas. Eleuãtouse a molher  
 a terceira vez, mas foy lançada como de  
 primeiro. Fazendo sam Bernardo seu ca-  
 minho bo outro dia, lhe preguntarão os  
 companheiros que ladrões eram aqueles  
 com que sombãra tantas vezes naque-  
 la noyte. Respondeo ele, Sem duuida  
 que andou hum ladrão pera me roubar  
 esta noyte, porque a hospeda veo ter co-  
 migo tres vezes pera me roubar bo the-  
 souro da castidade. Vendo sam Ber-  
 nardo que nam era seguro morar entre as  
 serpentes, determinou de fogir do mun-  
 do z de entrar na ordem de Cister. En-  
 tendẽdo isto os irmãos, trabalharam mui-  
 to de bo tirar daquele proposito: mas deu  
 lhe bo senhortanta graça isto, que nam  
 soo nam foy impedido de sua entençam,  
 mas inda persuadio aos irmãos a entrar  
 na religiam. Do mais velho se chamaua  
 Guido, bo qual era casado: z tendo ja pro-  
 proposito da religiam, nam podiam aca-  
 bar com sua molher (a qual era moça) a  
 fazer bo mesmo. Mas deu lhe Deos  
 a ela hũa graue enfermidade: na qual con-  
 siderando a vaidade do mundo z a bre-  
 uidade da vida, propos se Deos lhe des-  
 se saude de ser freyza z assi foy: ela foy logo  
 saã z deixou o mundo com seu marido z  
 entrou e hũ moesteiro de freyas z Guido  
 seu marido entrou na ordem de Cister, z  
 Bernardo seu irmão, que era caualheiro muy  
 destro, ouuindo as palauras de sã Ber-  
 nardo, tinhabas por vaidade, z nam as  
 queria escutar. Mas sam Bernardo  
 acelo de fee z amor, z mouido tambem  
 com zelo de charidade fraternal, come-  
 çouse a encrespar contra ele z lhe disse,  
 Sey irmão, sey que soo bo tormento te  
 dara entendimento: z pos lhe bo dedo  
 nas costas z lhe disse, Ledo vira bo dia  
 quando vira hũa lança por estã coltas, z  
 abzira caminho pera que entre meu con-  
 selho no teu coraçam. E dabi a poucos  
 dias foy preso Bernardo de seus inimigos,  
 z foy ferido com hũa lança naquele lugar

onde sam Bernardo pusera bo dedo, z foy metido no carcere z carregado de cadeas. E ouindo isto sam Bernardo foyse pera ele, mas nam lhe deram lugar perafalar com ele. Chegouse entã s. Bernardo ao carcere, z disse a alta voz de maneira que o pudesse o irmão ouir, Sa-be irmão Bernardo que cedo yremos ao moesteiro a tomar bo habito. Naquela mesma noyte lhe cairam as cadeas dos pees, z se abriu a porta do carcere, z se layo z deu a fogir z se foy peraseu irmão sam Bernardo, z lhe disse que auia mudado seu proposito, z que queria deixar bo mundo z ir seruir a Deos em religiã. ¶ No anno da encarnaçam de mil z cento z doze annos, z a quinze da fundaçam da casa de Cister, sendo sam Bernardo de ydade de vinte z dous annos entrou no moesteiro de Cister, com mais d trinta companheiros, z tomou aly com eles bo habito. Sendo Guido o irmão mais velho a Bernardo seu irmão mais moço (que era inda menino) bo qual andaua jugando na praça com outros moços, disse lhe. Irmão Bernardo, a ty soofica toda nossa riqueza z toda nossa herança da terra. Respondeo bo menino (mas nam como menino) z lhe disse. Vos irmãos bis berdar os ceos, z soo a terra me deixaes. Nam he ygoal essa tal repartiçam. E ficando por algum pouco de tempo com bo pay, foise depois pera os irmãos seguir sua vida. Entrando sam Bernardo no moesteiro z tomando bo habito, de tal maneira foy todo mudado z absorto em spirito, z tão dado a Deos, que nam vsaua dalgum sentido corporal. Assim, auendo ja hum anno que moraua em casa dos nouiços, de tal modo auia refreada a vista, que nam sabia se era a dita casa de abobeda ou nam. E entrando neste tempo muitas vezes na igreja, a qual tinha tres janelas, nam cuidaua que tinha mais de hũa. ¶ Andando bo abbade de Cister huns monges a fundar o moesteiro de Clarqual, deulhes

a sam Bernardo por abbade, z viveo nele muito tempo em tam estreita pobreza que muitas vezes faztam a cozinha que comiam das folhas das fayas. Uigiua sam Bernardo de noite mais do que era possiuel aa natureza, queixanpese que nã auia tempo mais perdido que bo que se gastaua em dormir, comparando bo somno aa morte: porque assi sam mortos os homens que dormem, como dormem os Deos os que morrem. Se ouia algum roncar quando dormia, ou estar descuberto ou descomposto na cama, tam fea cousa lhe parecia que o nam podia sofrer, dizendo que dormia como homem carnal z secular. Quasi nunca se chegaua a comer por appetite ou vontade, mas soo por temor de desfalecer: z assi se chegaua a tomar bo manjar como que o leuassem a tormento. E tinha de costume de cuidar depois de comer, quanto auia comido: z se achaua que excedera em algũa maneira, nam se deixaua sem castigo. Assim tinha domado bo appetite da gula que nam sabia fazer deferença entre labor z sabor. E assi lhe conteceo algũas vezes beber azeite cuidando que bebia agoa, z nam bo sentio tec que achou bos beijos untados do azeite, z se espantou disso. E algũas vezes comeo seu occhio que lhe foy dado por erro cuidando que era manteiga z nam sentia se era manteiga ou queijo. E dizia que a agoa soo era a que lhe sabia, porque quando a bebia sentia que lhe esfriaua a garganta. E dizia que orando z meditãdo nos campos aprendera bo que sabia dos liuros sanctos: z que nam tiuera outro mestre na sagrada scriptura z diuinas letras senam bos carualhos z fayas. E algũa vez so bia dizer sam Bernardo a seus amigos, falando com eles familiarmente, que muitas vezes estando orando z meditãdo, via debaixo de sy a diuina scriptura, za entendia sem algũa cobertura de escuridade. E segundo ele mesmo diz sobre os canticos falando das scripturas sanctas

querendo guardar algũa cousa do que se lhe representaua, pera o dizer a diãte, por que tuuesse que dizer ou uio bñã voz que lhe disse, E mientes isto calares, não se te daras o que possas ensinar a diante. A prazia lhe muito vestidos pobres, mas nam cujos: e quando via trazer a alguê vestido cujos dizia que aquilo nacia d negligencia ou de leuantamento da consciẽcia ou de desejo d ser louuado de fora. E muitas vezes trazia na boca aquele dito cõmum, que quem faz o que os outros nã fazem, deseja que se marauilhẽ os outros do que ele faz. E daqui veo q trazendo de cilicio per muitos annos todo o tempo q o pode esconder, quando soube que o sabiã de troubo de trazer, contentãdo se do que se vsaua cõmumente no moestiro. Nunca rio de maneira que nã se ouesse de fazer mais forza pera rir que pera o reprimir, porque mais se auita de aguilho arao riso, que a cesser disse. Costumaua este sancto dizer que auia tres maneiras de paciẽcia, conuẽ a saber, paciẽcia nas injurias das palauras, e paciẽcia nas cousas temporaes que nos sam tomadas, e paciẽcia nas feridas que nos sam dadas. E todos estes modos de paciẽcia foram nele como se manifesta polos seguintes exemplos. No primeiro foy nas injurias de palauras. Onde escreuendo ele a a hum bispo, auisando bo dalgũas cousas com muita amizade, reescreueo lhe bo bispo dizendo, Saude seja a ti, e no espirito d blasphemia. Dandolhe a entender que com espirito de blasphemia lhe escreuera bo do que o auisara. Sam Bernardo lhe tornou a escrever dizendo, Eu nam creio que o meu espirito he de blasphemia, nem cuido que maldisse a alguem, nem sinto q tenha vontade de dizer mal, principalmente do principe do meu pouo. No segundo foy na paciẽcia da perda das cousas temporaes. Porque mandandolhe hum abba de seiscientos marcos de prata pera edificar hum moestiro, sendo roubado toda aquela prata dos ladrões, disse bo san

cto baram. Bendito seja Deos que nos liurou, de tam grande carga, e de uemos de perdoar aos que a roubaram, assi porq os incitou a isso a cobiça humana, como tambem porque a quantidade da prata lhes foy occasiam de peccar. Foy tambem nele a paciẽcia nas feridas corporaes. Quando a ele hum conego regrant, pedindolhe com muita instancia que lhe desse bo habito de monge e bo recebesse aa ordem, respondeo lhe sam Bernardo que se tornasse a sua ygreja. Disse lhe bo conego, Pois porque louuaste tanto a perfeição nos liuros que escreueste, se a nam das aos que a desejam de alcançar? Se certo que se eu tiuera agora aqui aqueles teus liuros que os ouuera de rasgar. Respondeo são Bernardo, Em nenhũ liuro meu leste tu que nam podias ser perfeito no teu moestiro, porque nam louuey eu a mudança dos lugares, senam a dos costumes. Ouindo isto bo conego, arremeteo ao sancto com grande sanha e lhe deu bñã grande bofetada no rosto, que lhe inchou a queixada. E querendo por as mãos nele os que presentes estauam, cõjurouos são Bernardo polo nome do senhor, e defendeolhes que nam chegassem a ele em nenhũa maneira. Tinha por costume bo glorioso sancto de dizer aos nouicos quando vinham a pedir bo habito. Se desejaes o que caba dentro no moestiro, deixay la fora bo corpo que trouxestes do mundo: so os espiritos entrem, porque a carne nada aproueita. Depois que sam Bernardo e seus irmãos foram todos monges, foy seu pay pera eles ao moestiro, e acabou sua vida em boa velhice. Sua irmã nam, que ficara no mundo casada, e estaua entre os perigos das riquezas e deleites da vida, indo a visitar bñã vez seus irmãos no moestiro com grande aparato de criados e pompa do mundo, auoreceoba sam Bernardo, como a rede do demonio pera entredar as almas nos peccados, e de nenhũa maneira quis sam Bernardo, vir a lhe falar nem

a ver. Vendo ela que nenhũ dos irmãos a queria ver, e que hum deles que entã era porteiro lhe chamara estercu enuolto, comecou a chorar muitas lagrimas, e a queixarse dizendo, Se eu sou peccador, por taes mores Jesu Christo: e porque por peccador me conheço, porãto venho buscar a fala e conselho dos bõs: e se meu irmão despreza minha carne, nam despreze o seruo de ds a minha alma: venha ele e mande, e eu farey tudo o que me mandar. Sayo entã sam Bernardo fora a vela com seus irmãos, e porque a nã podia apartar do marido, persuadiolhe a desprezar a vaidade do mundo e seus gostos, e que trabalhasse por ser semelhante a sua may: e dito isto mandou que se fosse. Logo quando ela pera sua casa, logo naquella hora se mudou, de maneira que no meo das dilicias do mundo fazia vida heremitica e se apartou de toda a conuersaçã secular. E tanto importunou bo marido, que lhe deu licença pera se meter em hum mosteiro, e assi bo fez. Caindo bõa vez em enfermidade sam Bernardo, e chegado aa morte foy arrebatado em spirito, e foy apresentado diante de Jesu Christo. E logo sathanas da outra parte pera o acusar: e acabando o demonio sua accusaçã, respondeolhe sam Bernardo sem algum temor, dizendo, Confesso que nã sam digno de entrar no paraiso nem d alcançar bo reyno dos ceos por meus merecimentos. Mas este reyno he de meu senhor por duas vias. A bõa porque he filho natural e herdeyro. A segunda porque bo comprou polo merecimento de sua paixão, e ele sera contente de bo herdar por via d filho natural, e dar me ha lugar que o aja eu polo merecimento de sua paixão e de seus tormentos: e portanto nã temo de o esperar, nem de ser desberdado. E quando isto bo imigo foy sedaly muy confuso. E tanto se deu ao trabalho das abstinencias e vigillas que quebrantou de tal maneira seu corpo, que nã podia continuar a seguir bo conuenio.

Estando bõa vez muy enfermo, e orando por ele os monges e o senhor com grã de instancia, tornou a cobrar algum esforço: e mandau chamar os mēges, e queixouse deles dizendo Porque detendes este homem mezquinbo: mais pudestes que eu e me vencestes: rogouos que me deixeyis ir meu caminho. Sendo eleito em muitas cidades por bispo, mayormente nas cidades de Senoua e de Milam escusauase com toda mansidã e honestidade, dizendo que nam era seu senam de seus monges. (E os monges por auiso seu se auiam prouido de authoridade apostolica que lho nam pudesse tirar contra sua vontade.) Quando ele bõa vez visitar os monges da Cartuxa, e ficando dele os monges muy edificadõs em todas as cousas, marauilhouse o prior da cartuxa dele, por ser em algum tanto curiosa a sela que trazia, e menos pobre de que a ele conuinha, e disse bo a hum dos monges que com ele vinham, e bo monge disse a sam Bernardo. E sam Bernardo ficou espantado que sela era aquela, porque vindo nela de Claraua a Cartuxa, nunca vira que sela era. E ainda andando ele caminho bõa vez todo hum dia, junto da ribeira de hũ lago chamado Lausano nã se lembrou dele depois de o auer passado porque estando a noyte falando no tal lago os que hiam com ele, preguntoulhes onde estaua aquele lago: e eles cuindo lhe preguntar aquilo ficarãõ espantados. Mas era a humildade de sua alma qã a largueza d sua fama e nã o podia leuãtar tãto todo mudo, quãto ele soo se abaxaua. Todos o tinã por grãde, e ele soo setinha por peqño e digno de desprezo: e exalçando todos, ele soo nã se atreua a antepora a algũ. E segundo ele dizia) quãdo se via entre grandes honras, e entre muitos lououres de pouos, tudo aquilo tinha per sonbo, ou como se fora absente de tudo aquilo. De maneira que lhe parecia que era outro e nam ele a quele a que era feita aquella honra. Mas quando esta

ua entre os monges ſimples, e podia  
 uſar de ſua amiga a humildade, aliſe a  
 chuiua ele, e a quele era todo ſeu goſto.  
 Sempre oraua, ou lia, ou eſcreuia, ou me  
 ditaua, ou fazia algũa collaçam aos mon  
 ges. **U**na vez preegando ele ao po  
 uo, e ouuindo todos ſua preegaçam com  
 muita deuaçam e ſilencio, ueolhe bũa te  
 taçam ao coraçam que lhe dizia, Sem  
 duuida que preegas muy bem, e todos  
 folgam de te ouir e te tem por ſabedor.  
 Sentindo ſam Bernardo em ſy eſta ten  
 taçã calouſe hum pouco, e cuidauſe de  
 xaria a preegaçam ou ſe iria com bo ſer  
 maia a diante: mas ſendo logo conforta  
 do com a diuina ajuda, reſpondeo calado  
 aa tentaçam. Mem por ti comecey, uem  
 por ti bo deſparey: e aſſi ſeguramente pro  
 ſeguiu o começado. **E**ra hum monge  
 no ſeu moeſteiro de Claraual que fora no  
 ſegre grande traueſſo e grande taful e ju  
 gador de dados, e queriaſe tornar ao mu  
 do, aguilhoado da tentaçam do ſpũ mao,  
 e nam ho podendo ſam Bernardo deter,  
 preeguntoulhe de que auia de uiuerno mu  
 do. Reſpondeo ho monge. Eu ſey muy  
 bem jugar aos dados, e do que ganbar  
 a eles, me poderey bem manter. Diſſe  
 lhe ſam Bernardo. Se tu quiereſ vir  
 a mym cada anno e parir comigo ho ga  
 nbo, eu te darey cabedal com que poſſas  
 começar a ganbar: Foy muy contente  
 diſto ho taful, e ſayouſe do moeſteiro pera  
 ho Segre, e mandoulhe dar ſam Bernar  
 do vinte e cinco ſoldos. (Iſto ſazia ſam  
 Bernardo pera que ho pudelle tornar ou  
 tra vez ao habito, como depois cõteceo.)  
 Foyſe ho taful com ho dinbeyro que lhe  
 dera ſam Bernardo, e poſſe a jugar, e  
 perdeo tudo. E tornouſe aa porta do moe  
 ſteiro muy confuſo: e ho ſancto varam o  
 veoa receber com grande alegria, eſten  
 dendo a aba do habito pera tomar e par  
 tir ho ganbo. Diſſe entam ele. Padre  
 nam ganbey couſa algũa, mas antes per  
 di tudo o cabedal que me epreſtaſtes: e  
 e ſe ſoy a contete tomayme por ſeruo em

ſeu lugar. Reſpondeo lhe ſam Bernardo  
 com muita benignidade, dizendo, Se aſ  
 ſi he como dizes, melhor he que tome a ti  
 que perderſe tudo. **E**ndo bũa vez ſam  
 Bernardo aa caualo, e offerecendouſe na  
 pratica que tinba com hum aldeam ma  
 teria, aqueixouſe ſam Bernardo a ele, di  
 zendo que tinba muy grande dor, porque  
 nam podia ter eſtauel e firme bo coraçam  
 na oraçam. Ouuindo iſto ho ruſtico, deſ  
 prezou a ſam Bernardo, aſſirmando que  
 nas ſuas orações ſempre tinba bo coraçã  
 firme e eſtauel. **Q**uerendo ho ſam  
 Bernardo conuencer de ſua necidade e  
 pouco ſaber, diſſelhe. Apartate hum  
 pouco de nos e diſe a oraçam do Pater  
 noſter com toda atençam, e ſe acabares  
 ſem algũa vagaçam do coraçam eu te da  
 rey eſta mula em que vou: com tanto que  
 me prometas de dizer verdade ſe cuida  
 res outra couſa. Foy muy contente diſſo  
 ho aldeão, parecendolhe que tinba ja ga  
 nbado a mula em que ho varam ſancto  
 bia. **E** recolhendouſe em ſy meſmo, co  
 meçou a dizer a oraçam do Pater noſter  
 e antes que chegaſſe ao meo começou  
 a combater hum pensamento, ſe lhe auia  
 de dar a mula com a ſella ou ſem ela. **E**a  
 cabado ho Pater noſter foyſe ao ſancto  
 varam e contoulhe ho que lhe acontecera  
 no meo da oraçam, e aſſi conbecceo a dou  
 dice de ſua preſumpçam. **E**um mon  
 ge per nome Roberto, parente de ſã Ber  
 nardo, deixou ho mundo ſendo mancebo  
 e ſe fez monge em Claraual, e depois en  
 ganado per conſelho de alguns amigos,  
 deixou ho moeſteiro de Claraual e ſe foy  
 a outro moeſteiro. **D**iſſimulou ſam  
 Bernardo algum tempo com ele, mas  
 depois querendo ho reuocar lhe eſcreueo  
 bũa carta: a qual ele dictaua, e hum mon  
 ge a eſcreuia no campo ao ar, e ueo ſub  
 tamente bũa grande chuiua, e ho monge  
 que a eſcreuia eſcondeo a carta porque ſe  
 nam molbaſſe, mas o ſancto lhe diſſe. **N**ã  
 a eſcondas que obra de Deos he: e tomou  
 a eſcreuer a carta no meo da chuiua, e

chouendo em toda a parte, onde bo varã de Deos estaua escreuendo, nam cayo bñs so gora dagoa. ¶ Auita muitas moscas num moesteiro que bo sancto edificara: nam podendo os monges soffrer a importunaçam delas foram se a queixar a ele, o qual disse, Eu as escomungo: e pola manha amas acharam todas mortas. ¶ Estando o bemauenturado sancto bñs vez em Paua, trouxe lhe hum homem diante sua molher que era demoninhada, e o demonio pola boca da misera molher injuriava sam Bernardo dizendo, Nam me lançara da minha velhinha este traga dor de porros e de queijinhos. Mandou ba leuar a ygreja de sam Siro: mes sã Siro querendo dar honra a seu hospede sã Bernardo, nam quis sarar a molher, e foi tornada a sam Bernardo outra vez. Eomeçou o demonio escarnecer, e a dizer pola boca da molher, Nam me lançou Siro lo, nem me lançara Bernardinho. Respondeo o sancto e disse, Nam te lançara Siro, nem te lançara Bernardo, mas lançarte ba Jesu Christo sancto dos sanctos. Inclinou se sam Bernardo a fazer oraçã ao senhor, que lhe aprouesse de lançar a quele demonio do corpo daquela molher. Acabada a oraçam, daua o demonio grã des vozes e dizia, De muy boa vontade sayria desta velha pola grande pena que padeço nela, mas nam posso sair, porque nam quer o grande senhor. Disse lhe o sã cto, Quem he esse grande senhor? Respondeo o demonio, He o senhor Jesu Christo Nazareno. Disse sam Bernardo, Uste ho tu algũa hora? Respondeo, U. Disse o sancto, Onde ho viste? Respondeo o demonio, Na gloria o vi. Preguntou mais o sancto, E tu estiueste na gloria? Disse o diabo Si. Preguntou o sã cto, Como saiste de la? Disse ele, Muitos caymos com lucifer. Preguntou bo sancto, Querias tornar a essa gloria? Respondeo bo demonio, He tarde. Finalmente fazendo bo sancto bemauenturado oraçam foyle bo demonio. Mas

indose bo varam de Deos daby, tornou bo demonio aa mesma molher: polo qual o marido foey corredo a s. Bernardo e lho denunciou. Mandou o scto atar ao pescoço da molher demoninhada bñs papel q̄ ti nha scriptas estas palauras. No nome d̄ Jesu xpo te mando demonio q̄ nã toques mais esta molher. Fazêdoo assi, nã ouso mais o demonio de chegar a ela. ¶ Era outra molher muy misera na terra d̄ Aquitania, q̄ era muy atormentada do demonio o qual tinha cõ ela ajuntamento carnal, e era muy vexada dele auita seis annos de luxuria incrediuel. Vindo s. Bernardo aq̄ la terra ameaçauaba o demonio q̄ nã fosse fazer dele queixume a s. Bernardo, e q̄ assi como a amara tee entrã, q̄ a pseguiria depois q̄ se ela fosse. Nã curando cia d̄sta ameaça foyle a s. Bernardo e lhe contou cõ muitos gemidos bo q̄ padecia. Disse lhe s. Bernardo, Toma este meu cajado e poêo na tua cama, e se vier a ti faça bo q̄ puder. Ela tomou bo cajado e polo na sua cama: e de noite veu o demonio a ela, mas nam se atreueo a ter parte com ela, nem inda de se chegar aa cama, mas a ameaçouba asperamente, dizendo que ele se vingaria depois que bo varam sancto se fosse daly. E veu ela e contou aq̄llo ao sancto: e ele mandou ajuntar bo pouo e q̄ tiuessem candeas acelas nas mãos, e escomungou com todos eles o demonio, e lhe mandou que nunca mais chegasse a q̄la molher nem a outra qualqr: e assi foyle liure aq̄la molher d̄ todo d̄a illusã e escarneo daquele demonio. ¶ Sendo sam Bernardo mandado por legado daquela terra pera reconciliar o duq̄ de Aquitania cõ a ygreja, e bo duque nam se quisesse reconciliar com ela, foyle bo varam sancto a dizer missa, e ficou bo duque de Aquitania a porta da ygreja, esperando fora como escomungado. E depois que disse sã Bernardo pax domini, e. pos o corpo do senhor na patena e sayo com ele ao duque que estaua fora da ygreja, e disse lhe com borosto aceso e olho senflamados, e pa

de  
na  
per  
tra  
os  
ni

lauras espantosas. Rogamos te e desprezaste nos. E aqui vem agora a ti o filho da virgem, que he senhor da ygreja que tu persegues. Vem a ti ho teu joyz, em cujo nome se inclina todo joelho, e a cujas mãos ha o viratua alma, pois desprezaste este senhor como desprezaste os seus seruos. Resistelhe se podes. Quando isto ho duque ficou muy espantado, e cayo em terra aos pees de sam Bernardo. E sam Bernardo dandolhe com ho pee e lhe disse que se leuãtasse, e ouvisse a sentença diuina. E ho duque se levantou tremendo, e fez logo quanto lhe mãdou ho varã sãcto de Deos. ¶ Passando de sta vida pera ho reyno dos ceos no mosteiro de Laraua sam Malachias bispo de Ibernia (cujã vida depois escreueo sã Bernarde chea de virtudes e milagres) offerecendo sam Bernardo por ele ho sãcto sacrificio do altar, viu sua gloria perdida uina reuelaçã, e disse a alta voz a oraçã que se diz depois da communicaçã, desta maneira. Deos que ygoalastes o bea uenturado Malachias aos merecime tos dos vossos sanctos, cõcedei nos seruos vossos (que ce'ẽbramos a solennidade d' sua morte preciosa, que possamos imitar os exemplos de sua virtuosa vida. E fazendo lhe o diacono final que erraua respondeo o varã sancto. Nã erro, mas bem sey ho que digo: e acabada a missa foy beijar os pees do corpo de sam Malachias. ¶ Finalmente sendo chegado a morte do sãcto varã, disse a seu monges, Tres cousas vos encomendo que guardeys, que eu guardey com todas minhas forçãs todo tẽpo q' estue nesta vida presente. A primeira que nunca quis escandalizar alguẽ: e se algũa vez escandalizey a alguẽ trabalhey polo amãsar ho mais cedo que pude. A segunda he que sempre cry mais ao siso alheo que ao meu proprio. A terceira, que nunca deley vingança daquele que me injuriã. E estas tres cousas vos deixo por herança, acharidade, paciencia, e humildade.

¶ E depois que o senhor per ele fez muytos milagres, edificou cẽto e sesenta mosteiros, e escreueo muitos liuros e tratados, compridos sesenta e tres annos de sua ydade, morreo entre as mãos de seus filhos em paz, a mil e cento e cincoenta e tres annos da encarnaçã do saluador. E depois de sua morte manifestou a muytos sua gloria. Entre os quaes appareceo a hum abbade de hum d' seus mosteiros, e lhe disse que o seguisse: e indo apõs ele ho abbade, disse lhe sam Bernardo, Agora chegamos ao mõte Libano, e tu fica aqui ao pee do monte, e eu sobirey a cima dele. E perguntou lhe o abbade, pera que queris sobir. Respondeo s. Bernardo, que queris sobir pera aprender. E marauilhado o abbade disse lhe. Que ho que quereis de aprender padre, pois que nam hay homem nesta vida de tanta sciencia como vos? Respondeo lhe sam Bernardo, Nam he cousa algũa a sciencia desta vida, nem o conbecimento da verdad e q' aqui alcançamos: mas no cume deste mõte estã a perfeicã da sciencia, e o conbecimento da verdad. E ditas estas palavras desapareceo, e ho abbade notou ho dia, e soube depois que naquêle mesmo dia partira o varã sancto desta vida q' ele vira aq'la visã. ¶ Muitos milagres e quasi innumeraueis fez d' polo glorioso s. Bernardo, q' qui nã se podem escreuer, em q' se declara quam glorioso e marauiloso he Deos nos seus sanctos ho qual uue e reyna pera todo s'ẽpre s'ẽfim. Amẽ.

### Historia do martyrio de são

Timotheu, segundo Pedro anastalibus e outros.

**S**am Timotheu foy preso no tempo de Nero emperador, e do presidente Lampio. Ao qual sendo pre sãtado ho bea uenturado s. Timotheu, e nam querendo sacrificar, foy muy atormentado e espedaçado, e lhe lançaram uinagre e cal vius sobre as chagas E dando

bo sancto graças a Deos por todas estas cousas, lbe appareceram dous anjos que lbe disseram. Levanta a cabeça ao ceo, z atenta o que ves: z alçando a cabeça vio o ceo aberto, z a Jesu Christo que tinha bñ coroa de pedras preciosas na mão z lbe dizia, Com esta coroa seras coroado de minha mão. E vendo isto hum bo meim chamado Apolinar, fez se baptizar. E vendo isto o presidente, mandou degolar ambos de dous pola confissam do sancto nome de nosso senhor Jesu Christo.

Historia do martyrio de san

Symphoriano, escrevea sancto Antonino primeira parte, titulo septimo, capitulo nono, z outros.



**S**Am Simphoriano nação na cidade que se chama Agustana: z tanta grauidade de bondade mostra ua na mocidade, que parecia que sobrepojava aos velhos na vida z assefego. Lembrando os gentios a festade sua deosa Venus, z levando sua ymagem no carro diante de Heractio presidente, achouse presente Symphoriano, z nam querendo a

dozar, foy açoutado per grande espaço, z depois metido no carcere. E sendo tirado cada dia do carcere z apresentado a Heractio, z ele lbe amostasse, que sacrificasse aos ydolos, nunca o sancto nisso quis consentir, mas lbe disse, Se he cousa perigosa nam ajuntar cada dia algũa boa obra pera o prouetto da alma, quanto mais perigosa aparta da saude? A vida que deuemos a Christo de vida, conuê q lba offereçamos d vontade. Ho presidente muy irroso, mādou q fosse morto Symphoriano: z levando ho ao lugar onde ho auiam de matar, sobisse sua may em cima do muro da cidade z disse a alta voz, Filho meu, filho meu, lembrate da vida perpetua, z levanta os olhos ao ceo z teme so o aquele que reyna pera sēpre: por que nam te tiram agora a vida, senão que a trocam z a mudam em outra melhor. E foy logo sam Symphoriano degolado: z tomaram seu corpo os christãos z o enterraram honradamente: z tantos milagres se faziam aa sua sepultura, que see os gentios o tinham em grande reuerencia. E diz sam Gregorio bispo Turonense, que bñ christão tomou tres pedrinhas ensangoentadas com o seu sangue do lugar donde foy degolado, z polas em bñ caixa de prata em bñ ygreja de hum castello, z foy aquele castello com a ygreja queimado, mas aquela arca de prata foy achada saã z sem lbe fazer mal bo fogo. Adeceo este sancto martyr a duzentos z sesenta annos da encarnaçam de nosso senhor Jesu Christo: o qual viue z reyna cō ho padre z spirito sancto sem fim. Amen.

Historia do martyrio do

bemaumentado sam Benefio ou sã  
 Jões como se diz vulgarmente, escrevea Vincente no seu speculo historial lib. xiiij. z outros.





**H**O bemauenturado ſan-  
 Geneſio foy na cidade de Roma  
 mestre da arte do chocarreiro, ou  
 contrafazer outras peſſoas ho qual nam  
 conbecendo a Deos zombaua dos chri-  
 ſtãos z os contrafazia, ſendo Dioclecia-  
 no emperador. E querendo Geneſio agra-  
 dar a Diocleciano pola ſua arte, fazen-  
 doſe momo começou a eſcolerinar os ſe-  
 cretos dos myſterios dos chriſtãos pe-  
 ra que os contrafizesse z arremedasse di-  
 ante de Diocleciano z do pouo. E bem in-  
 ſtructo nas ceremonias da ley de Chri-  
 ſto, quis fazer hum dia hũa farça de zom-  
 baria da ley chriſtãã, tendo pera iſſo cõ-  
 uocado ho emperador Diocleciano z to-  
 do ho pouo: z poſto ho meyo do theatro  
 fingio que eſtava enfermo, z lançoſe na  
 cama z pedio ho baptiſmo, z chocarrean-  
 do diſſe eſtas palauras. Oula, eu me ſinto  
 muy peſado, queria ſer feito leue. Diſſerã  
 lhe os companheiros do jogo. Bem, nos  
 ſomos carpinteiros, pera te fazermos le-  
 ue a enxoõ: Dizendo eſtas z outras cou-  
 ſas da meſma ſorte, moueſe ho pouo a ri-  
 ſo: z Geneſio foy allu niado z viſitado d  
 Deos, z diſſe. O doudos, nam me enten-  
 deis: Digo que deſejo morrer chriſtão.

Diſſerãolhe os companheiros: Porque  
 Geneſio: Respondeo ele, Pera que na-  
 quele dia, como fugitivo, nam ſeja acha-  
 do de Deos. Ouindo iſto Diocleciano  
 nam pode ter ho riſo. Entam (como ti-  
 nbam ordenado) chamaram hum exorci-  
 ſta z hum ſacerdote: os quaes entrando  
 onde Geneſio eſtava ſe aſſentaram jun-  
 to do leyro z diſſeram a Geneſio, Filho  
 pera que nos mandaste chamar? E ele  
 nam fingidamente como dantes, mas d  
 todo coraçam lhes respondeo. Abandey-  
 uos chamar, porque deſejo de alcançar a  
 graça de Chriſto, porcujo baptiſmo re-  
 nacido fique liure da queda de ambas  
 maldades. Foy feita grande feſta do po-  
 uo gentio: z ho emperador mandou lhe  
 per ſeus vaſſallos dões z mercees.  
 Comprando os ſobreditos miniſtros ho  
 baptiſmo z hos diuinos myſterios em  
 Geneſio, foy veſtido de veſtidos ſhuos.  
 E eſtando aſſentado começou diſtribu-  
 ir pam z cirtoe: z eſtando diſtribuindo iſto  
 vieram huns ſoldados como mandados  
 do emperador, os quaes per jogo o prẽ-  
 derã z o leuarã ao emperador, z ho empe-  
 rador tambẽ per zõbana ſe poſa diſcutir  
 ſua cauſa ao modo dos chriſtãos, tratãdo  
 ſe era chriſtão, zc E ſẽdo leuado ao mar-  
 tyrio fingido, veõ ter aa verdadeira confi-  
 ſam: finalmente veſtido de veſtidos brã-  
 cos onde eſtava o emperador aſſentado  
 z ſobundo em hũa colũna onde eſtava a e-  
 ſtatua de Venus, fez hũa preegaçã deſta  
 maneira. Ouue, o emperador z todo ex-  
 ercito z ſabedores z pouo deſta cidade,  
 Eu confesso q̃ ſempre auereci ho nome  
 chriſtão, z fazia eſcarneo z zõbaua dos  
 chriſtãos, z imitaua a furia do pouo cõtra  
 eles, z abominey z neguey de parentes  
 os meus conſanguineos z eſſines q̃ con-  
 feſſauam o nome de xpo, z vinter em tã  
 pouca conta os chriſtãos, q̃ inquit z ef-  
 coldrinbey cõ muita diligencia os myſte-  
 rios ocultos dos chriſtãos nam pera os  
 creer, ſenã pera vos prouocar a riſo: mas  
 agora, tanto que fuy baptizado naquela

agoa diante de vos, e sendo preguntado se cria, eu respondi que sy, vi vir a mão do ceo sobre mym, e os anjos de Deos muy resplandecentes estarem junto comigo: hos quaes lendo em hum liuro scripto todos os peccados e maldades que desde minha meninice avia cometido, me disseram. Esta agoa apaga todas estas culpas que conbeces que cometeste. E sendo eu baptizado, logo juntamente aquele liuro se tornou mais aluo que a neve, de maneira que nam parecia algum sinal da scriptura passada. Assim que desejando de agradar a vos emperadores da terra, agradey e aprouue ao rey dos ceos: e querendo eu com minhas enuencões vos fazer rir, fiz rir hos anjos de Deos, e lbe causey alegria com minha conuersam. E pois, que isto passa na verdade (o senhores emperadores e todo ho vniuerso) assim como per ygnorancia ristes e zombastes comigo destes altissimos mysterios, assi agora crendo comigo cessay de zombar e de rir e credeme a mym: porque vos digo de verdade que vi ho ceo aberto, e a mão do ceo posta sobre mym nabora que me baptizaram, e vi os anjos que me mostraram todos los meus peccados riscados e apagados, e vi ho lume do ceo, e ouvi as amestacões dos anjos, e senti a gloria de Deos impressa no meu coraçam, pola qual apre di ser verdadeiro Deos ho senhor Jesu Christo, e este ser verdadeiro lume, e este ser apiedade e saude de todos que alcançarem a sua graça. Ouime pois (o bõs principes e bom pouo) e vede quamanho he ho amor que vos tenho per estes indicios: e portanto vos rogo e amoesto q por amor de vossa saude e saluaçam creas que ho senhor Jesu Christo he verdadeiro Deos, ho qual nam podeis experimentar senam sendo baptizados, a qual agoa consagrou o padre e o filho e spirito sancto, com a inuocaçam do seu sancto nome. E Diocleciano entam aceso em grande ira, mandou trazer diante de sy todos

os que entraram no jogo com Genesio, e mandou<sup>l</sup> os cruelmente açoitarem, cuidando que tambem eles eram christãos: mas eles começaram a blasphemar ho sancto nome de Deos com vituperio dizendo. Nos nunca cuidamos isso, senam que este, sandeu feito, deixou sua costumada alegria e tomou a tristeza dos christãos: e portanto sabase, que ele soo inuettou isto. Mandou entam ho emperador muy furioso açoitarem cruelmente a sã Genesio, e depois o mandou entregar ao presidente Plustiano, mandandolbe que ho constrangesse ao sacrificio dos ydolos. E nam querendo sacrificar ho mandou pendurar no tormento chamado equleo, e lbe persuadia que sacrificasse pera que assi ap placasse ho emperador, ao qual ele disse. Verdadeiramente aquele he rey e emperador: que eu vi no ceo, e por isso me choro a mym misero, porque com uosco primeiro errey e me cheguey muy tarde a adorar ho verdadeiro rey. Preguntou lbe ho presidente dizendo. Quem he esse rey? Abi ha outro rey senam ho nosso emperador? Respondeo ho sancto. Este rey vosso he homem, e nam tem senhorio senam sobre certas terras e por certo tempo: mas este rey quem eu adoro he Deos, e manda em todo ceo e terra e mar e sem fim. Estando este glorioso sancto pendurado per muito espaço no caualere, e a tormentado com vnhas de ferro, e queymado com tochas acesas, perseuerou d tal maneira na confissam da fee que disse ao tyranno. Sabe certo que inda que do bre estes tormentos em mym cem vezes nam me poderas tirar da boca nem do coraçam a Jesu Christo. Referindo todas estas cousas ho presidente a Diocleciano, mandou ho degolar. A qual sentença recebeo sam Genesio com muita alegria e prazer, e foy martyrizado polo nome de nosso senhor Jesu Christo, ho qual com ho padre e spirito sancto vive e reyna per omnia secula seculorũ. Amẽ.

**H**istoria da vida & martyrio do glorioso apostolo sam Bartholomeu, per modo d'pregaçã, p' Josepho grego scripta, e per Simeom Meta: phrastes em latim interpretada:



**A** causa deste sermão & a alegria desta festa presente (que com siigo traz muy grande consolaçam spiritual) he ho bemaventurado apostolo sam Bartholomeu: ho qual como quer q' seja apostolo de Jesu Christo, e tam allumiado do resplandor e claridade do spirito sancto, quãto se nam pode per palaura explicar, tambem nos alcançara a lume e claridade pera celebrarmos sua memoria. Portanto com diuinas vozes ho louuemos, e com a sua diuina historia nos de letemos, e com louuozes honremostão excelente varam digno de toda honra e louuor. Louuemos ho apostolo, do mesmo Deos louuado. Pregoemos por bemaventurado aquele que sempre he bemaventurado. Celebremos a gloria daquele que exalçou a diuina gloria. Vejamos qual foy antes e qual foy depois. Vejamos como aqle que antes era ydiota e q' viuia

pobremente, depois foy feito sapientissimo e ornado das riquezas de todos bens. E vejamos como de terreal foy feyto celestial, e de pequeno muy grande, e de pescador de peixes, pescador de homens. Fazendose ho filho de Deos homem, e polas entranhas de sua misericordia tomando nossa carne, e negociando nella nossa saude, e escolbendo discipulos aquele que conbece todas as cousas antes que sejam, escolbeo ho excellentissimo Bartholomeu por seu apostolo, e por amigo fiel e verdadeiro. De excellencia da diuina vocaçã e chamamento. De maravilhosa e singular felicidade. De quam preclaro e excellentissimo mestre achou sam Bartholomeu, que ho instruyto logo de maravilhosos mysterios e o fez sabedor. De bemaventurada e ditosa alma, que foy digna de conuersar e tratar com Deos, e de assentar a mesa e comer com ele, e de ser instruido e ensinado com sua diuina doutrina. Depois q' vio seu sanctissimo mestre p'gado na cruz e posto no sepulchro, e ao terceiro dia resuscitado, e depois que ho vio sobir aos ceos, e juntamente com os outros apostolos recebeo ho spirito sancto, partio se como cavalleiro generoso armado d' todas as partes das armas fortissimas, e se pos em campo contra os inimigos, os quos com maravilhoso animo destruyto e por por terra, e aos que se querião salvar procurava vida e saude. Estendeo as redes de sua oraçam, e tirou as gentes do profundo peego onde estauam captiuas, e reduzidas a vida as conseruou. Derrubou e destruyto os templos dos ydolos, e aleuanto e fundou ygrejas d' Deos. Renouou com ho arado da doutrina celestial os corações humanos que eram esteriles e secos, e de tal maneira hos cultiuou, que pudessem como câpos muy fertiles frutificar. Acendeo a tocha dos milagres, e afugentou as trevas e escuridade dos affectos humanos. Por de de quer que bia, como estrella respaldada

o vic

cia, e preegando bo sol de justiça, lançaua de sy tamanhos rayos de claridade, que destruyra e desfazia as trevas da falsidade e enganoso. Com suas orações fugêraua os demonios, com seus rogos sauraua enfermidades incurauéis: alimpaua os leprosos, daua vista aos cegos, fazia com que pudessem saltar e correr os mancos, e finalmente animaua e confirmaua os corações e animos fracos. Estaua com sam Bartholomeu bo bemauenturado apostolo sam Philippe, com bo qual preegou bo euangelho per muito tempo. Vindo ambos ter aa cidade de Hierapolim, padeceram muitas aflições e não pequenos tormentos, por serem hos homens daquel terra inhumanos e cruéis os quaes adorauam por deos bñs bibora, recebendo por fruto de vida a peçonha mortal e pestifera. Estes homens diziam que os apóstolos lhes denunciua deos nouo, e que os queriam tirar dos seus deoses antigos, e apartar das tradições e doutrina dos seus antepassados.

Pela qual causa, lançando mão nos santos apóstolos, cōdenarã a morte e cruz e crucificarão bo sanctissimo aplos. Philippe. Mas o diuino Bartholomeu apartado do cōpanheiro choraua e gemia como boys q̄ laurão juntamente, quando a partam bñ do outro. Porẽ não deixaua de laurar a terra quanto podia, pera q̄ fructificasse a Deos celestial laurador das almas. E (como costumaua) discorria de bñ parte a outra semeando a palavra da fee, arrancando a eruibaca e joyo, e dclorando com muita diligencia o que era necessario pera a saluaçam dos que o recebiã. Bemauenturados aqueles pees feitos fermosos com os passos euangelicos, e que caminhauam caminbo direito aa saluaçam de infinitas almas. O lingua diuina, da qual corria agoa salutifera que liuraua muitos da calma da maldade.

me. de r. gloriosas mãos que venceram hos  
de r. os crudelissimos, e liuraram as al-  
das mãos do diabo. O diuinos e

illustres olhos, polos quaes os olhos de muitos foram abertos e claros, que estauam dantes cegos com as trevas da infidelidade. Deicozrendo bo bemauenturado apostolo desta maneira aquellas regiões, veo ter a bñ cidade, onde liurãdo os cidadãos dela da cultura e adoracã dos ydolos, foy condemnado polo presidente do lugar aa morte de cruz. E indo sam Bartholomeu ao martyrio, e chegando junto da cruz, todo cheo da alegria saluou a cruz dizendo. Salue cruz, pola qual a geração humana recebeu a alegria. Salue ue imitacã daquela cruz pola qual a morte destruy a morte, e vestio de immortalidade os mortaes. Salue cruz preciosa, na qual tanto que Christo sobio fez os homens terrenos celestiaes. Salue cruz gloriouza, que agora seras o meu carro triumphante em que eu possa passar dsta vida aos ceos: e que finalmente me fizeste imitador de meu sanctissimo mestre. Em ti subo, nem me detenbo, porque ja o meu tempo he cōprido, bo batalha batalhey, o meu curso acabey, a fe guardey, e ao fim leuey a obra que meu mestre Christo Iesu me encomendou. Acabando de dizer estas cousas, e feita oraçã ao senhor, rogou aos algozes que bo crucificassẽ cõ a cabeça pera baixo pera a terra, e nã como a seu mestre (pera que inda nos tormentos lhe catasse reuerencia.) E estando na cruz preegado, nam deixou de falar com os irmãos tee q̄ deu sua sanctissima alma nas mãos de Deos. Lija sobida receberam os anjos cõ muy grande festa. Ho ar foy purificado, e bo coro dos sanctos apóstolos se alegrou. ¶ Nam te faça duuida pto leitor dizer este author q̄ Bartholomeu acabou esta vida cõ morte de cruz, affirmandose cõmumente que foy esfolado viuo e dpois degolado: muito bem podia ser que depois de posto na cruz fosse esfolado, e por derradeiro descabeçado. Por que como sabemos os barbaros e infieis enuentauam mil milhars de modos de tormentos. ¶ Sancto Antonino na. j. pa

te diz estas palavras. **S**an **D**orotheo afirma que o beaaventurado apóstolo **B**artholomeu foy crucificado com a cabeça pera baixo na grande cidade de **A**lbano de **A**rmenia. **S**ã **T**heodoro diz que foy esfolado: outros affirmã q̄ foy degolado, as quaes cousas se podem facilmente concordar dizêdo q̄ primeiramente foy esfolado vivo, e depois disso crucificado, e por derradeiro descabeçado. **I**sto sc̄to **A**ntonino **P**assado muito tempo, os tyranos da quella região exercitando sua costumada maldade, e embebidos na cultura e adoração de muitos deuses, vendo que aa se pultura onde estauam as reliquias do beaaventurado apóstolo **S**an **B**artholomeu se faziam muy preclaros e excelentes milagres, e serções de suas enfermidades os que aly se chegauam, determinarão de lancar o sacro corpo na pfundezza do mar: e allí ofizerão. **E** lancarã a arca onde estaua o corpo de **S**. **B**artholomeu no mar, com quatro arcas doutros quatro martyres. **D**os gloriosos martyres sem algũa tormenta leuauã ho sancto apóstolo no meo polo mar, dous de hũa parte e dous da outra. **E** passando muitos mares vierão apoztar a ilha de **S**icilia chamada **L**iparis. **D**os outros martyres, tendo cõprido cõ ho q̄ a diuina prouidencia tinha ordenado logo tornarã cada hũ polo caminho que deus lhe tinha determinado. **L**ogo o prelado da igreja da ilha de **L**iparis conheceo p̄ diuina reuelaçã ho apóstolo de **C**hristo ser apoztado aa praia da ilha: e era o prelado hũ varão chamado **A**gato, cuja gloria era p̄ todos celebrada. **C**hegando **A**gato a grande pressa aa praia, e vendo a tumba das reliquias de **S**an **B**artholomeu cheo de grande admiraçã e prazer juntamente, a grandes vozes disse. **B**em fizestes o beaaventurado apóstolo de apoztar nesta terra, pera q̄ sejaes porto salutifero aos q̄ neste martêpestuoso são postos em perigo. **B**ẽ fizestes em vir aqui apoztar rio diuino do spirito sancto consolador, donde nace as agoas da verdade, e re

dunda muita piedade. **N**o mar vossos caminhos e vossas semitas nas muitas agoas e os vossos passos nã serã conhecidos. **U**nde beaaventurado apóstolo e regay nossas almas, e repremi e apagay ho fogo de nossas affeições, e enchey as portas dos corações com os dões de vossas graças. **I**sto vos pede sancto apóstolo a ilha de **L**iparis com muita humildade, a qual escolbestes por morada. **E**sta ilha com estas palavras vos fala dizendo. **V**os que allumiado cõ grãde claridade e verdadeiro amigo do diuino oriẽte, como quiseistes (tal e tamanho senhor) ser hospedado no occidente de minha pobreza, moido das partes do oriente e pelas enseadas maritimas a nos demonstrado: **A**gora sou rica, que antes era muy pobre: oje alcancey muy grande thesouro, nem fico inferiora aquella grande cidade de **R**oma que tem por moradores a **S**an **P**edro e **S**an **P**aulo, eu tenho por meu morador a **S**an **B**artholomeu. **A**legrayuos com ho meu bem todalas ilhas fazey comigo grande festa todalas cidades que estaes espalhadas por todo ho mundo. **E**m vos estã depositados muitos corpos de sanctos: a mym me basta hũ por todos. **M**as o beatissimo apóstolo ygoal aos aijos, que poderaa dignamente louuar vossas façanhas: **Q**uẽ poderaa cõtar os infinitos perigos q̄ por **C**hristo recebestes: **V**os soes aquele verdadeiro sal que destes sabor a aqueles corações dos infieis que estauam emxambidos. **V**os soes aquele lume racional que procede da diuina cadeira q̄ lava o rio cheo de juncos enchendo os reges da ygreja, e secando os rios da maldade, e regando toda o sobreface da terra. **V**os soes aquela rede fortissima que prendestes os peices racionais que andauam no profundo peego de seus erros, e os offercestes por singular ygoaria na mesa delheey eterno. **V**os soes aquele castical dourado, no qual ho fogo do spirito sancto como tocha queimou a erulhaca e joyo dos vici

os, e deu bo resplãdor do diuino conbecimento. Vos soes bo rayo resprandecente do diuino sol: bo qual descorrendo do summo ceo, tee bo extremo, e fugentando as treuas dos erros, e resprandecẽdo e allumiando aos que estauam assentados na sombra da morte, polo sancto baptismo os fizestes filhos de ds. Vos soes aq̃la p̃ciosa pedramãdada da pedra do cãto, na qual x̃po edificou sua ygreja, qualem nẽbum tempo do mundo sera abalada nem derrubada. Vos sees o purissimo ouro, e bo dom, preciosissimo de Deos eterno, e columna da luz, fundamẽto da ygreja, diuersorio do spirito sancto, pregoeiro de Deos, aguia real que penetra as nuuẽs, cantor marauilhoso, e diuina cegarega, anjo em corpo humano, columna douro, estrella clarissima, jardim florido, morada do spirito sancto, medico dos enfermos, trombeta da graça diuina, vide fecundissima, oliueira fertilissima, porto dos que padecem tormenta, defensor de peccadores, recreaçam de trabalhadores, refugio de afflictos, fonte de milagres, espanto e fogida de demonios, gloria dos apostolos, cidadão dos anjos mais excellente que os prophetas, companheiro dos martyres, berdeiro dos bẽs eternos, lume do mundo: e dizendo em summa, he thesouro de todos os bẽs. Deos te salue Bartholomeu, relampado da quele grande trouão, que apparecestes na roda de todo este mundo. Salue Bartholomeu pena do spirito sancto, q̃ de pressa escreuendo imprimistes a ley noua nas tauoas dos corações dos fieis. Salue Bartholomeu, seta acutissima da diuina palaura, que feristes os corações dos inimigos e chagastes os exercitos dos demonios que polos ares descorrão, e saraistes as almas feridas da peçonba dos peccados. Salue Bartholomeu, que arrastastes os templos dos ydolos com a terra, e fizestes os homẽs templos de deos viuo Deos vos salue espada do spirito sancto, que com a agudeza da palaura

conuertestes multidadam de almas afee do nosso saluador. Deos vos salue viola do spirito sancto consolador, frauta racional, orgão de Christo, que nos cantastes as leys diuinas e celestiaes, e destruiuistes todas as cantigas desbonestas. Deos vos salue ceo fermoso e resprandecente com diuinos resprandores, onde descansa bo verdadeiro sol de justiça. Quisera uos louuar senbor sam Bartholomeu, mas confesso que nam posso, assi pola multidad dos vossos lououres que se nam podẽ contar como tambẽ pola fraqueza e pouquidade de meu engenho, q̃ nam pode chegar a tamanha alteza, nẽ hay alguẽ que possa segunda vossos merecimentos cõtar vossos lououres. Mo q̃ vos agora pedimos (bemauenturado apostolo) he que polos vossos rogos e orações tenhamos adõs p̃picio e misericordioso, e nos liure de nosos peccados, e nos faça participãtes da sua gloria em Christo Jesu nosso s̃noz. Qui gloria, cũ patre e spiritu sancto, nũc e semper e in secula seculorum. Amen.

### Historia da vida & custumes

do glorioso rey de Franca sam Luis, segundo s. Antonino iij. parte. titulo xix. e segundo que communmente se escreue.



**H**O glorioso rey de França ſã Luis, foy filho delrey dõ Luis, o qual foy chriſtianiffimo, e lançou de Albiges e do condado de Tolosa os hereges: e tornando pera França deu o ſpirito ao ſenhor. E carecendo ſã Luis de tam nobre pay, foy criado em ſãctadoutrina da raynha ſua may dona Brãca filha delrey dom Alfonſo de Caſtella. E mandoubo enſinar per varões religioſos da ordem dos preegadores e menores. E tendo ſã Luis bom engenho, aſſi como ſe fora outro Salamão aprouei tou na ſciencia e na virtude muito mais q̃ outros de ſua ydade. E alegrandose muito a piedosa may de ſua ſãctidade, lhe dizia muitas vezes. Meu amado filho, mais quera que morreſſes que offenderes com algum peccado mortal a teu criador. A qual palavra bo deuoto filho poz e imprimio tanto no ſeu coração que mediante a diuina graça, apartando ſe dos vicios, manifeſtamente conbecendo todos chegou ao cume e alteza das virtudes, e nunca offendeo a Deos em algum peccado mortal. E porque tão nobre reyno nam ficaffe ſem herdeiro, caſou ſe per conſelho de ſua may e dos nobres do reyno. E auendo filhos de ſua molher os fez enſormar no amor de Jeſu Chriſto e no deſprezo do mudo: e bñs os viſitar algũas vezes peſſoalmente, e lhes daua amoeſtações ſalutiſeras, como outro Tobias, enſinandolhe ſobre tudo a temer a Deos e fogir de todo peccado. E defendialhe que nam troueſſem aas feſtas ſeiras capellas de roſas ou de outras flores, pola coroa de eſpinhas no tal dia poſta na cabeça do ſaluador. E ſeguindo bo conſelho do glorioſo apolto ſã Paulo, caſtigaua ſeu corpo, conſtrangendobo ſeruir ao ſpirito, e trazia muito tempo veſtido cilicio: e ſe algũas vezes bo deixaua pola grande fraqueza corporal e importunação do conſeſor, mandaua que deſſem de eſmola a

os pobres por cada dia em ſatelles, com corenta ſoldos de Paris. Fez ſua ro dalas feſtas ſeiras, e bo aduento e cerei ma: nos quaes tempos nam comia peyres nem fruita, aſſigindo ſempre a carne com trabalhos, vigalias e orações, e outras ſecretas abſtincias e diſciplinas. Coſtumaua cada ſabbado de lavar os pees a certos pobres com ſuas proprias mãos e alimparlhos, em hum lugar muy ſecreto: e da meſma maneira lhe lauaua as mãos, aos quaes daua depois certa ſomma de dinheiro. Muitas vezes daua de comer copioſamente a cento e vinte pobres em ſua caſa cada dia, e entre anno nas vigalias ſolennes, e outros dias certos da ſomana daua de comer a duzentos pobres, aos quaes de ſeruiã por ſua propria mão antes que comeſſe: e de continuo a jantar e a ceer tinha junto de ſy a meſa tres velhos pobres, aos quaes daua com grande caridade do que diante lhe punham: e bo arando neles a Chriſto, nam auia nojo do comer o que a eles ſobejaua. Nam quera trazer veſtido de eſcarlata nem de branera, nẽ veſtido verde, nem outros precioſos, nẽ forrados de peles cuſtoſas: mayormente depois que tornou a primeira vez das partes dalem mar. Eſte ſãcto rey fez bñs ley contra os que blaſphemalleſſem o nome de Deos ou da virgem glorioſa, pôdo pena aos taes de canterio de fogo na fronte. Conteceose bñs vez que hum homem nobre (ſegundo o mudo) cayo neſa culpa, e ſendo em juizo denunciado, e rogando muitos por ele a elrey que reſpectando ſua nobreza lhe commutalle a que la pena em outra, nunca elrey quis, mas diſſe. Eu eſtimaria por grande bem proceder o tal canterio na minha fronte, com tanto que eſte tam grande peccado foſſe exterminado e lançado fora do meu reyno. Deſejaua bo ſãcto rey com muy grãde feruor ſer a ſee de noſſo ſenhor Jeſu Chriſto exalçada e dilatada. E eſti como amador verdadeiro da ſee, tomou ſen

do mancebo bo final da cruz com grande deuacão, da mão do bispo de Paris pera passar a guerrear contra os mouros dalem mar: e leuou consigo tres condes seus irmãos, e todo os nobres do seu reyno: e passou a terra do Egipto, e tomou por força d'armas a muy famosa cidade chamada Damietta e a terra a redor dela. Depois por justo e secreto iuryso de Deos morreram de diuersas enfermidades tantos dos caualleiros que com ele passaram, que de trinta mil homens d'armas que leuou consigo nam lhe ficaram mais de seys mil. E querendo bo pay de misericordia prouar bo seu sancto, e manifestar ao mundo sua paciencia consentio que fosse preso polos inimigos. E neste seu captiueiro conuerteo muitos infieis a nossa fee, e tirou consigo no seu resgate muy muitos christãos que achou captiuos. E saido de captiueiro, esteve cinco annos em Sirta conuertendo muitos mouros a fee, e redimindo captiuos christãos, cujos corpos muitas vezes com suas proprias mãos sepultaua.

¶ Tornando a França foy recebido do todo com muy grande alegria: e começou a crescer de virtude em virtude com muito mayor feruor, sobindo cada dia a mayor perfeiçam. E inda que sempre creceo com ele a misericordia desde sua menice, começou desde entam a auer mayor compaixam dos pobres e necessitados, e socordia aas suas necessidades quanto podia. E começou a fundar hospitaes onde pousassem os pobres e peregrinos, e edificar moesterros onde fosse de seruido, e a dar esmola cada anno em diuersas partes, muito mais do que d'antes daua: e fundou de nouo muy sumptuosos moesterros da ordem de sam Domingos e de sam Francisco e doutras religiões. Fez ygrejas, crastas e dormitorios e outros edificios nobres, e lhes deu grandes e largas esmolas, e doutou de grã desrendas alguns moesterros que auia fundado de todo: e fazia neles alguns of

ficios de marauilhosa humildade e charidade, seruindo p suas proprias mãos com grande deuacão e benignidade. E quando estaua em Paris ou em outras cidades, bria visitar em sua propria pessoa os enfermos que estauam nos hospitaes, e daualhes de comer com suas mãos de joelhos, nam tendo nojo das enfermidades que tinham. Honraua com toda deuacão as sanctas reliquias, e crecentaua a honra e veneraçam dos sanctos cada dia. E edificou bna capella muy solenne na cidade de Paris no paço real, pos nella a sancta coroa de espinhos do saluador e grande parte da veracruz, e o ferro da lança com que foy aberto bo seu lado com outras muitas reliquias que lhe deu bo emperador de Constantinopla, e as fez trazer com muitos trabalhos e custas.

Emtambem a honra e acatamento tinha bo final da cruz, que a nam queria pisar nem passar por cima dela. E fez prometer a muitos religiosos que nam pintasse nem esculpisse cruces nas crastas nas sepulturas, e as que estauam postas fossem tiradas.

¶ No gouerno e regimento era de tanta prudencia, que sem acceptar pessoas daua a justiça a cada hum que a tinha. E receando que as causas e demandas dos pobres nam fossem ouuidas polos iuyzes ordinarios, duas vezes na semana se puiha em lugar publico a ouir suas querellas, e os fazia despachar bo mais prestes que podia. Quando os inquisidores ou prelados lhe falauão dalgum negocio da fee, todas cousas postas de parte, fazia logo despachar aquela. Nam daua campo de desafios a nenhuns caualleiros que se quisessem sair a matar (como cousa pola religiam christã defesa.) Ordenou tambem, por tirar as onzenas, que nenhum iuyz constrangesse pagar os que eram obrigados a judeus ou a outros onzeneyros publicos. E por quanto a justiça he causa da paz, nosso senhor lhe deu paz e repouso no seu reyno.

¶ Depois de muitos annos crescendo em toda virtude o sancto



rey, z ouindo dizer a destruiçam z perigos da terra sancta, nam podendo sofrer os males dos christãos, com seus filhos z com os condes z grandes do reyno, de liberou d'passar outra vez bo mar, z apoz tou em terra da Africa, z tomou por força d'armas bo castello de Carthago z toda regiam comarcaã, z assentou seu arraial entre Carthago z Tunes. com proposito de se deter aly algum tempo.

E bo bemaumenturado rey sam Luis, de pois de tantos z tam leuados perigos de morte que pela fee de Jesu Christo a uia passado (ordenandobo assi Deos, bo qual a seus trabalhos quis dar glorioso fim) adoeceo de febres: z sentindo que se chegaua bo fim da sua vida, mandou chamar dom philippe seu filho primogenito, z leolbe diante a ordenaçam de sua alma que escreuera em lingua Frances, z mandoulbe que a pusesse em obra cõ muita diligencia. E crecendo da cada vez mais a enfermidade, recebeu os sanctos sacramentos da ygreja com muita deuçam, z com a inteireza de ouir z da vista z do entendimento natural. E chegada a vltima hora, mandouse por em bñ estrado de cinzas feito a maneira de cruz, z dizendo, Padre em vossas mãos encomendo meu spirito, deu a alma ao senhor anno da encarnaçam de nosso saluador Jesu Christo de mil z duzentos, z setenta annos. E foy trazido seu sancto corpo a França, z foy sepultado no moesteiro d' sam Dionisio: onde resprandee com muitos milagres. A honra z gloria de nosso saluador Jesu Christo, bo qual com o padre z com bo spirito sancto viue z reyna pera todo sempre sem fim. Amen.

**H**istoria da vida do bemaumenturado padre sancto Augustino lumeda ygreja, bispo d'Hispana, escreuea Possidonio bispo Calamense seu discipolo.

**R**esprandeeo o bemaumenturado sancto Augustino como



resprandee bo sol no mundo, bo qual se chama senhor d' todos os planetas z pay do lume, z allumia mais que toda a lumiera do ceo z da terra, apraziuel aos olhos, z penetra todas as cousas. Assimbo insigne doutor sancto Augustino allumitou a ygreja, gema dos doutores, pay dos theologos, suauissimo na pratica, declarou todas as materias penetrandobas. Diz dele sam Hieronymo no liuro dos doze doutores, Augustino bispo, voando como aguia polos cumes z altezas dos montes, z nam considerande as cousas q' nas rayzes dos montes estão, muitos espaços do ceo, z muitos sitios das terras, z bo circulo das agoas per claras palauras pronuncia. Prospero no liuro da vida contemplatiua diz de s. Augustino Sancto Augustino agudo de engenho, suave na pratica, docto nas letras seculares, estudioso nos trabalhos ecclesiasticos, nas cotidianas disputas muy claro, em todas suas obras cõposto, acutissimo em soluer as questões, circunspecto em vencer os hereges, na exposiçam da nossa sancta fee muy catholico, z em ex-

de z declarar as diuinas scripturas muy  
auto. E Remigio depois de louuar sã  
Hieronymo z outros alguns doutores,  
por derradeiro conclue desta maneira.  
Todos estes vence Augustinho com seu  
engenho z sciencia. Porque inda que sã  
Hieronymo cõfesseauer lido seis mil vo-  
lumes de Origines, este sancto doutor es-  
creueo tanto, que nã hay quem possa em  
todas as noites z dias, nam soo escreuer  
os seus liuros, mas nem os leer. Volusia  
no diz tambem dele. Falta a ley de sã  
tudo aquilo que cõteceo Augustinho yg-  
nozár. Ho deuo. o Bernardo lhe chama  
malho ou martelo dos hereges: portanto  
assi como o sol resprãdece, assi o glorioso  
Augustinho resprãdeceo no templo de  
sã com resprãdoz d' clarissima doutrina  
cõ seruo z de feruentissima charidade, z cõ  
a fermosura de sua sanctissima vida.

Foy este clarissimo doutor da prouincia  
de Africa da cidade de Thagasta: naceo  
de pay z may honestos z chustãos, que  
erã do numero dos catholicos. Seu pay  
aui nome Patricio, z sua may Bonica.  
Foy instruido z ensinado na sciencia secu-  
lar z nas artes liberaes, com grande cuy-  
dado z diligencia z despensas de seus pa-  
dres. E tã docto sayo, q' era de todos au-  
do por sũmo pbilosopho z excellẽtissimo  
rhetorico: z ensinou grãmatica na sua ci-  
dade, z rhetorica e Carthago cabeça d' A-  
frica, z depois em Roma z na cidade de  
Milã onde era bispo o b'auenturado san-  
cto Ambrosio. Foy sancto Augustinho d'  
tã sotil engenho, q' p'lyso ap'ẽdeo z entẽ-  
deo os liuros d' Aristoteles, z todos quã-  
tos liuros pode leer das artes liberaes,  
(como elemẽsino diz no liuro das confis-  
sões) Eu seruo das maas cobicas, enten-  
di per mym mesmo sem muita difficul-  
dade z sem mestre todos os liuros das ar-  
tes liberaes que pude leer, assi da arte d'  
falar, como a de disputar, como a da mu-  
sica z geometria z arismetica. E falando  
elemẽsino cõ o senhoz no dito liuro diz.  
B'ẽsbas vos s'noz sã meu q' a sotileza

agudeza z ligeireza de entender z apren-  
der, he d' de vossa graça, mas nam vos  
offerencia em d'ito sacrificio de louuo z.

Mas como a sciencia sem charidade nã  
edifica, mas incha o coraçã, cayo no er-  
ro dos Manicheus, q' affirmã q' Christo  
tomou corpo pbantastico z nã verdadey-  
ro, z negã a resurreicã dos corpos. Ho  
qual erro permanecẽo Augustinho noue  
annos sendo mancebo: z a tantas menini-  
ces foy trazido, q' cria q' choraua a figuey-  
ra quando lhe colhiam os figos. Sendo  
de ydade de dezanoue annos z lendo bũ  
liuro de Tullio exhortatorio a pbilosophia  
z a adquirir sabe doria, affeicou se muyto  
aa sua doutrina, porque exhortaua ao des-  
prezo do mundo z a sabedoria: mas esta-  
ua muy desconfolado por nã acabar naque-  
le liuro o nome de Jelu q' bebera no leyte  
da may, z o tinba fixo na memoria.

Sua sanctissima may choraua de conti-  
no por ele, z com todas suas forças traba-  
lhaua polo tomar a vniã da ygreja. E  
como ele conta no liuro das confissões,  
vio sua may bũs noite em sonhos q' esta-  
ua ela muy triste em cima de bũs regrade  
pao, z veio a ela bũ mancebo muy fermo-  
so q' lhe pregũto por q' estaua triste: respõ-  
deo ela, q' pola p'dicã de seu filho Augu-  
stinho. Disse o mancebo. Se secura, q'  
onde tu estas abi estara ele: z olhando vio  
estar seu filho junto dela na mesma regra.  
Quando ela esta visã a s. Augustinho,  
respondeo ele. Enganada estas may, por-  
que nam vos foy dito q' onde vos estaes q'  
abi estara eu senam polo contrario, q' on-  
de eu estou abi estareys vos. Disse ela.  
Nam filho, senam que onde estou estari-  
as tu. Teue Augustinho sendo man-  
cebo bũs filho de bũs mulher solteira p' no-  
me Adeodato, o qual depois com ele re-  
cebeo o baptismo. Era de tam excellen-  
te engenho que punba em admiracã a seu  
pay Augustinho. A sanctissima Bonica  
defũto o marido, permanecẽo viuua em  
grãde factidade de vida, z choraua cada  
dia por seu filho: z bũs vez foise ela a bũs

cto bispo, e rogou-lhe com muita importunação, que disputasse com seu filho para o tirar daqueles erros. Respondeu-lhe o bispo que não convinha, porque seu filho estava inchado com a vaidade da philosophia e não receberia o conselho da vida. E tornando ella ao importunar outra vez (como diz o mesmo S. Augustinho no livro das confissões) e rogando ao dito bispo com muitas lagrimas que o mandasse chamar respondeu-lhe o bispo. *Clay e se segura, porque não he possível que se perca filho de tantas lagrimas.* Depois de S. Augustinho aver ensinado em Carthago muitos años rhetorica, partio-se escócidamente e foi-se ao mar para se embarcar para Roma. Sabido isto pela mãe, foy-se ao porto com entença de se ir com elle senão o pudesse deter: e elle enganando a parte se escondidamente de noite sem o ella saber. Sabendo ella pela manhã que era partido seu filho, começou a chorar a grandes clamores, e a encher as orelhas do senhor de grandes vozes: e via cada dia a ygreja pela manhã e as vespers a encomendar o filho ao senhor como se pura e deuação verdadeira. Em Roma se ajuntarão logo muitos discipulos a S. Augustinho que ouvia sua doutrina: onde adoeceu não o sabendo a mãe. Mas ella orando de continuo por sua saúde, cedo foy saõ. Naquelle tempo mandarão os cidadãos de Avila rogar a Symaco governador de Roma que viesse por bê de lhes mandar hum bom mestre que ensinasse rhetorica na sua cidade: no qual tempo era bispo de Avila sancto Ambrosio. E sabendo Symaco que Augustinho era na arte da rhetorica muy famoso, rogou-lhe que a fosse ensinar na cidade de Avila. A mãe de S. Augustinho, não podendo repousar passou o mar com muito trabalho, e foy buscar na cidade de Avila. E começou sancto Augustinho de frequentar as pregações de sancto Ambrosio, e ouvia com muita deuação e com grande diligencia atenta se deuria alguma cousa contra a secta dos Manicheus,

ou por ella. E hum dia disputou sancto Ambrosio largamente na pregação contra aquelle erro, e mostrou ser digno de condemnação por muitas razões e autoridades. E assim entraram aquellas razões no coração de S. Augustinho, que de todo se apartou da heresia dos Manicheus que antes seguia e defendia. E elle mesmo conta no livro das confissões boque lhe contesce depois disto, dizendo. Feristes senhor a enfermidade de meu coração, quando vos comecey a conhecer primeiramente, e comecestes me allumiar muito com bo rayo de vossa claridade, e comecey a tremer e a vos amar e a me espantar, e achey-me alongado de vos na terra da desemeilhança, e ouvi vossa voz vossa como que decia da cidade suprema, e medizia. Manjar sou de grandes, crece e, comer-me has: mas não me mudaras a mim em ti como se muda e converte na tua carne bo manjar corporal, mas tu te converteras em mim. Sabendo a mãe dele este bom principio, com grande alegria lhe disse. Confio em meu Deus que antes que passe desta vida te ey de ver perfeito christão. E assim venerava e amava muito ella a sancto Ambrosio, sabendo que mediante sua doutrina deixara o filho seu erro. E começando-lhe a agradar bo caminho do senhor, (como elle diz no livro das confissões) mas auendo perguença de ir por elle, pela aspereza dele, pôs-lhe bo coração que se chegasse a Simpliciano, que lhe parecia bom seruo de Deus, e lhe manifestasse seus desejos, e se conselhasse com elle de que maneira seguiria o caminho da vida: por que via que havia muitos por elle por diuersas maneiras: e descontentaualhe tudo que fazia na vida secular, pela doçura diuina e da fermosura da casa do senhor que amava ja de todo coração. E Simpliciano lhe persuadio o desprezo da vaidade do mundo, e a seguir bo senhor. E temendo elle não entrar pelo caminho do senhor reprehendia-se a si mesmo, dizendo. Não ves quantos mo

cos e donzellas seruem a Deos na ygreja em toda castidade e obediencia: Por que nam poderaas tu o que aqueles podem: Porventura podem aqueles fazer bo que fazem, confiando em symesmos e nam em Deos: Porque queres, e na queres, e te detes: Lanca todo teu cuidado no senhor, e ele te recebera e sararaa. E na pratica que teue com simpliciano, fizeram memoria daquele grande rhetorico Victorinho: e contou Simpliciano com muita alegria como Victorinho sendo gētio merecera levantar lhe estatua na praça de Roma pola grande excellencia de sua sabedoria. E como lhe dizia muitas vezes que auia de ser chustão, e Simpliciano lhe respondia que bo nam cria tee que o nam visse na ygreja: e dizia Victorinho. Nam fazem chustão ao homem as paredes da ygreja senã a fee verdadeira. E veu Victorinho a ygreja. E pediu o baptismo, e derã lhe secretamente bo liuro em que estaua escripto o credo, por que o leesse em escondido e nam ouesse vergonha de o ler em publico. E ele vendo isto sobio em hũ lugar alto, e disse o credo a alta voz, marauilhando se disto todo o pouo Romano, e alegrando se toda a ygreja: e todos os que virão sobir e confessar o credo a alta voz, se marauilharão e exclamarão dizendo, Victorinho, victorinho he este. Muy prestes deram vozes e muy prestes calarão. Confortado Augustinho tornou se pera casa: e estando hũ dia praticando com Alipo grande seu amigo, veu de Africa a Adilã hũ cavalleiro seu conhecido chamado Nepociano, e ouvindo dizer que estaua em Adilã sancto Augustinho, fo yho visitar, e entre outras cousas lhe contou a vida, e milagres de sancto Antã monge do Egipto, que auia pouco que morrera no tempo do imperador Constantino, e nam sabia unda sancto Augustinho de sua vida. E mouido sancto Augustinho por estes exemplos, fo muy acedo em symesimo: e despedido Póctiano, disse Augustinho

a Alipo seu cõpanheiro, com rosto e coraçã toruado e a alta voz. Que fazemos: Que fazemos: Levantãse os ygnorãtes e roubã o reyno dos ceos, e nos com nossas sciencias y monos ao inferno. Porventura auemos vergonha de os seguir porque foram diante de nos: Logo começou arder em Deos compuncto com o exemplo da vida de sancto Antã que ouuira. E deixando Alipo, entrou so na borta da mesma casa, e lanço se de baixo de hũ figueyra, e soltando as redeas aos olhos se resolveo em lagrimas de compunçã, e lançando hum grande rio de las se repreben dia a symesimo dizendo. Tee quando, tee quando senhor: tee quando direy a manbaã, a manbaã: Deixay me ja agora senhor ir apos vos. Tee quando direy. Agora, mas agora: esperay hum pouquo chinho, esperay hũ pouco: E queixando se muito desta sua tardança dizia. Ay d mi senhor, que muy alto soes nas alturas, e muy profundo nas profundezas: e nunca uos partindo de home, apenas nos podemos conuertea e chegar a vos. Appresai uos senhor, e vsay comigo de mia, e a corday me e tornay me a vos, e encendey me e roubay me, e mostray me a suauidade de vosso cheiro e da vossa doçura: que assi temo de me desembarcar das prisões que me tẽ preso, como temẽ os soltos de ser presos. Tarde vos ameyfermosura tam antiga e tã noua, tarde vos amey: Vos estauis dentro e eu buscaua uos fora. Buscaua uos senhor na fermosura que criastes nas cousas corporaes, e derrubauame em muitas fealdades. Vos estauis comigo, e eu nam com uosco. Chama ste me e rompeste minha mouquice, e allumiaste me e tiraste minha cegueira. Deste me a sãtir a suauidade de vosso cheiro, e desejo de ir apos vos. Sustey vossa doçura, e creceo em mym a vossa fome, e desejo de me chegar a vos. Locaste me snor e encêdeste me no desejo de vossa paz. Lborãdo amaramente de baixo da figueira ouuio hũ voz que lhe disse. Toma le, toma

ele. Repremio entam as lagrimas, e cuy dou comfigo se porventura aquela voz q ouuira seria dos moços que andauam bricando junto da cerca da hortã: mas caindo na conta nã ser aquilo voz de moços, nem doutros, teue pera sy que era aquela voz de Deos formada. E tornandose ao pateoda casa onde se apartara de Alipio e achando aby hum liuro das epistolas d sam Paulo que aby deixara sobre hũa tauoa quando se fora pera a hortã, abrio bo liuro, e lançando os olhos ao primeiro verso que se offerecesse, leo. **C**estiuos de nosso senhor Jesu **C**risto. E desque leo isto, todalas duuidas de suas treuas bo deixaram e seforam dele entendendo por aquelas palauras lbe ser dito polo snor q que se viftisse do senhor Jesu **C**risto, recebendo bo baptismo. **D**o qual desce entam de todo determinou: e daby a pouco lbe tomou tam grande dor de dentes que perdeu a fala. E portanto escreueo em hũas tauoas enceradas (pois que nã podia falar) que rogasse a Deos que lbe mitigasse aqã dor: os quos orãõ com ele logo se sentio saõ. **E** escreueo per carta seu desejo a sancto Ambrosio, e mandou lbe rogar que lbe mandasse dizer q liros leria, pera que estuuisse mais aparelhado pera receber o sancto baptismo. E sancto Ambrosio lbe mandou dizer que lesse bo propheta **E**saías, porque ele falara mais claramente do euangelho e da conuersão das gente. E começando sancto Augustinho ler **E**saías propheta, e nam o entendendo, crêdo que era tudo da mesma escureza de, deuõbo de leer tee que fosse mais versado na liçã e entendimento da diuina scriptura. E vindo o dia do sabba-do, baptizou se sendo d trinta annos, com seu filho Adeodato, e cõ Alipio seu amigo, e baptizou bo sancto Ambrosio. E segundo se diz, disse entam sancto Ambrosio. **T**e deum laudamus, e respondeo sancto Augustinho, **T**e dominũ confitemur. **E** assi compuserão todo o **T**e deum laudamus, dizendo s. Ambrosio hũ verso, e ref

pendendo sancto Augustinho outro. **E** assi foy confirmado logo na see catholica. Augustinho: e cheo do feruor do diuino amor, deixou toda esperança do mundo e tambem renunciou as escolas que regia. Nam lefartaua naqueles dias da marauilhosa doçura (como ele mesmo diz) considerar a alteza do conselho diuino sobre a saude do genero humano. Diz mais ele feriste, snor meu coraçã cõ a setas d vos sa charidade: e trazia fixas e pãgadas nas minhas entranhas vossas palauras, e os exẽplos d vossos seruos, qd mortos fizes vros viuos, como brasas acelas. **E** qima uã e acẽdiã meu pẽsamẽto e destruyã minha perguica. **O** Jesu meu ajudador, quã suauẽ me foy deixar de leer aqã fabulas e mentiras q me eram antes muy doces e delectosãs: e quanto me foy jocundo de jar de leer e aprender aquilo q eu antes temia de perder. **E**m vossa suauidade verdadeira e alteza singular lançauẽs de meu coraçã aquelas letras seculares e entrauẽs em lugar delas, mais doce q toda a doçura, nam as carne nem ao sangue senam ao spirito. **E** reys me a mym mais claro q toda luz, mais entranha uel que todo secreto, e mais bonrado que toda honra, e mais alto que toda alteza.

**D**e depois disto partio sancto Augustinho de **M**ilãna pera se tornara Africa cõ **H**ebudio e **E**uodio, e com sua may e seu filho **A**deodato. E estando junto da cidade de **O**stia, e saindo da nao pera tomarẽ algũa recreaçã, falauã das cousas do ceo com muita doçura. **D**isse entã a may ao filho. **N**ẽ hũa cousa d ista vida me dleita, pois q vejo q dprezastes todaa felicidade terrena e fizeste seruo d xpo. **A**doceo entã aly a bẽaventurada sancta **M**onica e moireo e foy sepultada, por cuja morte chorou muito sancto Augustinho, e offerenceo por ela deuoras orações ao snor. **D**e depois da morte da may se foy pa Africa a suas proprias herdades, e dauãse a jejuns e orações, e a liçã da diuina escriptura com aqueles q eram d sua parte

e escreveu liuros de sancta doutrina, e insi-  
 naua os indoctos e que nam sabiam.  
 sua fama voaua por todas as partes, e e-  
 ra ouido em grande admiracão nos se-  
 us liuros e em sua boa vida, e fogia de  
 ir as cidades onde faleciam os bispos,  
 por nam ser ele eleito. Neste tempo sam  
 Valerio bispo de Hypona, ouuindo sua  
 fama mandou chamar, e inda que cõ-  
 tra sua vontade o ordenou em sacerdote,  
 chorando ele pola alteza da dignidade.  
 E fez logo sancto Augustinho hum moe-  
 steiro de clerigos e começou a viuer com  
 eles segundo bo modo que viuam os a-  
 postolos na primitiua ygreja. E dos cle-  
 rigos deste moesteiro, foram eleitos em  
 bispos dez deles. E porque sam Valerio  
 era grego e nam sabiam a lingua lati-  
 na, mandou a sancto Augustinho (contra  
 bo costume da ygreja oriental) que pree-  
 gasse ao pouo estando ele presente. E mur-  
 murando muitos disto de sam Valerio,  
 dizendo que diminuia nisto seu estado,  
 nam teue deuer sam Valerio com as lin-  
 goas maldizentes, com tanto q se fizesse p  
 sancto Augustinho o que ele per sy fazer  
 nam podia. E sendo sacerdote sancto Au-  
 gustinho, venceu e lançou da cidade de  
 Hypona a Fortunado presbytero dos  
 Manicheus e outros hereges, especial-  
 mente os sequazes de Donato, que diza-  
 am q se auia o homem de tornar a bap-  
 tizar. E receando muitos Valerio que lhe  
 tomariam sancto Augustinho pera bispo  
 da gũa cidade (porq ja lho tueraõ toma-  
 do outras vezes e o ele nã escondera em  
 lugar onde bo não puderão achar) alcã-  
 çou do arcebispo de Carthago que lhe  
 recebesse a renunciacão do bispado, e foy  
 se sancto Augustinho no seu lugar orde-  
 nado bispo. Sabendo isto sancto Augu-  
 stinho reluctou e cõtradiße bo muito, mas  
 foy constringido ao aceitar, e foy consa-  
 grado em bpo. E como quer q ele foy cõ-  
 stringido a aceitar o bispado, viuendo seu  
 bpo, escreveu depois q de nenhũa manei-  
 ra õua algũ ser ordenado e bispo sãdo seu

bispo viuo, mayormente sendo cõtra a or-  
 denaçã do concilio geral, a qual ordenaçã  
 foy ele depois de consagrado. Iste que  
 ria que fosse feito a outros o que foy fei-  
 to a ele contra sua vontade: e trabalhou q  
 se ordenasse nos concilios que se mostras-  
 sem todas as ordenações dos padres an-  
 tigos aos que auia de ser ordenados bis-  
 pos. E ele mesmo dista depois de sy, que  
 nam sentia cousa algũa em que bo senboz  
 fosse mais yzado contra ele que nesta. I. q  
 nã sendo ele digno de ser posto ao remo  
 era posto na cabeça da ygreja pera reger.  
 Seus vestidos e calçado e os mais or-  
 namentos nã eram muito preciosos, nem  
 muito vijs e baixos, mas guardaua bo  
 meyo. E assi dizia ele mesmo. Confesso q  
 ey vergonha de trazer vestido precioso, e  
 portanto se me dão mandobo logo ven-  
 der: porque se o vestido nam pode ser cõ-  
 mum, seja o preço. Os clerigos de sua y-  
 greja viuam em cõmum como conegos  
 regrantes: e dele se diz que teue principio  
 a ordẽ dos conegos regulares, aos qua-  
 es escreveu a regra, a qual preeã oje mul-  
 tas religiões. Sua mesa nam era mul-  
 to abastada, mas temperada: e as vezes  
 mandaua trazer carne aa mesa entre as  
 verduras e legumes pera os enfermos e  
 hospedes. E na mesa mais amaua a li-  
 çam e disputa que o comer. E tinha scrip-  
 tos na mesa contra o vicio da murmura-  
 çam os seguintes versos. Bo que ama  
 roer com seus dentes a vida dos absen-  
 tes, saiba nam ser digno de se assentar a  
 esta mesa comigo. Comendo bũa vez  
 com ele hums bispos muito seus fami-  
 liares: e começando a soltar as linguas e  
 a dizer mal de vidas alheas, assi bo re-  
 prendeo asperamente, que lbes disse que  
 senam cessassem de dizer mal, ou apagarã  
 aqueles versos, ou se leuantaria da mesa.  
 Sempre foy muy lembrado dos pobres  
 e lhe daua libentissimamente tudo o que  
 podia. Se o pouo nam acodia com esmo-  
 las aos pobres, mã daua forjar os calezes  
 e os outros vasos da igreja pera os po-

bres e captiuos, dizendo que assi bo a-  
prendera de sancto Ambrosio. De tal  
maneira proua os parentes que os não  
enriquecia, senam que nam tiuellem nece-  
ssidade ou menos necessidade. Nunca  
consentio que morasse com ele algũa mo-  
lber, inda que fosse irmaã, nem as sobri-  
nhas filhas de sua irmaã que seruiam jun-  
tamente a Deos, dizendo que inda que  
nam ouesse maasospeita da irmaã ou so-  
brinhas, podião auerdas que viuem cõ  
elas, porque as taes pessoas nam podião  
viuer sem criadas e sem ser visitadas dal-  
gũas amigas e parentas, e da conuersa-  
çam daquelas podia nacer algum escãda-  
lo ou tentaçam ou algũa infamia. Nunca  
queria falar seo com molber, saluo sendo  
cusa de segredo. Poucas vezes ou nũ-  
ca queria rogar por alguẽ por carta ou pa-  
laura: lembrandose do que se escreue de  
bũ philosopho que aproueitou muito a se-  
us amigos por sua boa fama, e nũca por  
palaura nem por carta. E se algũa vez ro-  
gava por alguẽ, assi temperaua as pa-  
lauras que nam fesse ao rogado peso, nẽ  
merecesse ser ouuido pola fermosura da  
pratica. Mas queria ser iuryz entre os  
nam conbecidos que entre os amigos di-  
zendo que entre os nam conbecidos ma-  
is facilmente podia entender qualera bo  
culpado, e podia ao menos ganhar por a-  
migo a quele por quem desse a sentença se-  
gundo a verdade da justiça: e dos ami-  
gos auita de perder a quele contra quem  
desse sentença. Era conuidado de muy-  
tas ygrejas que fosse la preegar a diuina  
palaura, e bria e tiraua muitos de seus er-  
ros por sua preegaçam. E algũas vezes  
na sua preegaçam fazia digressam e se a-  
partaua da materia começada, e dizia q̃  
aquilo vinha da ordenaçam d' Deos por  
proueito dalgum ouuinte. Como se mani-  
festou claramẽte em hum mercador. Ma-  
nicheu, que preegando ele bũas vez, e ou-  
um do bo mercador. Manicheu sayose  
da materia por preegar contra a quele er-  
ro, e conuerteose bo mercador polo que

ouuiu. ¶ Dizia sancto Augustinho  
que tres cousas aprendera d' sancto Am-  
brosio. A primeira que nunca fosse ca-  
samenteiro, por que nam se queixassem de  
le os casados se entre sy nam se autessem  
bem. A segunda que nunca rogasse por  
bomem que quisesse viuer no paço, porq̃  
nam no culpassem a ele nos males que  
os taes fizessem. A terceira que nunca  
comesse em banquete ou conuite, porque  
cõmumẽte nos taes banquetes, pelas muy-  
tas e diuersas ygoarias se excede a regra  
q̃ se deue guardar no comer. ¶ Tam exce-  
lente foy a pureza e humildade de sancto  
Augustinho, que confessou ao senhor to-  
dos seus peccados por scripto, inda os pe-  
quenos, e de que nos nam fazemos caso,  
e se acusou deles com muita humildade.  
Como se parece nos liuros de suas confis-  
sões, onde se acusa que deixaua de ir a es-  
cola por jugar a pela, e que nam queria a-  
prender senam constringido a isso de se-  
us padres e do mestre, e que se deleitaua  
ẽ leer as fabulas dos poetas, maiormente  
as cousas de Eneas, e q̃ chorara a Dido  
q̃ morrera por amores, e q̃ furtava a seus  
padres algũas cousas pa dar aos outros  
moços que jugauã com ele, e q̃ furtava  
as peras dũ pomar junto da vinha d' seu  
pay para dar aos outros moços, e que en-  
ganaua os moços por lhe ganhar no jogo  
e cousas semelbãtes. ¶ Louueua muito  
s. Augustinho os q̃ tinbã desejo d' morrer  
trazendo pera isto exemplo d' tres bispos  
sanctos. No primeiro era de sancto Am-  
brosio, do qual dizia que estando na der-  
radeira hora, e lhe rogassem que alcanças-  
se de d's mais espaço de vida, respondeo.  
Nam viui de tal maneira entre vos, que  
aja vergonha de viuer. Rẽtemo a mor-  
te porque temos muy bom senhor. E esta  
reposta de sctõ Ambrosio louuaua muy-  
to sancto Augustinho. E do segũdo bpo  
dizia q̃ estando enfermo e lhe disse q̃ era  
sua vida muy necessaria aa ygreja, e por-  
tanto que rogasse ao senhor q̃ lhe desse sau-  
de daq̃la enfermidade, respõdeo, Se nunca

ouuera de morrer bem: mas se em algum tempo hadeier porque nam agora: Dou tro bispo di ja, que contaua sam Cipria: no que estando em bñã graue enfermida de regou ao senhor: que lhe desse saude, e apparececolhe bñã manecbo muy fermoso e lhe disse com indignaçam. Receaes pa decer, e nam quereis ser, que vos farey? Neste tempo tomarã os godos a Roma e os ydolatras e infieis faziam es carneo dos christãos, dizêdo q̃ se os Romanos nam deixarã a adoraçam dos idolos nam foram assi destruidos. Uendo isto sancto Augustinho, escreueo os liuros da cidade de Deos: onde mostra que os justos ham de ser affictos e apremados nesta vida, e os maos que se guem seus appetites sablinados. E fala naquele liuro de duas cidades, conuem a saber, da cidade de Hierusalem onde reyna Jesu Christo, e da cidade de Babilonia onde reyna o demonio, e diz que aquelas duas cidades sam edificadas d̃ dous amores. A de Babilonia edifica o amor que o homem tem a symesimo tee desprezar a ds. A cidade de Deos edifica e laura bo amor que tem o homem a Deos tee o desprezo de symesimo. No anno da encarnaçam de nosso saluador de quatrocentos e corenta annos (viuêdo inda sancto Augustinho passaram hos Quandalos de Hispanha a Africa e destruirã a toda nam perdêdo a ninguem, nem a homẽs nem a molheres, nem a clergos nẽ a leygos, nem a moços nem a velhos: e chegarã a cidade de Hypona, e lhe puierã cerco com muita gente. E estando sancto Augustinho nesta tribulaçã, passaua sua velhice em muy grande tristeza e descon solaçam: e as suas lagrimas lhe eram bo pan de dia e de noyte, vendo huns mortos, outros feridos, e as ygrejas sem clergos, e as cidades e moradores delas destruidos: e lembrauase entre estes trabalhos de hum ditto de hum sabio, que dizia, que nam era grande bo que cuidaua ser cousa grande cair a madeira e as pe-

dras e morrerem os mortaes, e consola uase com esta sentença. E chegado a seus conegos e lhes disse, Reguecy ao senhor que nos librase destes perigos, eu q̃ nos desse paciencia, eu que me tirasse desta vida porque nam veja tantos males: e bo senhor me concedeo o terçeiro. E no ter ceiro mes do cerco comecou adoccer. E entendendo q̃ se chegaua a morte mandou escrever os sete psalms penitencia es, e polos em cima da cama na parede, e estando na cama lançado os lya e der ramua muy grande copia de lagrimas. E porque tiuesse lugar de se dar mais a de os e nam fosse impedida dalguẽ sua enten çam, mandou dez dias antes de sua morte que ninguem entrasse ao visitar senã quando entrasse o medico ou quando lhe trouxessem de comer. E veio a ele hum enfermo e rogoube muito que quisesse por a mão sobre ele e seralo daquela enfermidade. Respondeo sancto Augustinho, Porque me pedes isso filho? Cuidas q̃ se eu tal poder tiuesse nam fararia a mym? Mas o enfermo importunandoo e dizê dolbe que o senhor lhe mandara em reuelaçam que viesse a ele e que receberia saude. Uendo sancto Augustinho sua fee, fez oraçam por ele, e assi recebeu saude. Sa rou muitos demoninhados, e fez outros muitos milagres: no xxij. liuro da cidade de Deos conta de dous que forã liures do demonio segundo se cree inda que ele nam se nomee, ele os curou. E chegado do sc̃to Augustinho a morte, disse bñã cousa digna de memoria, que nenbun bo mem deuta de partir desta vida sem se cõ fessar e receber o sancto sacramento do altar, por mais sancto e virtuoso que fosse. E chegando a vltima hora, tendo intey ra a vilita e bo ouir e todos os membros do corpo deu bo spirito ao senhor diante de seus irmãos, sendo de ydade de setenta e seis annos, e auendo corenta que era bispo. Nam fez algum testamẽto, porque nam tinha o pobre de Jesu Christo de que o fazer: e assi acabou esta misera vida.



z se foy a vida bemaventurada, onde viue com Lbusto pera todo sempre. Amen.

**H**istoria da degolaçã do glorioso sam Joambaptista.



**Q**uatro cousas se costumam afinar da instituiçã da festa da degolaçam d' sam Joambaptista. A primeira por ser degolado. A segunda por ser seus ossos queimados, z colvidos. A terceira por ser sua cabeça achada. A quarta pola tresladaçam do seu dedo, z edificaçam de sua ygreja. A degolaçam do grande baptista foy desta maneira. Leese na historia escolastica que Herodes Antipas, filho del Rey Herodes bo velho ascalonita, que mandou matar os innocentes, indo hũa vez pera Roma, passou por casa de seu irmão Philippe, z namorouse da molher d' seu irmão, que se chamaua Herodias, a qual era (segundo diz Josepho) irmã de Herodes agripa, z tratou com ela, que tornando de Roma enjeitaria sua molher z se casaria com ela. Sabendo isto a molher de Herodes, que era filha de Aretba rey de Damasco, foy se pera casa de seu pay antes que seu marido Herodes viesse

de Roma. E tornando Herodes eraõ Roma, passou por casa de seu irmão Philippe, z tomoulhe a herodias sua molher. E por esta causa moueo a ira contraes elrey de Damasco z a Herodes ehyã z a Philippe seu irmão. Sabem que Joambaptista tam grande peçheca reprehendia asperamente a Herodes por ter por manceba sua cunhada, z lbe dizia (como conta o sancto euangelho) Não he licito teres a molher de teu irmão. Vendo se Herodes reprehendido, z vendo que ajuntaua a sy grande multidão de pouo por seu baptismo z preegaçam (segundo diz Josepho) mandoubo prender z encarcerar, querendo apzazer a sua molher Herodias, z impedir o damno que lbe poderia vir do pouo que ajuntaua o glorioso baptista: z quizerabo logo matar, mas ouue medo do pouo que bo tinha por homem de grãde sanctidade. E buscauam ele z Herodias occasiam como o pudessem matar com algũa coubertura: z tratarã entre sy que Herodes celebrasse a festa de seu nacimiento z couuidasse a todos os mayores do pouo. z baylasse z dançasse sua filha diante deles no conuite, z que lbe iurasse d' lbe dar tudo o q' pedisse. inda q' pedisse a metade do seu reyno, z q' ela pediria a cabeça do baptista, z q' lbe seria necessario darlha polo juramento feito, z q' fingisse ele tristeza. De ser isto assi, dillo a historia ecclesiastica, dizendo De creer he q' Herodes tratou primeiro cõ Herodias de q' maneyra poderia matar a s. Joã. E s. Hieronymo diz na grossa, q' Herodes porventura fez juramento, por tomar daby occasião pera matar s. Joã. Vindo a festa do nacimiento de Herodes, entrou a filha a baylar z dançar diante dos cõuidados: z mostrou elrey muy grande pazer z alegria. z disse a donzela que lbe pedisse o q' quisesse, jurandolhe q' tudo lbe daria: z a moça pediu lhe a cabeça de s. João baptista, induzida z cõselhada da may. E herodes mostrou tristeza fingidamente de fora, nã